



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE CABINDA
ISCED-CABINDA
DEPARTAMENTO DE ENSINO ENSINO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO PRIMÁRIO
SECÇÃO DE ENSINO PRIMÁRIO

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ENSINO PRIMÁRIO
(Decreto Presidencial 273/20 do artigo 10)
(Decreto Executivo nº 190/23 de 6 de Setembro)

ÍNDICE

DADOS GERAIS DO CURSO.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	Erro! Marcador não definido.
2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO DO CURSO	Erro! Marcador não definido.
3. ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO CURSO.....	Erro! Marcador não definido.
4. OBJECTIVOS DO CURSO	7
5. FUNDAMENTOS DO CURSO (PRINCÍPIOS NORTEADORES).....	Erro! Marcador não definido.
6. VISÃO, MISSÃO E VALORES	9
6.1. VISÃO.....	9
6.2. MISSÃO.....	9
6.3. VALORES	9
7. PERFIL DE INGRESSO (REQUISITOS DE ADMISSÃO AO CURSO).....	10
8. PERFIL DE SAÍDA	Erro! Marcador não definido.
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	Erro! Marcador não definido.
10. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA	Erro! Marcador não definido.
11. DURAÇÃO DO CURSO	Erro! Marcador não definido.
12. NÚMERO DE VAGAS.....	Erro! Marcador não definido.
13. PROPINAS E OUTROS ENCARGOS.....	Erro! Marcador não definido.
14. CORPO DOCENTE	Erro! Marcador não definido.
15. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	Erro! Marcador não definido.
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	Erro! Marcador não definido.
17. CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	Erro! Marcador não definido.
18. CONCLUSÃO DO PLANO CURRICULAR DO CURSO....	Erro! Marcador não definido.
19. RECURSOS MATERIAIS E PEDAGÓGICOS	Erro! Marcador não definido.
20. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR.....	Erro! Marcador não definido.
20.1. Natureza das Unidades Curriculares.....	22
20.2. Regime de precedências.....	23

21. RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORGANIZAÇÃO	23
22. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	24
23. PROGRAMAS SINTÉTICOS DAS UNIDADES CURRICULARES	27

DADOS GERAIS DO CURSO

Designação do curso: Licenciatura em Ensino Primário.

Coordenação do curso: a Coordenação do Curso é exercida, ao nível deliberativo, pelo Conselho do Curso e ao nível executivo, pelo Chefe de Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário.

Formas de graduação: Formação Académica.

Departamento de Ensino e Investigação: o Curso de Licenciatura em Ensino Primário funciona no âmbito do Departamento de Ensino em Educação Pré-Escolar e Ensino Primário do Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda (ISCED-CABINDA).

Departamento de Ensino em Educação Pré-Escolar e Ensino Primário

Regime do curso: Regime Diurno (Regular) e Regime Pós-Laboral.

Grau que confere: Licenciatura em Ensino Primário.

Modalidade: Presencial

Carga horária total do Curso: 4.800 horas/aula.

Total de Unidades de Crédito do Curso: 320 Créditos

1. INTRODUÇÃO

A formação em Ensino Primário no ISCED-Cabinda surge para colmatar a grande necessidade de formação dos professores que respondam as reais necessidades didáctico-pedagógicas e metodológicas no Subsistema de Ensino Primário no contexto angolano de um modo geral e particularmente a província de Cabinda. O curso surge em função da descontinuidade do curso de Licenciatura em Ensino de Pedagogia à luz do Decreto Executivo nº 07/2021 de 10 de Setembro.

Na actualidade, o presente curso encontra suporte legal na legislação reguladora do Subsistema do Ensino Superior da República de Angola (Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei 17/16, de 07 de Outubro, alterada pela Lei 32/20, de 12 de Agosto; Decreto n.º 90/09, de 15 de Dezembro, que estabelece as Normais Gerais e Reguladoras do Subsistema do Ensino Superior, revogado pelo Decreto Presidencial nº 310/20 de 07 de Dezembro, que estabelece o Regime Jurídico do Subsistema de Ensino Superior, definindo as regras sobre a sua organização e funcionamento, os princípios reitores e a relação de superintendência e fiscalização do Estado; bem como nos *Instrumentos Normativos Internos* (Estatuto Orgânico e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)). Destacam-se ainda o Decreto Presidencial n.º 193/18 de 10 de Agosto que estabelece as Normas Curriculares Gerais do Subsistema de Ensino Superior em Angola aplicáveis ao processo de concepção, organização e implementação dos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior e o Decreto Presidencial nº 273/20 de 21 de Outubro, que estabelece o Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário.

Ao nível da política educativa, destaca-se a publicação do Decreto Presidencial 205/18 de 3 de Setembro, que aprovou o Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (PNFGPD).

O PNFGPD visa à integração de todos os subsistemas que intervêm na formação, a criação de incentivos remuneratórios, a promoção e valorização do corpo docente integrado por quadros com perfil científico, técnico e pedagógico adequado. Entre os vários objectivos do programa, destaca-se: A.1. Adequar a rede de oferta de formação inicial de professores (instituições de formação, cursos e vagas) às futuras necessidades de docentes, devidamente

qualificados, na Educação de Infância, no Ensino Primário e em cada disciplina do I e II Ciclos do Ensino Secundário (geral, técnico-profissional e pedagógico).

O Plano Nacional de Formação de Quadros 2013-2020 (PNFQ), na sua política nacional de formação de quadros, destaca entre os vários resultados esperados, a reorientação do ensino superior, de acordo com as necessidades do país e com o PNFQ, assegurando novos cursos ou instituições nos domínios inexistentes e oferta acrescida nos deficitários; organização e operacionalização da rede de oferta de profissionalização pedagógica de docentes, entre outras.

A agenda 2030, no seu objectivo 4, visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Entre as prioridades nacionais destaca-se a formação de professores com perfil adaptado a novos currículos e métodos de ensino e aprendizagem, para que sejam verdadeiros profissionais do ensino.

A aposta na educação como factor principal de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. Para o efeito, torna-se imperioso cultivar no cidadão uma atitude de permanente disponibilidade para a educação desde o início da vida, munindo-o de ferramentas para aprender e querer aprender.

As enormes particularidades culturais e assimetrias do país impõem um rigor e acompanhamentos mais meticulosos ao processo em referência pois, está por cima da mesa uma agenda que visa pensar numa dimensão mais ajustada aos diferentes cenários, principalmente na possibilidade de produção de materiais e promoção de um ensino bilingue aos referidos contextos.

Entretanto, no quadro dos princípios da equidade já referenciados, urge a preparação do quadro docente para gerir e garantir uma melhor desenvoltura em casos relacionados com necessidades educativas especiais e outros cenários imprevistos que possam ocorrer. Assim, todo o procedimento de formação deve estar ajustado a um modelo de investigação contínuo e produtor de materiais ajustados ao melhoramento paulatino das aprendizagens tendo em atenção os aspectos histórico – culturais.

A Agenda 2063, como uma visão colectiva e um roteiro para os próximos anos, compromete os países africanos a acelerar as acções nas seguintes áreas:

- a) Erradicar a pobreza numa geração até 2025, através da concentração de todos os esforços no sentido de melhorar as capacidades de produção (competências e activos) dos povos africanos, melhorando os rendimentos, criando empregos e satisfazendo as necessidades básicas da vida.

- b) Catalisar uma revolução da Educação e de Competências e promover activamente a ciência, tecnologia, investigação e inovação, com vista a desenvolver conhecimentos, recursos humanos, capacidades e competências para o século africano:
- Expandir o acesso universal ao ensino na primeira infância, Ensino Primário e secundário de qualidade.
 - Expandir e consolidar a paridade de género no ensino.
 - Fortalecer o ensino técnico e profissional e através do aumento de investimentos, criação de um conjunto de centros de ensino técnico e profissional de alta qualidade em África, maiores ligações com a indústria e alinhamento com os mercados de trabalho, com vista a melhorar o perfil de competências, empregabilidade e empreendedorismo, especialmente para jovens e mulheres e preencher a lacuna relacionada com as competências no continente;
 - Criar e expandir uma Sociedade Africana de Conhecimentos, através da transformação e investimentos nas universidades, ciência, tecnologia, investigação e inovação; e através da harmonização dos padrões de educação e reconhecimento mútuo das qualificações académicas e profissionais; criar uma Agência Africana de Acreditação para desenvolver e monitorizar os padrões de qualidade da educação no continente.
 - Reforçar a Universidade Pan-africana, criar a Universidade Virtual Pan-africana e elevar o papel de África na investigação a nível mundial, desenvolvimento da tecnologia e transferência, inovação e produção de conhecimentos.

Considerando os pressupostos anteriores, o currículo do Curso de Licenciatura em Ensino Primário é concebido como um sistema articulado que, além da aquisição de conteúdos e da produção de conhecimentos, inclui o desenvolvimento por parte dos formandos de habilidades básicas, específicas e globais, bem como de atitudes e valores, de análise crítica e de percepção global da sua futura actuação como profissionais e membros da sociedade, de maneira a configurar-se como o conjunto de actividades académicas que possibilitam o desenvolvimento de um curso.

O Curso de Licenciatura em Ensino Primário qualifica e habilita o futuro profissional em docência no Ensino Primário. A actuação com profissionalismo que dele se espera não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer, ainda, que saiba avaliar criticamente a própria actuação e o contexto em que actua, e que saiba também interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

Deste modo, o desempenho eficaz demanda um perfil profissional que actua em situações singulares, para as quais precisa dar respostas adequadas e fazer intervenções produtivas.

Ressalta a vista a precisão/necessidade de uma formação que responda às demandas da actuação profissional futura do Licenciado em Ensino Primário consubstanciadas nos desafios actuais da educação, nos subsistemas não universitários do país, as quais buscam dar respostas aqueles desafios; uma formação que considera o domínio da dimensão teórica do conhecimento e privilegia a actividade prática para a actuação profissional como essencial.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO DO CURSO

A elaboração do Projecto Pedagógico é feita seguindo os critérios das Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial nº 193/18, de 10 de Agosto).

3. ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO CURSO

A necessidade de formar profissionais em Ensino Primário, assim como outros que deem resposta a outras demandas da sociedade, que possam futuramente dar continuidade noutros subistemas de ensino.

4. OBJECTIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Ensino Primário visa:

Objectivo geral

Desenvolver no estudante um conjunto de habilidades científico-pedagógicas que lhe permita assegurar o plano de estudo do Ensino Primário.

Objectivos específicos

- a) Formar o profissional com percepção crítica da realidade e com a capacidade para actuar no Ensino Primário de acordo com a legislação específica.
- b) Proporcionar um conhecimento amplo dos fenómenos educativos e formativos em seus contextos políticos, sociais e comunitários, a partir dos contributos das diferentes disciplinas básicas da Educação.
- c) Dotar os estudantes de métodos e de técnicas de investigação e intervenção no Ensino Primário, capazes de viabilizar a realização de estudos de caracterização, de trabalhos de diagnóstico e de identificação de necessidades.
- d) Actuar em equipas multidisciplinares destinadas a planificar, coordenar, executar e avaliar actividades relacionadas com a Ensino Primário.

Os objectivos do curso estão alinhados com a definição dos objectivos específicos do ensino primário, constantes do Artigo 29º da Lei 17/16, de 07 de Outubro, alterada pela Lei 32/20, de 12 de Agosto (Lei de Bases dos Sistema de Educação e Ensino), em que, nas alíneas a) a f) se preconiza que cabe a este ciclo de ensino desenvolver a capacidade de aprendizagem, o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita, estimular o desenvolvimento de capacidades, habilidades, valores patrióticos, laborais, artísticos, cívicos, culturais, morais, éticos, estéticos e físicos e garantir a prática sistemática da expressão motora e de actividades desportivas, tendo em conta como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo e das bases das ciências e tecnologias.

Nestes termos, constituem objectivos da Licenciatura em Ensino Primário, os seguintes:

- a) Aprofundar o conhecimento científico, metodológico e profissional referente ao currículo escolar, à organização da escola e à organização do sistema educativo angolano;
- b) Consolidar o conhecimento das características do desenvolvimento cognitivo e sócio-afectivo na infância e a sua relação com a aprendizagem dos conhecimentos escolares que integram o currículo do ensino primário;
- c) Criar e desenvolver nos futuros professores competências de organização, planificação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no ensino primário;
- d) Desenvolver competências de gestão do currículo e das matérias do ensino primário bem como capacidades de avaliação das aprendizagens dos alunos;
- e) Consolidar o domínio das metodologias de ensino-aprendizagem e as capacidades de elaboração e utilização de meios de ensino-aprendizagem, a fim de garantir aprendizagens significativas;
- f) Gerar uma consciência deontológica no exercício da profissão e o sentido de responsabilidade ética perante a actividade profissional, a escola e os educandos.

5. FUNDAMENTOS DO CURSO (PRINCÍPIOS NORTEADORES)

O Curso de Licenciatura em Ensino Primário se fundamenta na necessidade de formação de professores competentes e comprometidos com as transformações e desafios do desenvolvimento socio-económico e cultural do país e a estruturação e funcionamento do respectivo currículo é regulado por um conjunto de princípios previstos nas Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial N.º 193/18, de 10 de Agosto).

6. VISÃO, MISSÃO E VALORES

6.1. VISÃO

De acordo com o Decreto Presidencial n.º 30/22 de 28 de Janeiro, que aprova o Estatuto Orgânico da Instituição, o ISCED - Cabinda tem por missão assegurar a formação integral da pessoa humana, investigação científica, extensão universitária e prestação de serviços de alto nível à comunidade no domínio das Ciências da Educação, atendendo às realidades locais e nacionais e às dinâmicas da internacionalização.

6.2. MISSÃO

O ISECD-Cabinda assume-se como Instituição de formação académica de alto nível, comprometida com a transformação, desenvolvimento e fortalecimento das capacidades pedagógico-didáticas dos futuros professores, com vista a melhorar a qualidade do ensino na província e no país. Nesta perspectiva, ele pretende ser reconhecido pela solidez e qualidade no domínio das Ciências da Educação, promovendo a dignidade, a pluriversidade, a excelência, a cooperação, a inovação, a responsabilidade social e a sustentabilidade, de maneira a afirmar-se nacional e internacionalmente.

6.3. VALORES

Scientia et Unitas Super Omnia (Ciência e Unidade Acima de Tudo) é o lema do ISCED - Cabinda, numa simbiose entre o conhecimento e a unidade na diversidade. Nesta óptica, aposta numa visão estratégica e sustentável no domínio das Ciências da Educação assente sobre valores como:

Liberdade intelectual e académica – proporcionar um espaço para a mudança e adaptação que favoreça a independência intelectual, académica e moral.

Dignidade – valorizar os servidores, tratando com respeito o indivíduo e as comunidades, e enaltecendo a cidadania.

Pluriversidade – promover a consciência global que valorize as diferenças individuais e comunitárias em seus modos de ser, estar e agir.

Excelência – prosseguir os mais elevados padrões de gestão, ensino, investigação e extensão, pautados na cultura de qualidade e valorização do mérito.

Cooperação – promover o intercâmbio de conhecimentos e saberes na interacção para o bem comum, a nível local, nacional, regional e internacional.

Inovação – fomentar a criatividade teórica e prática na construção inter e multidisciplinar de conhecimentos e saberes para a formação integral dos sujeitos. **Responsabilidade social** –

fomentar a consciência ética individual e colectiva com o bemestar social nas suas diferentes dimensões.

Sustentabilidade – estimular uma racionalidade que promova gestão eficiente de recursos humanos, culturais, sociais e ambientais.

Inclusão – Promover políticas que correspondam às exigências da inclusão e da igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e eficazes para todos.

7. PERFIL DE INGRESSO (REQUISITOS DE ADMISSÃO AO CURSO)

- a) Para o ingresso no curso de Ensino Primário, para além da média aritmética final igual ou superior a 12 valores na Disciplina de Língua Portuguesa, os candidatos devem possuir igualmente uma média aritmética final igual ou superior a 12 valores na Disciplina de Matemática.

8. PERFIL DE SAÍDA

O Curso de Licenciatura em Ensino Primário está estruturado de modo a conferir ao licenciado, qualificação profissional docente do professor do Ensino Primário e todos os processos inerentes às actividades docentes. O Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância e de Professores para o Ensino Primário e para o Ensino Secundário constitui a referência normativa para a elaboração do perfil de saída deste curso, na medida em que sinaliza as três dimensões centrais das competências profissionais, a saber: i. o conhecimento profissional da realidade educativa; ii. as capacidades profissionais; e iii. os valores e atitudes profissionais.

Após a formação, e tendo em conta o perfil de qualificação profissional do professor do ensino primário definido nesse Regime Jurídico, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 273/20, de 21 de Outubro, os diplomados deverão revelar um perfil de saída caracterizado por:

No domínio do conhecimento profissional da realidade educativa:

a) Conhecimento da organização do sistema educativo angolano

- Domínio do conhecimento da estrutura do sistema educativo angolano e compreender os princípios orientadores da organização do sistema;
- Conhecimento das orientações nacionais, provinciais e locais para a organização do Ensino Primário;
- Conhecimento do papel das autoridades educativas e dos vários agentes que intervêm no processo educativo;

- Conhecimento das responsabilidades e os direitos de um Professor da Ensino Primário.

b) Conhecimento das orientações curriculares, guiões, normas orientadoras e programas para a Ensino Primário

- Conhecimento das orientações curriculares nacionais do Ministério da Educação, normas de outras entidades nacionais e internacionais sobre a educação da criança em idade da Ensino Primário;
- Conhecimento do programa curricular da classe de iniciação;
- Conhecimento dos programas disciplinares dos primeiros anos do Ensino Primário, de modo a compreender a articulação e a transição entre a Iniciação e a 1ª Classe do Ensino Primário.

c) Conhecimento das características do desenvolvimento e da aprendizagem no Ensino Primário

- Conhecimento das etapas básicas do desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e sócio-afectivo da criança e da relação com os processos de socialização e de aprendizagem durante o Ensino Primário;
- Compreensão da relação entre os principais factores que afectam o desenvolvimento da criança.

No domínio das capacidades profissionais

a) Organização de ambientes educativos na Ensino Primário

- Capacidade de criar e manter ambientes relacionais e educativos seguros, estimulantes e promotores de autonomia para as crianças;
- Capacidade de organizar o espaço e os materiais, de modo a facilitar a escolha por parte das crianças, proporcionando-lhes experiências educativas integradas;
- Capacidade de gerir o tempo, de forma flexível e diversificada, proporcionando às crianças referências temporais;
- Capacidade de produzir e/ou mobilizar recursos, meios e materiais educativos que possibilitem a interacção grupal e o jogo/trabalho individualizado;
- Capacidade de usar de forma integrada saberes disciplinares, transversais e multidisciplinares adequados ao nível etário e do desenvolvimento das crianças;
- Capacidade de conceber e desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, mobilizando os conhecimentos, valores e percursos pessoais, culturais, linguísticos e sociais dos alunos;
- Capacidade de cooperar na identificação, acompanhamento e educação de crianças com necessidades educativas especiais;

- Capacidade de gerir com as crianças regras de vida colectiva, promovendo a convivência entre as crianças e apoiando a resolução de situações problemáticas e conflituais de natureza diversa.

b) Gestão das aprendizagens no Ensino Primário

- Capacidade de utilizar correctamente a Língua Portuguesa, nas suas vertentes oral e escrita, para ensinar em Português;
- Capacidade de definir objectivos de aprendizagem, abrangentes e transversais, adequados à faixa etária e às características de desenvolvimento do grupo de crianças;
- Capacidade de observar cada criança, em actividades individuais, em pequeno e em grande grupo, tendo em vista a planificação e a realização de actividades que promovam o desenvolvimento individual e as aprendizagens de cada criança e do grupo;
- Capacidade de fomentar a cooperação entre as crianças valorizando as diferenças individuais;
- Capacidade de planificar e realizar, de forma flexível e integrada, actividades que sirvam os objectivos de desenvolvimento e de aprendizagem definidos e que correspondam aos interesses e às necessidades educativas do grupo e de cada criança:

a. No âmbito da comunicação e da expressão linguística, visa:

- ✓ o desenvolvimento da compreensão e da expressão oral em Língua Portuguesa, atendendo de modo particular às crianças falantes de línguas maternas diferentes da língua de escolarização;
- ✓ a valorização de línguas nacionais faladas pelas crianças, através de canções, lengalengas e histórias nessas línguas;
- ✓ o aparecimento e o desenvolvimento de comportamentos emergentes de leitura e de escrita, através de actividades de exploração de materiais escritos e de escrita;
- ✓ a descoberta da funcionalidade e de convenções da linguagem escrita;
- ✓ o prazer e a motivação para ouvir ler e aprender a ler e a escrever.

b. No âmbito da Matemática, visa:

- ✓ a exploração, na vivência quotidiana, de conjuntos, de quantidades e contagem, de classificações e seriações (e.g. alto/baixo; maior/menor) e de utilização de processos convencionais de numeração e convencionais e não convencionais de medida;
- ✓ a observação e a manipulação de objectos com formas geométricas variadas;
- ✓ o interesse e a curiosidade pela Matemática.

c. No âmbito do conhecimento do mundo, visa:

- ✓ a observação e a descrição de características dos materiais, dos seres vivos e das pessoas;
- ✓ a compreensão e a identificação de semelhanças e diferenças no meio físico ou natural e social;
- ✓ a procura de explicações para fenómenos e transformações que a criança observa no meio físico e natural;
- ✓ a tomada de consciência da pertença a diferentes grupos sociais (e.g., a família, a vizinhança, os amigos);
- ✓ o estabelecimento de relações entre o presente e o passado da família e da comunidade, associado a vivências e práticas culturais;
- ✓ o respeito pelas tradições da comunidade e pela diversidade cultural.

d. No ensino das Expressões (musical, plástica, dramática e motora), visa:

- ✓ o desenvolvimento integrado e harmónico das diversas formas de expressão e de competências artísticas e motoras que favoreçam a qualidade de vida das crianças;
- ✓ o desenvolvimento nas crianças da criatividade, do envolvimento lúdico e da apreciação e valorização do património artístico e ambiental.

e. No ensino da Educação Moral e Cívica, visa:

- ✓ a educação para uma cidadania responsável, designadamente no âmbito da saúde, do ambiente e do consumo;
- ✓ a educação para a promoção da paz e do desenvolvimento sustentável;
- ✓ a educação para o respeito pela diferença, pela convivência democrática, pela igualdade de oportunidades e pelo combate a todas as formas de discriminação.

c) Avaliação e monitorização das aprendizagens

- Capacidade de usar estratégias e técnicas de avaliação contextualizada, visando a monitorização da evolução das aprendizagens de cada criança e de todo o grupo (e.g., observação episódica e sistemática e respectivos registos; recolha e análise de documentos produzidos pelas crianças);
- Capacidade de relatar a outros profissionais e às famílias os progressos na aprendizagem e as dificuldades das crianças.

d) Participação activa na comunidade educativa

- Capacidade de trabalhar em equipa e fomentar a partilha de conhecimentos profissionais entre colegas;

- Capacidade de empenhar-se na melhoria da qualidade da comunidade educativa, juntamente com os colegas e as entidades da hierarquia educativa;
- Capacidade de interagir com as famílias dos alunos, com o pessoal docente e não docente e com outras instituições da comunidade;
- Capacidade colaborar em tarefas administrativas na escola.

No domínio de valores e atitudes profissionais:

a) Valorização de princípios de não discriminação e de inclusão educativa

Manifesta que:

- combate qualquer forma de discriminação e de exclusão e promove a igualdade de oportunidades para todas as crianças;
- valoriza as características e atributos pessoais de cada criança;
- respeita as diferenças culturais, linguísticas e pessoais das crianças, valorizando os diferentes saberes e culturas;
- perspectiva a escola como espaço de educação inclusiva, proporcionando uma educação integral para a cidadania;
- fomenta o desenvolvimento da autonomia das crianças e a plena inclusão na sociedade;
- protege e apoia as crianças em situação de risco e com necessidades especiais, esbatendo barreiras ao seu desenvolvimento.

b) Auto-responsabilização pela acção educativa e pelo desenvolvimento profissional

Manifesta que:

- reflecte sobre as suas práticas docentes e as melhora;
- reflecte sobre aspectos éticos e deontológicos e avalia os efeitos das suas decisões e atitudes profissionais;
- continua a desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais e a aprender ao longo da vida.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

9.1 – Princípios de organização do currículo

A organização e funcionamento do currículo são reguladas por um conjunto de princípios previstos nas Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial N.º 193/18, de 10 de Agosto), a saber:

- a) Princípio da integralidade da formação;
- b) Princípio da capacitação para o desenvolvimento científico e técnico;
- c) Princípio da aplicação das tendências pedagógicas contemporâneas;

- d) Princípio da satisfação das necessidades da sociedade;
- e) Princípio da ligação da teoria à prática;
- f) Princípio da comparabilidade;
- g) Princípio da interdisciplinaridade;
- h) Princípio da flexibilidade na formação;
- i) Princípio da sistematicidade.

9.2 – Organização das actividades

9.2.1 – Aulas (teóricas, teórico-práticas e práticas)

Aulas teóricas

As aulas teóricas, no curso de Licenciatura em Ensino Primário, são leccionadas visando a formação de conhecimentos teóricos seguindo uma sequência lógica, pedagógica e metodológica.

Aulas teórico-práticas

No curso de Licenciatura em Ensino Primário aulas teórico-práticas visam a vinculação entre aspectos teóricos e práticos, mediante a exercitação, debate, seminário, trabalho de laboratório e aprofundamento pelos estudantes dos conteúdos teóricos abordados nas aulas teóricas.

Aulas práticas

As aulas práticas desenvolvidas no curso de de Licenciatura em Ensino Primário preparam os estudantes para o domínio de métodos, técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de habilidades, destrezas e articulação entre a teoria e a prática.

9.2.2 – Actividades Prático-pedagógicas

A Prática Pedagógica é componente curricular obrigatória da organização curricular dos cursos de formação de professores. Ela tem por objectivo preparar o futuro professor e fazer a sua inserção consciente no seu ambiente de trabalho, de forma que o mesmo desenvolva habilidades e competências necessárias às práticas docentes.

Esta atividade é baseada no acompanhamento e orientação individualizada do futuro profissional, de maneira a inserir a actividade académica do curso na vida escolar, favorecendo a aproximação do estudante ao contexto profissional e aos problemas daí consequentes.

9.2.3 – Estágio Pedagógico Supervisionado

No curso de Licenciatura em Ensino Primário o Estágio Pedagógico Supervisionado é realizado pelos estudantes no contexto real nas escolas sob a orientação de um docente de formas a proporcionar as competências inerentes ao exercício da futura actividade profissional como professor de Ensino Primário, o mesmo é desenvolvido de acordo com um plano onde

constam todas as actividades a serem executadas durante um ano lectivo (VII e VIII Semestres). O VIII Semestre será dedicado, também, a elaboração e defesa do Relatório do Estágio Pedagógico Supervisionado.

9.2.4 – Actividades complementares

- Organização e Gestão da Investigação Científica (investigação inicial na Repartição que está a cargo do Conselho Científico do Departamento, dirigido por um docente com maior experiência profissional e científica);
- Organização e Gestão da Extensão Universitária (a gestão é feita pela Repartição na realização de visitas extra-escolares e participação nas actividades de carácter comunitário em algumas escolas do ensino primário e não só, sedeadas à Instituição de Ensino Superior onde o estudante frequenta o curso);
- Podem ser organizadas as actividades em cooperação com a comunidade onde as instituições estiverem inserida.

9.2.5 - Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso de graduação é a última etapa a ser cumprida pelo estudante de Licenciatura em Ensino Primário e tem como objectivo a inserção do futuro profissional na prática de ensino, pesquisa e/ou extensão e é realizado sob orientação de professores habilitados para o efeito.

A Conclusão de Curso é efectuada através da realização do Estágio Pedagógico Supervisionado e elaboração, apresentação e defesa do respectivo relatório.

10 COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

O curso de Licenciatura em Ensino Primário é coordenado por um docente com experiência em orientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento na área de Ciências Pedagógicas ou Ciências da Educação.

11 DURAÇÃO DO CURSO

O curso tem a duração de 4 anos académicos, correspondentes a oito semestres, sendo o Plano Curricular organizado em 3 “ciclos” sequenciais que correspondem à formação básica ou fundamental, à formação específica ou de especialidade e à formação prática pré-profissional (mediante as práticas pedagógicas e o estágio pré-profissional).

12 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas é fixado na época preparatória de cada ano académico pelo ISCED-Cabinda, podendo ser alterado nos termos da legislação vigente e é aprovado pelo titular do Departamento Ministerial.

13 PROPINAS E OUTROS ENCARGOS

O valor das propinas e emolumentos a cobrar pelo ISCED-Cabinda decorre de acordo com o preceituado nos artigos 7º e 8º do Decreto Presidencial nº 124/20, de 4 de Maio – Tabela de Valores de Propinas e Emolumentos a cobrar pelas Instituições Públicas de Ensino Superior. Assim, tendo em conta a alínea a) do artigo 8º do referido Decreto, serão cobrados 10% do custo anual por cada estudante do período regular ou diurno e 60% do custo anual por estudante do período pós-laboral ou nocturno.

1. Serão cobradas para os devidos efeitos e em consonância com o estabelecido no Anexo que se refere ao nº 1 do artigo 7º do Decreto Presidencial nº 124/20, de 4 de Maio:
 - a) Uma taxa de candidatura, não reembolsável;
 - b) Uma taxa de matrícula, não reembolsável;
 - c) Taxas relativas à emissão de documentos e outros emolumentos.
2. Propina referente à frequência do curso.
3. Os pedidos de isenção do pagamento de propinas devem ser analisados à luz da legislação vigente.
4. Ao abrigo do artigo 8º do Decreto Presidencial nº 124/20, de 4 de Maio, é da competência dos titulares dos Departamentos Ministeriais responsáveis pelos Sectores das Finanças Públicas e do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação alterar os limites da comparticipação financeira dos estudantes.

14 CORPO DOCENTE

O curso de Licenciatura em Ensino Primário é assegurado por um corpo docente cientificamente qualificado e especializado em diferentes áreas do saber com o grau académico de Mestre ou Doutor.

15 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso está estruturado em oito Semestres, cada um com uma duração de 15 semanas. Os seis primeiros são teórico-práticos e dedicados ao ciclo básico ou fundamental e de especialização com um total de 3.600 horas, equivalentes a 240 unidades de crédito. O sétimo é dedicado ao Estágio Pedagógico Supervisionado com uma carga horária total de 600 horas, correspondentes a 40 unidades de crédito. O oitavo semestre é dedicado a continuação do Estágio Pedagógico Supervisionado, elaboração, apresentação e defesa do Relatório de Estágio, com um total de 600 horas equivalentes a 40 unidades de crédito o que perfaz um total de 1.200 horas, correspondentes a 320 unidades de crédito e a 4.800 horas/aulas do curso.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação tem como base a determinação do nível de concretização dos objectivos e é aplicado através da hetero-avaliação, co-avaliação e auto-avaliação. Ter-se-á em conta os seguintes aspectos: assiduidade/participação nas actividades de cada aula e eventos científicos, trabalhos teóricos/práticos individuais e colectivos. A avaliação será feita em conformidade com os seguintes procedimentos:

- a) A avaliação de conhecimentos e competências será feita por cada unidade curricular, compreendendo frequência e aproveitamento separadamente, nos termos do plano de estudos aprovado;
- b) A avaliação tem um carácter individual, constando a realização de trabalhos escritos, exposições orais e/ou outras formas de avaliação consideradas adequadas às características da unidade curricular;
- c) Os métodos, critérios e tipos de avaliação das diferentes unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Ensino Primário, serão da responsabilidade dos respectivos docentes, de acordo com as características das mesmas;
- d) Sem prejuízo do estipulado na alínea b), os métodos de avaliação são obrigatoriamente anunciados aos estudantes, até ao final da primeira semana de aulas, devendo também constar no programa da unidade curricular;
- e) O tipo de avaliação estabelecido pelo docente, aplica-se a todos os estudantes;
- f) A classificação do Plano Curricular, é expressa numa escala de 0 a 20 valores, resultando a nota final do curso da aplicação de uma fórmula que relaciona o somatório das classificações obtidas em cada unidade curricular ponderadas pelo número de Unidades de Crédito de cada ano curricular sobre a totalidade das Unidades de Crédito do Curso ;
- g) Cabe ao docente a atribuição da nota de avaliação para as unidades curriculares, bem como, a supervisão e o controlo da frequência dos estudantes;
- h) Até quinze dias após a aplicação de cada prova de avaliação escrita, os docentes deverão agendar e facultar aos estudantes o acesso às respectivas provas, corrigidas e classificadas;
- i) Ao estudante que falta, justificadamente, no momento de avaliação deverá ser dada a possibilidade de ser avaliado no decorrer da fase lectiva do curso.
- j) Os docentes das unidades curriculares deverão publicar todos os resultados de avaliação da parte curricular, em pautas, impreterivelmente até uma semana depois de concluída a unidade curricular.

17. CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

1. Será considerado aprovado em cada unidade curricular o estudante que obtiver nota igual ou superior a 10,0 (dez) valores e cumulativamente 80 % ou mais do total de Unidades de Crédito.
2. O estudante do curso de graduação será considerado aprovado num determinado ano curricular desde que complete, pelo menos, 80% das Unidades de Crédito desse ano curricular, ou seja, se conseguir obter, no mínimo, 64 Unidades de Crédito.
3. Será considerado reprovado num determinado ano curricular o estudante que não obtenha o mínimo de 64 Unidades de Crédito (correspondentes a 80% do total de Unidades de Crédito do ano curricular).
4. O estudante que tenha reprovado, consecutivamente, duas vezes na mesma unidade curricular será considerado prescrito.
5. O estudante pode matricular-se, no ano subsequente, a um máximo de 104 Unidades de Crédito, ou seja, 80 Unidades de Crédito correspondentes a esse ano curricular, mais 24 Unidades de Crédito (correspondentes a 30% respeitantes a unidades curriculares de anos anteriores), tendo em atenção a precedência das unidades curriculares.
6. A matrícula numa unidade curricular de anos subsequentes do curso fica condicionada ao regime de precedências, caso se aplique. Portanto, se o estudante não tiver obtido aprovação numa unidade curricular precedente, não se pode matricular naquela que a sucede.
7. O estudante pode matricular-se num determinado ano curricular, desde que o total de Unidades de Crédito das unidades curriculares em que não aprovou (de anos anteriores) não ultrapasse os 30% (24UC) do total de Unidades de Crédito do ano curricular, em que se matricula.
8. Assim:
 - a) Se, por exemplo, um estudante aprovou em unidades curriculares que perfazem 70 Unidades de Crédito, pode transitar de ano;
 - b) No ano seguinte, pode matricular-se nas unidades curriculares desse ano (80 Unidades de Crédito), excepto nas de precedência, e nas unidades curriculares do ano anterior (10 Unidades de Crédito em falta);
 - c) Embora este aspecto seja omissso no Diploma legal, um estudante que reprovou num ano curricular, não se pode matricular em qualquer unidade curricular do ano seguinte;
 - d) Neste caso, esse estudante deve completar as Unidades de Crédito necessárias para estar em condições de transitar de ano;
 - e) Nada o impede de se matricular em unidades curriculares extra-curriculares;

f) Se o estudante não aprovou em unidades curriculares de anos anteriores àquele em que está matriculado, num total superior a 24 Unidades de Crédito (30%), não pode matricular-se no ano curricular seguinte.

18. CONCLUSÃO DO PLANO CURRICULAR DO CURSO

1. A conclusão do Plano Curricular do Curso pressupõe a aprovação em todas as unidades curriculares, incluindo a realização do Relatório do Estágio Suoervisionado e a consequente obtenção das Unidades de Crédito correspondentes.
2. A concessão do Certificado e Diploma de conclusão do curso pressupõe a frequência e aprovação nas unidades curriculares que integram o Plano Curricular do Curso.

19. RECURSOS MATERIAIS E PEDAGÓGICOS

O ISCED-Cabinda dispõe de espaços físicos, equipamentos, laboratórios, centros de documentação, material informático, acesso à internet, manuais e outros materiais pedagógicos necessários para assegurar as oportunidades de aquisição dos conhecimentos, capacidades, valores e atitudes dos correspondentes perfis de qualificação profissional docente (artigo 19º do Decreto Presidencial nº 273/20 de 21 de Outubro).

20. Grelha Curricular do Curso de Licenciatura em Ensino Primário (Decreto Executivo nº 190/23 de 6 de Setembro)

1º ANO											
1º Semestre (16 semanas)						2º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	TH S		T	TP	P	HS	TH S
Anatomia e Fisiologia Humana	3	-	1	4	64	Psicofisiologia	3	-	1	4	64
Filosofia Geral	3	-	1	4	64	Lógica Formal	3	-	1	4	64
História da Educação	3	-	1	4	64	História da Educação	4	-	1	5	80
Informática I	2	-	1	3	48	Informática II	2	-	1	3	48
Líng. Estrangeira I	3	-	1	4	64	Língua Estrangeira II	2	-	1	3	48
Líng. Portuguesa I	2	-	1	3	48	Língua Portuguesa I	2	-	1	3	48
Metodologia da Investigação Científica	3	-	1	4	64	Metodologia da Investigação Científica	3	-	1	4	64
Pedagogia Geral	3	-	1	4	64	Pedagogia Geral	3	-	1	4	64
Psicologia Geral	3	-	1	4	64	Psicologia de Desenvolvimento	3	-	1	4	64
Total Semanal	25	0	9	34	-	Total Semanal	25	0	9	34	-
Total Semestral	400	0	144	-	544	Total Semestral	400	0	144	-	544
TOTAL ANUAL= 1088											
2º ANO											
3º Semestre (15 semanas)						4º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	THS		T	TP	P	HS	TH S

Demografia	3	-	1	4	64	Metodologia do Ensino Primário IV (Matemática)	3	-	1	4	64
Didáctica Geral	3	-	1	4	64	Didáctica Geral	3	-	1	4	64
Metodologia do Ensino do Pré-Escolar	3	-	1	4	64	Metodologia do Ensino do Pré-Escolar	3	-	1	4	64
Metodologia do Ensino Primário B (Expressões e Arte)	3	-	1	4	64	Metodologia do Ensino Primário M (Meio e Ciências da Natureza)	3	-	1	4	64
Metodologia do Ensino Primário I (Hist/Geografia)	3	-	1	4	64	Metodologia do Ensino Primário V (Português)	3	-	1	4	64
Psicologia Pedagógica	3	-	1	4	64	Filosofia da Educação	3	-	1	4	64
Saúde, Segurança e Ambiente	3	-	1	4	64	Ética e Deontologia Profissional	3	-	1	4	64
Sociologia Geral	3	-	-	3	48	Sociologia da Educação	3	-	1	4	64
Teoria da Educação	3	-	1	4	64	Teoria da Educação	3	-	1	4	64
Total Semanal	27	0	6	34		Total Semanal	27	0	9	36	-
Total Semestral	405	0	90	-	544	Total Semestral	405	0	135	-	576
TOTAL ANUAL= 1120											

3º ANO											
5º Semestre (15 semanas)						6º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	THS		T	TP	P	HS	THS
Líng. Portuguesa V	2	1	-	3	45	Língua Portuguesa VI	2	1	-	3	45
Ling. Aplicada ao Ens. L. Portuguesa	2	1	1	4	60	E M C e sua Metodologia	1	1	1	3	45
Prát Pedagógica I	1	1	2	4	60	Prática Pedagógica II	1	1	2	4	60
Met. de Ensino da Geografia	1	1	1	3	45	Met. do Ensino da Educação Física	1	1	1	3	45
Desenvolvimento Curricular	1	1	1	3	45	Met Ensino da Matemática	1	1	1	3	45
Met. do Ensino da Música, Expressão Corporal e Motora	1	1	1	3	45	Necessidades Educativas Especiais e sua Integração	1	1	2	4	60
Met. de Ensino da C. da Natureza e Estudo do Meio	1	1	1	3	45	Desenvolvimento Pessoal e Social	1	1	1	3	45
Metodologia do Ensino da História	1	1	2	4	60	Educação Laboral e sua Metodologia	1	1	1	3	45
Total Semanal	10	8	9	27	-	Total Semanal	9	8	9	26	-
Total Semestral	150	120	135	-	405	Total Semestral	135	120	135	-	390
TOTAL ANUAL= 795											
4º ANO											
7º Semestre (15 semanas)						8º Semestre (15 semanas)					
Disciplinas	Actividades de Contacto					Disciplinas	Actividades de Contacto				
	T	TP	P	HS	THS		T	TP	P	HS	THS
Adm. e Gestão Escolar	1	1	1	3	45	Estágio Supervisionado	-	-	12	12	180
Ética e Deontologia	1	1	2	4	60	Trabalho de Fim do	-	-	10	10	150

Profissional						Curso					
Seminário de Orientação do Trabalho de Fim de Curso	1	1	1	3	45	-					
Higiene e Saúde Escolar	1	1	1	3	45	-					
Total Semanal	4	4	5	13	-	Total Semanal	-	-	22	22	-
Total Semestral	60	60	75	-	195	Total Semestral	-	-	330	-	330
TOTAL ANUAL= 525											

LEGENDA:

T= Aulas Teóricas; TP= Aulas Teóricas- Práticas; P= Aulas Práticas; HS= Horas Semanais; THS= Total de Horas Semestrais .

20.1. Natureza das Unidades Curriculares

Unidades Curriculares Específicas		
Nº	Nome da Cadeira/Unidade Curricular	Ano de Leccionação
	Pedagogia Geral	
	História da Educação	
	Psicofisiologia	
	Psicologia do Desenvolvimento	
	Didática Geral	
	Metodologia do Ensino Primário B (Expressões e Artes)	
	Metodologia do Ensino Primário IV (Matemática)	
	Metodologia do Ensino Primário M (Meio/Ciências da Natureza)	
	Psicologia Pedagógica	
	Metodologia do Ensino Primário I (História e Geografia)	
	Teoria da Educação	
	Filosofia da Educação	
	Metodologia do Ensino Primário V (Língua Portuguesa)	
	Sociologia da Educação	
	Metodologia do Ensino da Geografia	
	Educação Moral e Cívica e sua Metodologia	
	Metodologia do Ensino da Educação Física	
	Metodologia do Ensino da Música, Expressão Corporal e Motora	
	Metodologia do Ensino da Matemática	
	Metodologia do Ensino da Ciências da Natureza e Estudo do Meio	
	Metodologia do Ensino da História	
	Educação Laboral e sua Metodologia	
Unidades Curriculares Gerais		
Nº	Nome da Cadeira/Unidade Curricular	Ano de Leccionação
	Anatomia e Fisiologia Humana	
	Filosofia Geral	
	Língua Estrangeira I	
	História da Educação	
	Informática I e II	
	Psicologia Geral I	
	Metodologia de Investigação Científica	
	Língua Portuguesa I	
	Psicofisiologia	
	Lógica Formal	
	Psicofisiologia	
	Língua Estrangeira II	
	Informática II	
	Psicologia do Desenvolvimento	
	Metodologia de Investigação Científica I e II	

	Língua Portuguesa II	
	Saúde, Segurança e Ambiente	
	Metodologia de Ensino Pré-Escolar	
	Demografia	
	Ética e Deontologia Profissional	
	Língua Portuguesa V	
	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa	
	Prática Pedagógica I	
	Desenvolvimento Curricular	
	Língua Portuguesa VI	
	Prática Pedagógica II	
	Necessidades Educativas Especiais e sua Integração	
	Desenvolvimento Pessoal e Social	
	Administração e Gestão Escolar	
	Seminário de Orientação do Trabalho de Fim do Curso	
	Higiene e Saúde Escolar	

20.2. Regime de precedências

1º Ano			
A matrícula em		Depende da aprovação em	
Psicologia do Desenvolvimento	2º Semestre	Psicologia Geral	1º Semestre
Psicofisiologia	2º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	1º Semestre
Língua Portuguesa II	2º Semestre	Língua Portuguesa I	1º Semestre
Língua Estrangeira II	2º Semestre	Língua Estrangeira I	1º Semestre
Didáctica Geral	2º Semestre	Pedagogia Geral	1º Semestre
Informática II	2º Semestre	Informática I	1º Semestre
Lógica Formal	2º Semestre	Filosofia Geral	1º Semestre
Metodol. de Invest. Científica II	2º Semestre	Metodol. de Invest. Científica I	1º Semestre
2º Ano			
A matrícula em		Depende da aprovação em	
Sociologia da Educação	2º Semestre	Sociologia Geral	1º Semestre
Teoria da Educação II	2º Semestre	Teoria da Educação I	1º Semestre
Metodol. do Ensino Pré-Escolar II	2º Semestre	Metodol. do Ensino Pré-Escolar I	1º Semestre
3º Ano			
A matrícula em		A matrícula em	
Prática Pedagógica II	2º Semestre	Prática Pedagógica I	1º Semestre
Língua Portuguesa VI	2º Semestre	Língua Portuguesa V	1º Semestre

21. RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORGANIZAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Ensino Primário tem como base o materialismo dialéctico, os princípios e a prática do subsistema nacional de Ensino Superior de Angola, os conhecimentos científicos nacionais e internacionais e o trabalho metodológico do colectivo de professores dos Institutos Superiores de Ciências de Educação de Angola.

O processo de ensino-aprendizagem deve dirigir-se ao alcance das habilidades e competências previstas que são necessárias para o futuro profissional, com elevada formação científica e humanista. O futuro professor do Ensino Primário deve caracterizar-se por seu alto rigor académico, por ser promotor do pensamento das crianças a partir da formulação de problemas que fomentem a busca de informação e o debate. Não deve excluir-se nenhum método e meio de ensino necessários à aprendizagem.

Para assegurar o processo educativo com a qualidade necessária, de acordo com as exigências actuais da responsabilidade social na formação de profissionais de nível superior no pré-escolar, este deve desenvolver-se de forma consciente e sobre bases científicas, com a finalidade de garantir a educação integral dos formandos. Esta formação apoia-se numa sólida capacitação técnico-científica, humanista, ética, estética e com elevados valores patrióticos, com o fim de formar profissionais competentes, cultos, independentes e criativos, para que possam desempenhar com êxito o seu papel na sociedade.

Por conseguinte, as Instituições de Ensino Superior de formação de professores do Ensino Primário, devem promover um processo de formação que se distingue pela sua qualidade, de uma maneira que favoreça a preparação dos graduados com as características que são identificadas no perfil profissional do curso. Este processo desenvolve-se de forma curricular (processo educativo), e extracurricular (participação dos estudantes em actividades científicas, culturais, desportivas e comunitárias, entre outras).

A aprendizagem dos temas teóricos se favorece com o emprego de um ensino baseado em trabalhos práticos (laboratoriais e de campo), com bases científicas actualizadas e com emprego adequado das tecnologias de informação e comunicação. No desenvolvimento dos programas curriculares, se utilizam: aulas teóricas (conferências e videoconferências), teórico-práticas (de laboratórios e de campo), práticas (exercitação) e seminários que poderão facilitar o processo educativo.

As actividades metodológicas constituem a principal via para elevar a preparação integral do corpo docente envolvido na formação dos futuros educadores de modo constante e seguro no seu trabalho docente, as quais poderão consistir em reuniões metodológicas, aulas metodológicas, aulas de certificação e o *workshop* metodológico, a fim de garantir o desenvolvimento eficiente e eficaz do processo de ensino-aprendizagem, mediante o emprego racional dos recursos humanos e materiais de que se dispõem, por um lado, e por outro, a realização plena dos objectivos, habilidades, capacidades, valores e atitudes definidos no currículo do curso, em correspondência com a responsabilidade social.

22. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A administração do curso é assegurada pelos seguintes integrantes:

- 1-** Um chefe de Departamento.
 - 2-** Um Chefe de Secção, entre os docentes, cumulativamente com maior experiência, grau académico e categoria docente mais alta, salvo nos casos de incompatibilidade de funções em que pode ser escolhido o docente com o grau académico e categoria docente inferior a mais alta.
1. Comissão científica do curso, composta por docentes com o grau académico mais alto.
 2. Um Secretário ou uma Secretária.
 3. Todos os docentes do curso.

Controlo do corpo de Docente que Leccionam no Curso por Ano Académico

Nome da Cadeira	Nomes dos Docentes	Área de Formação	Grau Académico	Categoria
Pedagogia Geral	António de Jesus Luemba Barros	Artes e Desenvolvimento Curricular	Doutor	Associado
Psicologia Geral	Francisco Maconho Chocolate	Ciências da Educação	Doutor	Auxiliar
Filosofia Geral	José Francisco Luemba	Ciências da Educação	Doutor	Auxiliar
História da Educação	Mário Miguel Vemba	História da Educação	Doutor	Auxiliar
Anatomia e Fisiologia Humana	Maria Augusta Nobre	Currículo das Instituições Educativas	Doutor	Auxiliar
Metodologia de Invest. Científica	Xavier da Silva Futi	Metodologia de Investig. Científica	Doutor	Auxiliar
Língua Portuguesa I	André Pitra Tembo	Metodologia de Língua Portuguesa	Mestre	(.....)
Psicofisiologia	Maria Augusta Nobre	Currículo das Instituições Educativas	Doutor / Mestre	Auxiliar
Lógica Formal	Pascoal Mangovo Capita	Filosofia	Mestre	Auxiliar
Psicologia do Desenvolvimento	Francisco Maconho Chocolate	Ciências da Educação	Doutor	Auxiliar
Didáctica Geral	Mónica Dina Chilongo Jová	Didáctica / Avaliação	Doutor	Auxiliar
Saúde, Segurança e Ambiente	Nórida Riveiro	Psicopatologia	Mestre	Ass. Est. de Investigação
Metodologia do Ensino Pré-Escolar	Pascoal da Costa Lourenço	Form de Prof. e Desenvol. Profissional	Doutor	Auxiliar
Demografia	Manuel Adão	Economia	Licenciado	Assist. Estag.
Metod. do Ens. Prim. B (Expres. Artes)	Bárbara Padron Majorrieta	Educação de Infância	Mestre	Assistente
Psicologia Pedagógica	Armando João	Currículo das Instituições Educativas	Doutor	Auxiliar
Metod. do Ens. Prim. I (História/Geografia)	Albertina Nvidi S. Chocolate	Ciências de Educação	Mestre	Assistente
Sociologia Geral	João Chico	Sociologia	Mestre	Assistente
Teoria da Educação	Mário Miguel Vemba	História da Educação	Doutor	Auxiliar
Ética e Deontologia Profissional	Domingos Vetché Tati	Psicologia do Trabalho	Mestre	Assistente
Metod. do Ens. Prim. IV (Matemática)	Miguel Manuel Luís	Met. de Ensi. da Mat. no Ensi. Prim.	Mestre	Assistente
Metod. do Ens. Prim. M (Meio/ C. Nat)	Zolina de Fátima Z. Massiala	Metodol. de C. Nat. e Estudo do Meio	Mestre	Assistente
Filosofia da Educação	José Francisco Luemba	Filosofia	Doutor	Associado
Sociologia da Educação	João Maria Chico	Sociologia	Mestre	Assistente
Práticas Pedagógicas I e II	Fernando Bumba	Currículo das Instituições Educativas	Doutor	Auxiliar
Metodologia do Ensino da Geografia	Albertina Nvidi S. Chocolate	Ciências da Educação	Mestre	Assistente
Desenvolvimento Curricular	Lando Emanuel Ludi Pedro	Desenvolvimento Curricular	Doutor	Auxiliar
Met. do Ens. da Músi. Expr. Corp. e Motora	Vita Tomás	Currículo das Instituições Educativas	Doutor	Auxiliar
Met. do Ens. da C. Nat. E Estu. do Meio	Zolina de Fátima Z. Massiala	Metodol. de C. Nat. e Estudo do Meio	Mestre	Assistente
Metodologia do Ensino da História	Fernão Osório Afonso	Currículo das Instituições Educativas	Doutor	Auxiliar
Metodologia de E.M.C e sua Metodologia	Zolina de Fátima Z. Massiala	Metodol. de C. Nat. e Estudo do Meio	Mestre	Assistente
Metodologia do Ensino da Educ. Física	Vita Tomás	Currículo das Instituições Educativas	Doutor	Auxiliar

Metodologia do Ensino da Matemática	Miguel Manuel Luís	Met. de Ensi. da Mat. no Ensi. Prim.	Mestre	Assistente
Necessidades Educ. Esp. e sua Integração	Josefina Pemba Massiala	Currículo das Instituições Educativas	Doutor	Auxiliar
Desenvolvimento Pessoal e Social	Silvestre Filipe Gomes	Psico-Linguística	Doutor	Auxiliar
Educação Laboral e sua Metodologia	Bárbara Padron Majorrieta	Educação de Infância	Mestre	Assistente
Administração e Gestão Escolar	Fernando Bumba	Currículo das Instituições Educativas	Doutor	Auxiliar
Ética e Deontologia Profissional	Domingos Vetché Tati	Psicologia de Trabalho	Mestre	Assistente
Semin. de Orient. do Trab. do F. do Curso	José Manuel Sita Gomes	Ciências da Educação	Doutor	Associado
Higiene e Saúde Escolar	Bárbara Padron Majorrieta	Educação de Infância	Mestre	Assistente
Estágio Supervisionado				

Cabinda, aos ____/____/2025

23. PROGRAMAS SINTÉTICOS DAS UNIDADES CURRICULARES

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLOGIA GERAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Psicologia Geral I.	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 3 Tempos	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Francisco António Macongo Chocolate	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Psicologia Geral, como ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, é essencial para a formação de professores, pois permite compreender as bases do desenvolvimento psicológico dos alunos e os factores que influenciam a aprendizagem. Esta unidade curricular proporciona aos futuros professores instrumentos teóricos e práticos para compreenderem a si próprios, aos seus alunos e os contextos sociais em que a educação se desenvolve. Ao integrar conhecimentos da Psicologia ao campo educacional, contribui significativamente para a prática pedagógica reflexiva, ética e humanizada.	
OBJECTIVO GERAL	
Compreender os fundamentos teóricos e científicos da Psicologia Geral, relacionando-os aos processos de desenvolvimento humano e aprendizagem, a fim de subsidiar uma prática docente eficaz e centrada no estudante.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• Identificar os principais conceitos e áreas da Psicologia e sua aplicação na educação. • Analisar os processos psicológicos básicos e sua influência na aprendizagem. • Compreender as etapas do desenvolvimento humano e suas implicações no ensino. • Reflectir sobre as contribuições das diferentes abordagens psicológicas para a prática pedagógica. • Desenvolver uma atitude crítica e ética diante das questões psicológicas no contexto escolar.	
HABILIDADES E VALORES	
• Capacidade de observação e escuta activa dos estudantes. • Valorização da diversidade e respeito ao desenvolvimento individual. • Empatia e sensibilidade para lidar com dificuldades de aprendizagem. • Capacidade de aplicar princípios psicológicos no planeamento e mediação pedagógica. • Postura ética, reflexiva e colaborativa no ambiente educacional.	
COMPETÊNCIAS	
• Compreender os fundamentos da Psicologia e suas aplicações à educação. • Interpretar teorias psicológicas e relacioná-las ao processo ensino-aprendizagem. • Aplicar conhecimentos psicológicos na identificação de necessidades educacionais dos alunos. • Agir com empatia e responsabilidade diante da diversidade humana e dos contextos escolares.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A unidade curricular será desenvolvida por meio de: • Aulas expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais; • Leituras dirigidas de textos científicos e capítulos de livros; • Discussões em grupo, seminários e debates temáticos; • Estudos de caso e análise de situações escolares; • Dinâmicas de grupo e actividades práticas de observação.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
CAPÍTULO: I- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA GERAL.	
1.1 Especificidade e historial da Psicologia como ciência 1.2 Etimologia, definição e objecto de estudo da Psicologia 1.3 Delimitação e interfaces da Psicologia com outras áreas científicas próximas 1.4 Carácter plurideterminado do objecto de estudo da Psicologia.	
CAPÍTULO: II- EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA INDEPENDENTE	
2.1. Influência da Filosofia e processo de autonomia da psicologia face a filosofia. 2.1.1. Fase Grega	

2.1.2. Fase Romana 2.1.3. Fase do Renascimento 2.1.4. Fase Científica 2.2 As correntes Psicológicas (Movimentos Psicológicos) 2.2.1 Estruturalismo 2.2.2 Funcionalismo 2.2.3 Behaviorismo 2.2.4 Gestalt 2.2.5 Psicanálise 2.2.6 Psicologia Humanista 2.2.7 Psicologia Construtivista de Jean Piaget 2.2.8 Psicologia Sócio-histórica de Vygotsky CAPÍTULO: III- OS PROCESSOS MENTAIS E SUAS PRINCIPAIS EXPRESSÕES. 3.1- Processos psíquicos 3.2- Fenómenos psíquicos 3.3- Qualidades psíquica 3.4- Funções psíquicas CAPÍTULO: IV –A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA. 4.1 Disciplinas psicológicas/Ramos da Psicologia. 4.1.1. Psicologia Clínica 4.1.2. Psicologia da Educação 4.1.3. Psicologia das Organizações 4.1.4. Psicologia Médica 4.1.5. Psicologia da Saúde 4.1.6. Psicologia Sanitária 4.1.7. Psicologia Comunitária 4.1.8. Psicologia Forense ou Jurídica 4.1.9. Psicologia Escolar 4.1.10. Psicologia Desportiva 4.1.11. Psicologia da Arte 4.1.12. Psicologia Especial 4.1.13. Psicologia Militar 4.1.14. Psicologia Social 4.1.15. Psicologia Pedagógica 4.1.16. Psicologia Diferencial CAPÍTULO: V – COMPORTAMENTO HUMANO 5.1 Classificação e tipos de comportamento 5.2 Classificação e tipos de temperamentos 5.2.1. Temperamento Sanguíneo 5.2.2. Temperamento Melancólico 5.2.3. Temperamento Fleumático 5.2.4. Temperamento Colérico	
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)	
Estratégias Metodológicas Aulas Expositivas Dialogadas • Utilizar slides, vídeos e esquemas visuais. • Incentivar a participação activa com perguntas abertas. • Exemplificar os conceitos com situações do quotidiano (ex: como o reforço funciona em sala de aula segundo o behaviorismo). Estudos de Caso e Análise Crítica • Analisar casos reais ou fictícios (ex: comportamento de um adolescente com dificuldades escolares). • Relacionar com as diferentes abordagens psicológicas. Debates Temáticos • Organizar debates sobre temas como "Natureza vs. Cultura", "Livre-arbítrio vs. Determinismo", "A influência da mídia sobre o comportamento humano". • Estimular o pensamento crítico e a escuta activa. Trabalhos em Grupo	

• Propor pesquisas sobre temas específicos (ex: “Teorias da personalidade” ou “Processos cognitivos e aprendizagem”). • Apresentação oral dos resultados. Uso de Tecnologias Educativas • Plataformas de aprendizagem online (ex: Google Classroom, Moodle). • Podcasts, vídeos e documentários como base para discussão.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, considerando os seguintes instrumentos: • Participação nas aulas e actividades práticas (Avaliação continua): 20% • Trabalhos individuais e em grupo: 20% • Leitura de textos e resumos críticos: 5% • Prova escrita teórico-prática: 35% • Apresentação de seminário temático: 20% CrITÉrios de avaliação: • Clareza e coerência na expressão das ideias • Domínio conceitual e capacidade de articulação teórica • Criatividade, responsabilidade e pontualidade • Participação activa e crítica nas actividades propostas
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
• BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2021. • BRAGHIROLI, Elaine Maria <i>et al.</i> Psicologia Geral. 24ª Edição. Porto Alegre: Editora Vozes, 2021. • ESCORSIN, A. P. <i>Psicologia e desenvolvimento humano</i>. InterSaberes, 2016. ISBN: 9788559720587. • FELDMAN, Robert Stephen. <i>Introdução à Psicologia</i>. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. • MORIN, E. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2021. • OLIVEIRA, Z. M. R. <i>Desenvolvimento humano e educação: teorias e práticas</i>. São Paulo: Cortez, 2020. Complementares: • COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2017. • DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª Ed. São Paulo: Editora MCCRAW – HILL. 2001. • DORON, Roland <i>et al.</i> Dicionário de Psicologia. Portugal: Editores Chimepsi. 2021 • LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY. <i>Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento</i>. São Paulo: Moraes, 2001. • SANTROCK, J. W. <i>Psicologia da educação</i>. Porto Alegre: AMGH, 2018. • VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR PEDAGOGIA GERAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Pedagogia Geral	Ano de Estudo: Iº
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: Iº Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6
Docente: António de Jesus Luemba Barros	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Pedagogia Geral constitui uma Cadeira que pela sua natureza permite munir os futuros professores de uma visão geral acerca do processo de ensino e aprendizagem, tanto no plano teórico-prático, como crítico reflexivo, facilitando-os para um maior empenho na solução dos diversos problemas profissionais e não só.

Tendo em conta que o objecto de estudo da Pedagogia é o processo formativo (nas três dimensões: instrutiva, educativa e desenvolvedor), e porque a sociedade necessita de docentes formados integralmente, torna-se imperiosa

a sua permanência nos currículos de formação de professores.
OBJECTIVO GERAL
Oferecer aos futuros professores um espaço de aquisição e análise de conhecimentos teóricos –práticos e críticos-reflexivos sobre questões relacionados ao processo docente educativo.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Formar professores competentes capazes de resolver os diversos problemas educacionais e não só que encontramos na escola e na sociedade; • Assumir compromisso com uma ética de actuação profissional; • Aplicar estratégias interdisciplinares de intervenção docente em situações concretas na educação; • Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica; • Estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento
HABILIDADES E VALORES
A Cadeira de Pedagogia Geral visa o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cruciais para a actuação profissional na área da educação, como: A capacidade de comunicação eficaz; • O conhecimento sobre tendências pedagógicas e tecnologias educacionais; • A organização, o comprometimento, o respeito pela individualidade dos alunos, a empatia, a flexibilidade, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade; • A capacidade de resolução de problemas/conflitos; • Trabalho em equipe e colaboração.
COMPETÊNCIAS
• Ser crítico; Ser reflexivo; Ser criativo e Ser investigador.
METODOLOGIA DE ENSINO
Uso de metodologias participativas, trabalhos em grupos e individualizados em função da realidade de cada estudantes.
CONTEÚDO ESSENCIAL
UNIDADE I ANÁLISE DO NOSSO SISTEMA EDUCATIVO OBJECTIVO DA UNIDADE: O objectivo central desta unidade é introduzir ao estudante na essência do sistema educativo do nosso país 1.1. Fins e objectivos da educação angolana. 1.2. Fases do desenvolvimento da pedagogia nacional UNIDADE II INTRODUÇÃO AO FENÓMENO EDUCATIVO OBJECTIVO DA UNIDADE: Acercar o estudante nos fundamentos preliminares das ciências da educação. 2.1. Epistemologia das Ciências da Educação. 2.2. Educação. Conceituações . Métodos. Conteúdos. Dimensões. 2.3. Educação em matéria da população. UNIDADE III A PEDAGOGIA NO AMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES. OBJECTIVO DA UNIDADE: Acercar o estudante nos fundamentos preliminares da pedagogia. 3.1. Pedagogia: Evolução Histórica do conceito. 3.2. Pedagogia como ciência. Dimensões. 3.3. Pedagogia e o seu lugar na Formação de professores UNIDADE IV ALGUMAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NO PROCESSO DOCENTE EDUCATIVO

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a essência de algumas tendências pedagógicas e a sua inter-relação nas práticas pedagógicas dos docentes.

4.1. Enfoque do José Carlos Libâneo acerca das Tendências Pedagógicas

a. **PEDAGOGIA LIBERAL**

- Tradicional.
- Renovada Progressista
- Renovada Não directiva
- Tecnista.

b. **PEDAGOGIA PROGRESSISTA**

- Libertadora.
- Libertária.
- Crítico Social dos Conteúdos

OUTRAS CORRENTES PEDAGÓGICAS

- o Pedagogia Nova.
- o Tecnologia Educativa
- o Construtivismo

UNIDADE V**A ESCOLA E O MEIO (10 horas)****OBJECTIVO DA UNIDADE:**

Conhecer a importância da relação escola-meio

- 5.1. Papel da escola na transformação do meio.
- 5.2. Diversas concepções acerca do papel do professor.
- 5.3. Deontologia e Ética Profissional.
- 5.4. Modelo de formação e Desenvolvimento Profissional do Professor.
- 5.5. Relação: escola-família

UNIDADE VI**CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE ALGUNS EDUCADORES DE RENOME (16 horas)****OBJECTIVO DA UNIDADE:**

Conhecer a vida e a concepção pedagógica de alguns pedagogos.

N	PEDAGOGO-CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA
1	Sócrates -método socrático
2	Platão -concepção sobre educação. A sua escola. Métodos em uso
3	Aristóteles -concepção sobre a educação. A virtude
4	Comenius - didáctica magna
5	Rousseau-
6	Johann Friedrich Herbart . a pedagogia do interesse
7	John Heinrich Pestalozzi - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
8	Froebel - - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
9	C. Freinet - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
10	Carl Rogers - a pedagogia não directiva
11	A. Makarenko - importancia do grupo, do colectivo
12	Ivan Illich -descolarização da sociedade ou a educação sem escolas
13	Emilia Ferrero - pressupostos teóricos sobre a Psicogênese do Sistema de Escrita,
14	J. Dewey - a escola nova
15	Clapared -
16	Maria Montessori - contribuições ao ensino especial. Outras contribuições para as crianças normais
17	Ovide Decroli - Concepção sobre educação. Seu método: centro de interesse: (observação, associação, expressão). Concepções sobre a criança
18	<u>Alexander S. Neill</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial

19	<u>Anísio Teixeira</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
20	<u>Antonio Gramsci</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
21	<u>Auguste Comte</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
22	<u>B. F. Skinner</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
23	<u>Émile Durkheim</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
24	<u>Erasmus de Roterdã</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
25	<u>Friedrich Nietzsche</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
26	<u>Henri Wallon</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
27	<u>John Locke</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
28	<u>Lawrence Stenhouse</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
29	<u>Martinho Lutero</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
30	<u>Michel de Montaigne</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
31	<u>Michel Foucault</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
32	<u>Pierre Bourdieu</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
33	<u>Roger Chartier</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
34	<u>Tomás de Aquino</u> - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
35	Cesar Coll - Concepção sobre construtivismo e sobre o curriculum
36	Phillip Perrenoud - competencias na educação
37	Edgar Morin - o pensamento complexo e os sete saberes sobre a educação
38	Jean Piaget - contribuições à psicologia (
29	Howard Gardner - teoria das inteligências múltiplas
40	Pedro Demo - Papel da escola, o aluno de hoje.
41	António Nóvoa - formação de professores (factores básicos)
42	Fernando Hernandez - pedagogia dos projectos
43	José Bernardo Toro : Sete competências necessárias para desenvolver nas crianças e jovens ou códigos da modernidade
44	Vigotsky - ZDP, enfoque histórico cultural.
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)	
• Preparação didactico e pedagógico do Professor	
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	
• Avaliação sistemática. • Provas orais. • Provas escritas. • Trabalhos individuais e em grupos. • Duas provas parcelares e um exame.	
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	
1. BRZEZINSKI, Iria (Org.). Anfope em movimento 2008-2010. Brasília, DF: Liber Livro: Anfope-Capes, 2011. 2. CARDARELLO, Carla G. L. Pedagogia freiriana: Liberdade e ensaio. 2005. Tese a. (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. 3. DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 14., 2012, Unicamp, Campinas. Anais... Campinas: Junqueira & Marin, 2012. p. 374-388 4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1996. 5. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como Ciência da Educação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008. 6. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2011. (Docência em Formação: Saberes Pedagógicos). 7. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (O Mundo Hoje, v. 36). 8. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,	

1996. (Leitura).
9. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Leitura)
 10. HOZ, Víctor García. *Princípios de Pedagogia Sistemática*. Porto. Livraria Civilizações.
 11. LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 12. LIBÂNEO, José Carlos. Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural na escola. Trabalho apresentado em mesa redonda no XVII ENDIPE, Fortaleza, nov. 2014.
 13. LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática*. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
 15. LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010
 16. Zabalza, M.A. (2006). Uma nova didática para o ensino universitário – respondendo ao desafio do espaço europeu do Ensino Superior. Universidade do Porto, Porto.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Secção de Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Manuel Guilherme Tati Macaia	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
	T TP P TA OT AV
	30 15 15 20 5 5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A compreensão da anatomia e fisiologia humana é essencial para a formação de futuros profissionais da educação que actuarão diretamente com crianças em fases cruciais do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. A unidade curricular propõe oferecer aos estudantes conhecimentos básicos sobre a estrutura e funcionamento do corpo humano, permitindo que eles compreendam as necessidades e cuidados adequados à infância, promovendo práticas pedagógicas mais conscientes e integradas à saúde.

Num contexto em que se valoriza a educação integral, o domínio dos sistemas biológicos e das funções corporais possibilita ao educador primário e ao educador de infância reconhecer sinais de desenvolvimento normal e alterações que exigem atenção. Além disso, o conteúdo da unidade permite incorporar saberes científicos no ensino das ciências naturais, contribuindo para o fortalecimento da cultura científica entre os estudantes da educação básica.

A fundamentação está também alinhada com os princípios da educação inclusiva e da promoção da saúde, preparando os futuros docentes para lidar com a diversidade de condições físicas e necessidades especiais presentes nas salas de aula.

Assim, a unidade curricular assume um papel estratégico na formação inicial, estimulando competências pedagógicas, empáticas e observacionais necessárias ao trabalho educativo com crianças.

Portanto, sintetizando a unidade curricular de Anatomia e Fisiologia Humana justifica-se pela necessidade de proporcionar ao futuro educador conhecimentos sobre o corpo humano que são fundamentais para compreender os processos de crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar das crianças. Ao dominar aspectos anatômicos e fisiológicos, os professores poderão promover estratégias educativas mais sensíveis às necessidades individuais dos alunos, estimular hábitos saudáveis e reconhecer sinais que indicam eventuais problemas de saúde ou desenvolvimento. A disciplina também fortalece a articulação entre educação e saúde, promovendo o cuidado integral na formação das crianças.

OBJECTIVO GERAL

1. Proporcionar aos estudantes os conhecimentos essenciais sobre a estrutura e funcionamento do corpo humano, destacando os processos fisiológicos e sistemas orgânicos relevantes para a compreensão do desenvolvimento infantil e para o ensino das ciências naturais na educação básica.

2. Capacitar os futuros professores do ensino primário e de educação de infância com conhecimentos fundamentais sobre a estrutura e o funcionamento do corpo humano, possibilitando-lhes compreender os processos biológicos envolvidos no

crescimento, desenvolvimento e bem-estar das crianças, de forma a aplicar esses saberes na promoção de práticas pedagógicas saudáveis, inclusivas e integradas às realidades escolares e comunitárias.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais sistemas do corpo humano e suas funções;
- Relacionar o funcionamento dos sistemas corporais com o crescimento e desenvolvimento infantil;
- Compreender as implicações das alterações fisiológicas na aprendizagem e no comportamento das crianças;
- Estimular práticas pedagógicas que valorizem a saúde corporal, a alimentação equilibrada e a higiene;
- Integrar conhecimentos científicos nas abordagens educativas de ciências naturais.

HABILIDADES E VALORES

Habilidades a Desenvolver

- Compreender os sistemas do corpo humano e suas funções essenciais para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança;
- Relacionar aspectos fisiológicos com práticas educativas saudáveis, favorecendo o bem-estar infantil;
- Observar e interpretar sinais corporais e comportamentais, reconhecendo situações que exigem atenção pedagógica ou encaminhamento profissional;
- Integrar o conhecimento anatômico à abordagem pedagógica interdisciplinar, especialmente nas áreas de ciências naturais;
- Elaborar atividades educativas que estimulem o cuidado com o corpo, a alimentação equilibrada e a higiene pessoal, adaptadas à realidade escolar.

Valores a Promover

- Responsabilidade com o cuidado físico e emocional da criança, reconhecendo sua integridade e vulnerabilidade;
- Empatia e sensibilidade pedagógica, respeitando os ritmos de desenvolvimento e as necessidades individuais dos alunos;
- Valorização da saúde e da prevenção, enquanto dimensões fundamentais da prática educativa;
- Inclusão e respeito à diversidade corporal, combatendo estigmas e promovendo ambientes acolhedores;
- Ética na abordagem de conteúdos sobre o corpo humano, considerando faixas etárias, contextos culturais e princípios pedagógicos.

COMPETÊNCIAS

Competências Gerais

- Interpretar os princípios básicos da anatomia e fisiologia humana, com foco nos aspectos do desenvolvimento infantil;
- Reconhecer os fatores que influenciam a saúde e o crescimento das crianças, aplicando esse saber na promoção de práticas pedagógicas saudáveis;
- Relacionar o funcionamento dos sistemas corporais com observações do comportamento e das necessidades dos alunos;
- Integrar conhecimentos científicos ao cotidiano escolar, promovendo atividades que incentivem o cuidado com o corpo e a saúde;
- Desenvolver consciência crítica sobre os determinantes sociais da saúde, especialmente no contexto infantil e escolar;
- Comunicar conteúdos científicos de forma acessível, respeitando a linguagem e o nível de compreensão das crianças.

Competências Específicas na Prática Pedagógica

- Planejar ações educativas que considerem os processos de maturação biológica e fisiológica da criança;
- Identificar sinais de alterações funcionais que possam interferir no aprendizado e no bem-estar infantil;
- Promover ambientes que favoreçam hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, higiene corporal e expressão corporal;
- Valorizar a interdisciplinaridade entre ciências naturais, educação física e saúde na prática escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica será centrada no aluno, integrando estratégias interativas e reflexivas que favoreçam a construção de saberes sobre o corpo humano, a saúde e o cuidado.

Estratégias Metodológicas

- Aulas expositivas dialogadas, com uso de recursos visuais (esquemas, modelos anatômicos, vídeos educativos);
- Estudos de caso e situações-problema, para desenvolver a capacidade de observação, análise e tomada de decisão;
- Dinâmicas de grupo e jogos educativos, que facilitem a memorização de conceitos e promovam o trabalho colaborativo;
- Visitas técnicas ou virtuais a espaços de saúde (postos médicos, centros de nutrição), quando possível;
- Leitura e interpretação de textos científicos simplificados, com discussão sobre a aplicabilidade na prática pedagógica.

Adaptação ao Contexto Infantil

- Tradução de conceitos científicos complexos em linguagens acessíveis e lúdicas;
- Valorização da experiência corporal das crianças como ponto de partida para discussões sobre saúde;
- Inclusão de músicas, histórias e materiais sensoriais que envolvam o corpo humano como tema educativo.

Princípios Pedagógicos Orientadores

- **Aprendizagem significativa**, conectando o conteúdo à realidade e aos interesses dos alunos;
- **Educação para a saúde**, como dimensão transversal da formação docente;
- **Afetividade e empatia**, no trato com temas delicados relacionados ao corpo e à infância.

CONTEÚDO ESSENCIAL

Este conteúdo foca nos conhecimentos fundamentais que os futuros educadores devem dominar para compreender o corpo humano, apoiar o desenvolvimento infantil e integrar o ensino da saúde e das ciências naturais no contexto escolar.

1. Introdução à Anatomia e Fisiologia

- Conceitos básicos: anatomia, fisiologia e saúde
- Níveis de organização do corpo humano
- Relação entre estrutura corporal e função biológica

2. Sistema Esquelético e Muscular

- Principais ossos e articulações do corpo humano
- Grupos musculares e tipos de movimento
- Crescimento ósseo e postura na infância

3. Sistema Nervoso

- Componentes do sistema nervoso central e periférico
- Funções motoras, sensoriais e cognitivas
- Desenvolvimento neuropsicomotor na infância

4. Sistema Circulatório e Respiratório

- Estrutura e funcionamento do coração e dos vasos sanguíneos
- Pulmões, vias respiratórias e trocas gasosas
- Relação com atividades físicas e saúde cardiovascular

5. Sistema Digestivo e Excretor

- Órgãos digestivos e processo de nutrição
- Sistema urinário e regulação da água corporal
- Alimentação saudável e impacto no desenvolvimento infantil

6. Sistema Endócrino e Reprodutor

- Glândulas principais e hormônios
- Puberdade, desenvolvimento sexual e afetividade
- Noções básicas de saúde reprodutiva e ética no contexto escolar

7. Hábitos de Higiene e Prevenção

- Práticas de higiene corporal, oral e ambiental
- Doenças comuns na infância e estratégias preventivas
- Promoção da saúde nas escolas e na comunidade

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

1. Abordagem Centrada no Aluno

- Valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes
- Promover o protagonismo dos formandos no processo de aprendizagem
- Estimular a curiosidade e a investigação sobre o corpo humano

2. Ensino Ativo e Participativo

- Utilizar dinâmicas de grupo, dramatizações e simulações corporais
- Incentivar debates, rodas de conversa e construção coletiva de conhecimento
- Propor atividades práticas como montagem de modelos anatómicos e experiências simples

3. Recursos Visuais e Tácteis

- Uso de cartazes, bonecos, desenhos e imagens do corpo humano
- Construção de materiais pedagógicos com recursos locais ou recicláveis
- Utilização de aplicativos interativos e vídeos educativos quando disponíveis

4. Integração Interdisciplinar

- Relacionar o conteúdo com Ciências Naturais, Educação para a Saúde, Expressão Corporal e Desenvolvimento Infantil
- Estimular projetos temáticos: "Corpo Saudável", "Minha Primeira Consulta", etc.

5. Linguagem Simples e Adequada à Faixa Etária

- Evitar terminologia científica excessiva nos níveis mais básicos
- Traduzir conteúdos complexos por meio de analogias (ex: "o coração como uma bomba")

6. Avaliação Formativa e Contínua

- Observar a participação, expressão oral e aplicação prática dos conhecimentos
- Usar instrumentos diversificados: jogos, autoavaliação, mapas mentais e portfólios

7. Envolvimento da Comunidade Escolar

- Promover palestras com profissionais da saúde locais
- Estimular visitas a centros de saúde ou convites a técnicos para falar com os alunos
- Envolver famílias em campanhas de higiene e saúde escolar

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será realizada com base em diferentes instrumentos que permitem verificar a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de competências práticas e a participação ativa dos estudantes ao longo do semestre. **Componentes Avaliativos**

Componente	Descrição	Peso (%)
Provas Escritas (Parcelares e Final)	Aplicação de duas provas parcelares e uma prova final, contemplando os conteúdos teóricos da disciplina.	40%
Avaliação Contínua	Observação da participação em sala, intervenções nas atividades e desempenho global durante o semestre.	15%
Trabalhos Individuais e em Pares	Produções escritas, estudos de caso, projetos de intervenção e atividades práticas, realizados ao longo da unidade curricular.	45%

Observações Metodológicas

- As provas escritas serão realizadas em momentos estratégicos do semestre, com o objetivo de aferir o grau de compreensão dos conteúdos abordados.
- A avaliação contínua será feita de forma processual, valorizando a presença ativa, a postura ética e o envolvimento crítico dos estudantes.
- Os trabalhos individuais e em pares têm como finalidade promover a articulação entre teoria e prática, através da resolução de problemas, análise de casos reais e desenvolvimento de propostas de intervenção psicopedagógica pertinentes ao contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. *Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2018.
3. PINA, José Luís. *Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente*. Lisboa: LIDEL, 2015.
4. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Guia de Saúde Infantil e Escolar*. Genebra: OMS, 2021.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA I

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO							
Unidade Curricular: Língua Inglesa I		Ano de Estudo: 1ºAno					
Curso: Licenciatura em Ensino Primário		Secção de Ensino Primário					
Carga Horária Semanal: 2 horas		Período Lectivo: I Semestre					
Carga Horária Total: 45 horas		Número de Unidades de Crédito: 3 UC					
Docente: Filipe Losso Tati (Losso.tati05@hotmail.com)		Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário					
		T	TP	P	TA	OT	AV
		15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

O ensino da Língua Inglesa nesta fase segue o **quadro de referência do nível A1 do CEFR**, proporcionando ao estudante as competências linguísticas elementares. O Decreto 193/18 enfatiza a **aquisição de competências práticas e aprendizagem centrada no aluno**, o que justifica o uso da abordagem comunicativa como base metodológica. A proposta está ainda alinhada à necessidade de **multilinguismo funcional e instrumental** no sistema educativo angolano.

OBJECTIVO GERAL

Desenvolver competências básicas de compreensão e produção oral e escrita em Língua Inglesa, promovendo a comunicação em situações simples e cotidianas.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Educativos:

- Estimular o interesse e respeito por outras línguas e culturas.
- Desenvolver a consciência linguística e intercultural.

Instrutivos:

- Compreender e usar estruturas básicas como o **verbo to be, present simple**, pronomes e preposições.
- Ler e interpretar textos simples (cartas, avisos, descrições).
- Produzir diálogos e pequenos textos descritivos.

Participar de interações simples como apresentações e pedidos de informação.

HABILIDADES E VALORES

- Ouvir e identificar informações principais em áudios curtos.
- Ler e compreender textos curtos e familiares.
- Escrever frases e parágrafos simples.
- Falar sobre si, a família, gostos e rotinas diárias.

COMPETÊNCIAS

- Competência comunicativa básica oral e escrita.
- Capacidade de decodificar estruturas gramaticais simples.
- Capacidade de seguir instruções básicas em língua inglesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

- Alphabet, greetings, personal information, names and titles, countries and nationalities
- Verb *to be* (affirmative, negative, questions) People and countries
- Subject and possessive pronouns (What a mess!)
- Definite and indefinite articles
- Simple present tense
- Vocabulary: family, professions, colours, days, numbers

Basic dialogues and short texts

RECURSOS DIDÁCTICOS

Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal. Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
• Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). <i>New Headway</i> (Beginner to Intermediate). Oxford University Press. • Murphy, R. (2019). <i>English Grammar in Use</i>. Cambridge University Press. • Swan, M. (2016). <i>Practical English Usage</i>. Oxford.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. <i>Oxford Picture Dictionary</i>. 2nd edition, 2009 CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. <i>Inglês Técnico para o Curso de Secretariado</i>. Manaus, 2006. DAVIES, Bem Parry. <i>Inglês que não falha</i>. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. <i>Oxford English for computing</i>. Oxford: Oxford University Press, 1994. GARDON-SPRENGER, PROWSE. <i>Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook) 2012</i> GARDON-SPRENGER, et al. <i>Insights 1 (Teacher's book, and Student's book) 2013</i> JACOBS, Michael Anthony. <i>Como melhorar ainda mais seu inglês</i>. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2003. MARTINEZ, Ron. <i>Como dizer tudo em inglês</i>. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. <i>Manual para quem ensina Inglês</i>. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). <i>Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book)</i>. SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. <i>Active English Coursebook 1, 2 and 3</i>. 2013-2019 SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. <i>Active English Coursebook 2</i>. 2013

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA FRANCESA I

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO							
Unidade Curricular: Língua Francesa I		Ano de Estudo: 1ºAno					
Curso: Licenciatura em Ensino Primário		Secção de Ensino Primário					
Carga Horária Semanal: 2 horas		Período Lectivo: I Semestre					
Carga Horária Total: 45 horas		Número de Unidades de Crédito: 3 UC					
Docente: Mbulo Nfuca Malenji		Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário					
		T	TP	P	TA	OT	AV
		15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta, em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores. O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção. Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a

disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira)) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural. Tem, entre outras vantagens: Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais. • Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade. • Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional. • Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas. • Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a auto-estima dos alunos. • Preparação dos alunos para o futuro: Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado			
OBJECTIVO GERAL			
- Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico. - Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.			
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS			
Educativos: - Entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares. - Reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil. - Trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto. - Falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula e aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc. - Manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.			
MEIOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS APLICADOS Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição. Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas. Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopadora, PC, internet. Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o docente-instrutor considere útil para o curso			
CONTEÚDO ESSENCIAL			
	UNIDADE 1	UNIDADE 2	UNIDADE 3
Objetivos de acção	adoptar o francês como língua da classe compreender o método	abordar ou receber alguém apresentar-se no fórum preencher uma ficha de informações cadastrar-se em uma rede social ou clube Projeto: Criar o grupo de Facebook da classe	orientar-se e encontrar um endereço numa cidade Obter informações através de um guia ou site dedicado à uma cidade Projecto: Apresentar uma cidade
		os artigos definidos e indefinidos os artigos contritados (du, de la,	as preposições de lugar os artigos contritados (au, à la, à l', aux)

Gramática e conjugação		<u>de l', des</u> a negação as marcas do feminino e masculino, singular e plural as formas <u>je - tu/tu - il – elle</u> dos verbos em <u>-er</u> os verbos <u>être, connaître, comprendre, écrire</u>	a questão com <u>est-ce que</u> resposta: <u>oui, non, si</u> <u>il y a</u> as formas <u>nous, ils, elles</u> dos verbos' os verbos <u>aller, venir, voir, dire</u>
Temas e actos de comunicação	dizer o seu nome os elementos do livro de francês as instruções Os números de <u>1 a 10</u> os actos de cortesia essenciais <u>(bonjour, au revoir, excusez-moi, s'il vous plaît, merci</u>	dar informações sobre si mesmo (nome, apelido, nacionalidade, actividade, endereço) identificar pessoas e coisas (<u>qui est-ce? Qu'est-ce que c'est? Quel ... ?</u> Expressar o seus gostos	<u>Premier, deuxième</u> , etc os locais da cidade localizar e orientar-se os números de <u>11 a 1.000</u> dar uma data, uma idade
Fonética	Visão geral da pronúncia do francês: ênfase e ritmo vogais orais e nasais as consoantes	a pergunta por entonação as marcas orais do feminino e do masculino, singular e plural a pronúncia da frase negativa O som <u>[y]</u>	o som [V] o encadeamento a entonação da pergunta
Cultura	<u>tu</u> ou <u>vous</u>	Uma casa de hóspedes As redes sociais Os estrangeiros em Paris Alguns locais e personalidades famosas	O calendário dos eventos do ano em França/Angola Cidade francófonas A vida Cidades francófonas festas e celebrações em França/Angola as cidades na França/Angola

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

❖ Compreensão oral:

- Compreensão de palavras e expressões isoladas
- Compreensão de frases curtas
- Compreensão de diálogos curtos

❖ Produção oral:

- Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem).
- Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
- Uso de frases simples:

❖ Compreensão escrita:

- Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples.
- Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.

- Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento.

❖ **Produção escrita:**

- Escrever palavras e expressões simples
- Escrever frases simples
- Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação.

Critérios de avaliação:

- **Correção linguística:** A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- **Léxico:** A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- **Consistência e coesão:** A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- **Comunicação:** A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- **Testes de nível:** Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1.1, permitem avaliar as competências do aluno.
- **Avaliações formativas:** Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- **Entrevista pessoal:** A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.)** Paris: CLE international, 2017, 275 p
- BOULTON Alex, TYNE Henry. **Des documents authentiques aux corpus: démarches pour l'apprentissage des langues** Paris: Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)
- CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.)** Grenoble: PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE))
- ETIENNE Sophie. **Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1** Paris: Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)
- GUYOT-CLEMENT Christine. **Enseigner le FLE (français langue étrangère): pratiques de classe** Paris: Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)
- LAURENS Véronique. **Le français langue étrangère, entre formation et pratiques: constructions de savoirs d'ingénierie didactique** Paris: Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- TAGLIANTE Christine, **La classe de langue**, Paris: CLE international, 2006, 199 p., bibliogr., (Techniques et pratiques de classe)
- VIGNIER Gérard **Systématisation et maîtrise de la langue: l'exercice en FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2017, 191 p., bibliogr., (Collection F)
- LIONS-OLIVIERI Marie-Laure coord., LIRIA Philippe coord. **L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues: douze articles pour mieux comprendre et faire le point (2e éd.)**, Paris: Editions Maison des Langues, 2009, 297 p.
- ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus, ROBERT Jean-Pierre. **Faire classe en FLE: une démarche actionnelle et pragmatique - Nouvelle édition revue et augmentée** Vanves: Hachette FLE, 2022, 206 p., bibliogr., (Collection F)
- BEACCO Jean-Claude. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues : enseigner à partir du Cadre européen commun de référence pour les langues**, Paris: Didier, 2007, 307 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- BORDALO Isabelle, GINESTET Jean-Paul. **Pour une pédagogie du projet**, Paris: Hachette Education, 2006, 191 p., bibliogr., (Pédagogies pour demain. Nouvelles approches)
- HUBER Michel. **Apprendre en projets: la pédagogie du projet-élèves (3e éd.)**, Lyon: Chronique sociale, 2020, 239 p., (Pédagogie formation. L'essentiel)

EID Cynthia, ODDOU Marc, LIRIA Philippe, **La classe inverse**. Paris: CLE international, 2019, 148 p., (Techniques et pratiques de classe)

Conseil de l'Europe. Division des langues vivantes. **Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre enseigner évaluer**, Paris: Didier, 2001, 191 p., bibliogr., annexes

Conseil de l'Europe. **Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer - Volume complémentaire** Strasbourg: Conseil de l'Europe, 2021, 290 p.

GOULLIER Francis. **Les outils du Conseil de l'Europe en classe de langue: Cadre européen commun et Portfolios** Paris: Didier, 2006, 127 p., glossaire

GOULLIER Francis. **Les clés du Cadre enjeux et actualité pour l'enseignement des langues aujourd'hui** Paris: Didier, 2019, 127 p., glossaire

LALLEMENT Brigitte, PIERRET Nathalie. **L'essentiel du CECR pour les langues: le Cadre européen commun de référence pour les langues** Paris: Hachette Education, 2015, 190 p., (Profession enseignant)

PICCARDO Enrica, BERCHOUD Marie, CIGNATTA Tiziana, et al... **Parcours d'évaluation d'apprentissage et d'enseignement à travers le CECR** Graz: Centre européen pour les langues vivantes du Conseil de l'Europe, 2011, 99 p. + CD rom

ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus. **Le point sur le Cadre européen commun de référence pour les langues** Paris: CLE international, 2010, 143 p., (Didactique des langues étrangères)

BEACCO Jean-Claude dir., PORQUIER Rémy, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques, ministère de la Culture. DGLFLF: Délégation générale à la langue française et aux langues de France, ministère de l'Éducation nationale. DESCO: Direction de l'enseignement scolaire Niveau A1 pour le français (utilisateur/apprenant élémentaire): **un référentiel** Paris: Didier, 2007, 191 p., + CD audio

BEACCO Jean-Claude dir., LEPAGE Sylvie, PORQUIER Rémy, RIBA Patrick, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques Niveau A2 pour le français: (utilisateur/apprenant élémentaire) niveau intermédiaire: **un référentiel** Paris: Didier, 2008, 235 p., index + CD audio

CHAUVEAU Aude, NORMAND Isabelle coord., ERLICH Sophie coord... **Référentiel des contenus d'apprentissage du FLE en rapport avec les six niveaux du Conseil de l'Europe à l'usage des enseignants de FLE**. Paris: CLE international, 2008, 159 p.

CUQ Jean-Pierre coord... **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde** Paris: CLE international, 2003, 303 p., glossaire, bibliogr.

REUTER Yves éd., COHEN-AZRIA Cora, DAUNAY Bertrand, et al. **Dictionnaire des concepts fondamentaux des didactiques (3e éd.)** Louvain-la-Neuve: De Boeck, 2013, 280 p.

ROBERT Jean-Pierre, ROSEN Evelyne. **Dictionnaire pratique du CECR** Paris: Ophrys, 2010, 371 p., (parcours enseignement)

CORDINA David, RAMBERT Jérôme, ODDOU Marc. **Pratiques et projets numériques en classe de langue** Paris: CLE international, 2017, 142 p., (Techniques et pratiques de classe)

BOURRAIN Sandrine, DUPAYAGE Vincent, NADAL Marjorie, WALGENWITZ Gaëlle. **Le corps au cœur des apprentissages : faire cours (un peu) autrement : 97 activités et 8 éclairages théoriques** Grenoble: PUG, 2021, 297 p., bibliogr.

CYR Paul, **Les stratégies d'apprentissage** Paris: CLE international, 1998, 181 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

VECCHI, Gérard de **Aider les élèves à apprendre** Paris: Hachette Education, 2014, 272 p., bibliogr.

CORNAIRE Claudette. **La compréhension orale**. Paris: CLE international, 1998, 221 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine. **Oral et gestion du tableau: de la compréhension à la production** Vanves. Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

WEBER Corinne **Pour une didactique de l'oralité : enseigner le français tel qu'il est parlé** Paris: Didier, 2013, 331 p., bibliogr., (Langues et didactique)

RIQUOIS Estelle. **Lire et comprendre en français langue étrangère**. Vanves : Hachette FLE, 2019, 215 p., bibliogr., (Collection F)

BRANELLEC-SORENSEN Maria, CHALARON Marie-Laure **Jeux de rôles** Grenoble: PUG, 2017, 182 p., (Les outils malins du FLE)

DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine, **Oral et gestion du tableau: de la compréhension à la production** Vanves : Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

LEMEUNIER Valérie, GRACIA Méliã, CARDON Julien **En jeux: Activités orales pour favoriser l'apprentissage du français - FLE: livre de l'apprenant (A1)** Cayenne: CRDP Académie de Guyane, 2010, 189 p.

LEMEUNIER Valérie, GRACIA Méliã, CARDON Julien. **En jeux: activités orales pour favoriser l'apprentissage du français - FLE: guide pédagogique (A1)** Cayenne: CRDP Académie de Guyane, 2010, 189 p. + 1 CD audio

PACTHOD Alain, ROUX Pierre-Yves **80 fiches pour la production orale en classe de FLE**

Paris: Didier, 1999, 126 p.

BARA Stéphanie, BONVALLET Anne-Marguerite, RODIER Christian **Écritures créatives**

Grenoble: PUG, 2011, 99 p., (Les outils malins du FLE)

CORNAIRE Claudette **La production écrite**. Paris: CLE international, 1999, 145 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

HIDDEN Marie-Odile. **Pratiques d'écriture : apprendre à rédiger en langue étrangère**

Paris: Hachette FLE, décembre 2013, 159 p., bibliogr., annexes, (Collection F)

CAVALLA Cristelle, CROZIER Elsa, DUMAREST Danièle, et al... **Le vocabulaire en classe de langue**

Paris: CLE international, 2009, 224 p., (Techniques et pratiques de classe)

BEACCO Jean-Claude dir... **La didactique de la grammaire dans l'enseignement du français et des langues : savoirs savants savoirs experts et savoirs ordinaires**

Paris Didier, 2010, 271 p., bibliogr., (Langues et didactique)

LUZZATI Daniel. **Le français et son orthographe** Paris: Didier, 2010, 271 p., (Langues et didactique)

PETITMENGIN Violette, FAFA Clémence. **La grammaire en jeux** Grenoble: PUG, 2017, 159 p., (Les outils malins du FLE)

VIGNER Gérard. **La grammaire en FLE**. Vanves : Hachette FLE, 2004, 159 p., (Collection F)

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE INFORMÁTICA I

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO						
Unidade Curricular: Informática I	Ano de Estudo: 1ºAno					
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Secção de Ensino Primário					
Carga Horária Semanal: 3 horas	Período Lectivo: I Semestre					
Carga Horária Total: 45 horas	Número de Unidades de Crédito: 3 UC					
Docente: Jeremias Maria Guilherme	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário					
	T	TP	P	TA	OT	AV
	10	10	10	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A informática é a ciência que estuda o processamento, armazenamento e transmissão de informações por meio de dispositivos electrónicos, especialmente os computadores. O termo deriva da fusão das palavras "informação" e "automática", destacando o uso de sistemas computacionais para a automação de tarefas relacionadas ao manuseio de dados.

OBJECTIVO GERAL

- Compreender a história e a evolução dos computadores, analisando suas principais gerações e impactos na sociedade.
- Familiarizar-se com o sistema operacional Windows XP, explorando suas funcionalidades básicas e configurações.
- Conhecer e aplicar as funcionalidades básicas do Microsoft Word 2007 para criação e edição de documentos.
- Capacitar os alunos no uso do Microsoft Word 2007 para a criação, edição e formatação de documentos de texto.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais gerações dos computadores e suas características;
- Explicar o desenvolvimento da informática ao longo do tempo;
- Reconhecer a importância dos computadores na sociedade moderna.
- Explicar a importância e função de um sistema operacional;
- Navegar correctamente pela interface gráfica do Windows XP;
- Utilizar ferramentas e recursos básicos do sistema.
- Identificar os principais elementos da interface do Word 2007
- Criar, salvar e formatar documentos de texto
- Utilizar ferramentas básicas como tabelas, imagens e estilos.
- Identificar os principais componentes da interface do Microsoft Word 2007;
- Criar e salvar documentos no Word;

• Aplicar formatações básicas e avançadas a textos e parágrafos; • Inserir e manipular tabelas, imagens e outros elementos gráficos; • Configurar a página e preparar documentos para impressão.
OBJECTIVOS EDUCATIVOS
• Desenvolver o interesse pelo estudo da informática e sua evolução; • Estimular a curiosidade sobre os avanços tecnológicos e suas aplicações; • Promover o pensamento crítico sobre o impacto da computação na vida quotidiana • Desenvolver a autonomia no uso do computador; • Estimular a organização digital através da estrutura de pastas e arquivos; • Favorecer a resolução de problemas relacionados ao uso do sistema operacional. • Incentivar a organização e estruturação de textos formais; • Desenvolver habilidades de edição e formatação de documentos; • Estimular a criatividade no uso das ferramentas de design do Word. • Desenvolver habilidades na organização e estruturação de documentos; • Estimular o pensamento crítico na apresentação de textos bem formatados; • Incentivar a criatividade na composição de documentos profissionais e académicos. • Estimular o raciocínio lógico e analítico no tratamento de dados; Desenvolver habilidades organizacionais na estruturação de planilhas;
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS V. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS CAPÍTULO 1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO COMPUTADOR 1.1. Primeiros dispositivos mecânicos de computação 1.2. Evolução dos computadores e suas gerações 1.3. Principais inventores e suas contribuições 1.4. O impacto dos computadores na sociedade e no mundo do trabalho. CAPÍTULO 2. INTRODUÇÃO AO WINDOWS XP 2.1. Definição do sistema operacional 2.2. Interface gráfica do Windows XP: área de trabalho, ícones e menus; 2.3. Gerenciamento de arquivos e pastas 2.4. Configurações básicas e personalização do sistema. CAPÍTULO 3. INTRODUÇÃO AO MICROSOFT WORD 2007 3.1. Interface do Microsoft Word 2007 e seus componentes; 3.2. Criação, salvamento e abertura de documentos; 3.3. Formatação de textos: tipos de fonte, tamanhos, cores e estilos; 3.4. Configuração de parágrafos: alinhamento, espaçamento e recuos; 3.5. Inserção e formatação de tabelas, imagens e gráficos; 3.6. Uso de cabeçalhos, rodapés e numeração de páginas; 3.7. Configuração de página, margens e impressão de documentos.
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS
Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta disciplina. Os conteúdos correspondentes a esta disciplina deverão ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 6 horas aula semanais. Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-diálogas. Em geral, considera-se aconselhável utilizar métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. Nas aulas práticas deverão ser realizados exercícios de demonstração e exercícios com texto que exijam modelação matemática, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico. Sugere-se introduzir, na medida do possível, problemas práticos que conduzam à formulação de modelos simples, para cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados no âmbito da disciplina.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A cadeira terá duas provas parcelares escritas e um Exame Final. Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre.

O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da cadeira desenvolvido na sala de aula durante o semestre.

Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando **60%** pela média aritmética mais **40%** pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (**10**) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Acadêmicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa acadêmica, sendo a sua realização no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, Francisco. Informática – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2017.
2. NORTON, Pedro. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
3. OLIVEIRA, Maurício da Silva. Informática Básica: da Teoria à Prática. São Paulo: Érica, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEAL, Adriano. Informática Básica e Aplicações para Professores. São Paulo: Ciência Moderna, 2020.
2. GONÇALVES, Luiz Sérgio. Informática: Teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2021.
3. LUZZI, Cláudio. Informática para Concursos. São Paulo: Altabooks, 2019.
4. SILVA, Marcos. *Segurança da Informação para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
5. SILVA, Marcos. *Segurança da Informação para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE INFORMÁTICA II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO						
Unidade Curricular: Informática II	Ano de Estudo: 1ºAno					
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Secção de Ensino Primário					
Carga Horária Semanal: 2 horas	Período Lectivo: II Semestre					
Carga Horária Total: 45 horas	Número de Unidades de Crédito: 3 UC					
Docente: Jeremias Maria Guilherme	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário					
	T	TP	P	TA	OT	AV
	10	10	10	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A informática é uma ciência que está presente em praticamente todos os aspectos da vida humana, facilitando a realização de tarefas, otimizando processos e promovendo a inovação em diferentes sectores. Seu estudo é fundamental para compreender e utilizar as tecnologias da informação de maneira eficiente e segura, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade digital.

OBJECTIVO GERAL

- Compreender a história e a evolução dos computadores, analisando suas principais gerações e impactos na sociedade.

• Familiarizar-se com o sistema operacional Windows XP, explorando suas funcionalidades básicas e configurações. • Conhecer e aplicar as funcionalidades básicas do Microsoft Word 2007 para criação e edição de documentos. • Capacitar os alunos no uso do Microsoft Word 2007 para a criação, edição e formatação de documentos de texto. • Desenvolver competências para a criação e manipulação de planilhas eletrônicas utilizando o Microsoft Excel 2007. • Capacitar os alunos na criação e edição de apresentações dinâmicas e interactivas utilizando o Microsoft PowerPoint 2007.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Aplicar formatações básicas e avançadas a textos e parágrafos; • Inserir e manipular tabelas, imagens e outros elementos gráficos; • Configurar a página e preparar documentos para impressão • Explorar a interface e os elementos básicos do Excel 2007; • Criar e formatar planilhas para organização de dados; • Aplicar fórmulas e funções básicas para cálculos automáticos; • Criar gráficos e tabelas dinâmicas para análise de dados; • Utilizar ferramentas de ordenação e filtragem de informações. • Identificar os principais elementos da interface do PowerPoint 2007; • Criar e formatar apresentações de slides; • Inserir e personalizar textos, imagens e gráficos nos slides; • Aplicar animações e transições para tornar as apresentações mais atraentes; • Configurar e executar apresentações de maneira eficaz.
OBJECTIVOS EDUCATIVOS
• Estimular a curiosidade sobre os avanços tecnológicos e suas aplicações; • Favorecer a resolução de problemas relacionados ao uso do sistema operacional. • Desenvolver habilidades na organização e estruturação de documentos; • Estimular o pensamento crítico na apresentação de textos bem formatados; • Incentivar a criatividade na composição de documentos profissionais e académicos. • Desenvolver habilidades organizacionais na estruturação de planilhas; • Incentivar o uso de ferramentas computacionais para otimizar cálculos e análises. • Estimular a criatividade na construção de apresentações visuais; • Incentivar o uso de recursos tecnológicos para apresentações académicas e profissionais.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO AO MICROSOFT EXCEL 2007 1.1. Interface do Microsoft Excel 2007 e seus componentes; 1.2. Criação, salvamento e abertura de planilhas; 1.3. Inserção e formatação de dados em células; 1.4. Uso de fórmulas e funções básicas (soma, média, máximo, mínimo, etc.); 1.5. Aplicação de formatação condicional; 1.6. Criação e personalização de gráficos; 1.7. Utilização de filtros e ordenação de dados; 1.8. Impressão e configuração de páginas no Excel. CAPÍTULO 2. MICROSOFT POWER POINT 2007 2.1. Interface do Microsoft PowerPoint 2007 e seus componentes; 2.2. Criação, salvamento e abertura de apresentações; 2.3. Inserção e edição de textos, imagens e formas; 2.4. Criação e personalização de layouts de slides; 2.5. Aplicação de transições e animações; 2.6. Inserção de tabelas e gráficos no PowerPoint; 2.7. Configuração e exibição de apresentações de slides; 2.8. Impressão e exportação de apresentações.
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS
Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta disciplina.

Os conteúdos correspondentes a esta disciplina deverão ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 6 horas aula semanais.

Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-diálogos.

Em geral, considera-se aconselhável utilizar métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. Nas aulas práticas deverão ser realizados exercícios de demonstração e exercícios com texto que exijam modelação matemática, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico.

Sugere-se introduzir, na medida do possível, problemas práticos que conduzam à formulação de modelos simples, para cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados no âmbito da disciplina.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A cadeira terá duas provas parcelares escritas e um Exame Final.

Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre.

O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da cadeira desenvolvido na sala de aula durante o semestre.

Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando **60%** pela média aritmética mais **40%** pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (**10**) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Académicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa académica, sendo a sua realização no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, Francisco. Informática – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2017.
2. NORTON, Pedro. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
3. OLIVEIRA, Maurício da Silva. Informática Básica: da Teoria à Prática. São Paulo: Érica, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEAL, Adriano. Informática Básica e Aplicações para Professores. São Paulo: Ciência Moderna, 2020.
 2. GONÇALVES, Luiz Sérgio. Informática: Teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2021.
 3. LUZZI, Cláudio. Informática para Concursos. São Paulo: Altabooks, 2019.
 4. SILVA, Marcos. *Segurança da Informação para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
- SILVA, Marcos. *Segurança da Informação para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Língua Inglesa II	Ano de Estudo: 1ºAno
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Secção de Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 2 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 45 horas	Número de Unidades de Crédito: 3 UC
Docente: Filipe Losso Tati (Losso.tati05@hotmail.com)	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

	T	TP	P	TA	OT	AV
	15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

Com base na progressão natural da aprendizagem de Línguas Estrangeiras, este nível expande o domínio gramatical e lexical do aluno, promovendo o desenvolvimento das **quatro competências linguísticas**: ouvir, falar, ler e escrever. A metodologia ativa defendida pelo Decreto 193/18 sustenta o uso de textos autênticos, simulações e tarefas reais como práticas pedagógicas eficazes.

OBJECTIVO GERAL

Consolidar estruturas básicas e ampliar a capacidade comunicativa em contextos do dia a dia com uso de vocabulário mais variado.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Educativos:

- Promover a autonomia e a responsabilidade na aprendizagem da língua.
- Desenvolver atitudes positivas em contextos de diversidade cultural.

Instrutivos:

- Usar corretamente os tempos verbais como **present continuous** e **past forms**.
- Ler e compreender as preposições, textos descritivos e narrativos.
- Redigir textos com início, meio e fim lógico.

Comunicar-se em contextos como pedidos, ofertas, sugestões e descrições.

HABILIDADES E VALORES

- Ler e interpretar histórias curtas, folhetos, diálogos.
- Escrever e-mails simples, descrições de eventos e pessoas.
- Fazer perguntas e dar respostas sobre experiências e planos.
- Ouvir e extrair informações específicas de áudios mais longos.

COMPETÊNCIAS

- Competência de leitura e escrita em níveis intermédios.
- Competência de compreensão auditiva e produção oral contextualizada.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

- Present continuous, past simple (regular/irregular verbs). Asking about school
- There is/are, prepositions of time/place. Describing favourite months, Important days
- Vocabulary: daily activities, time expressions, shopping, food
- Reading short texts; writing simple emails

RECURSOS DIDÁCTICOS

Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal.

Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). *New Headway* (Beginner to Intermediate). Oxford University Press.
- Murphy, R. (2019). *English Grammar in Use*. Cambridge University Press.
- Swan, M. (2016). *Practical English Usage*. Oxford

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. *Oxford Picture Dictionary*. 2nd edition, 2009

CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. *Inglês Técnico para o Curso de Secretariado*. Manaus, 2006.

DAVIES, Bem Parry. *Inglês que não falha*. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2004.

BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. *Oxford English for computing*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

GARDON-SPRENGER, PROWSE. *Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook)* 2012

GARDON-SPRENGER, et al. *Insights 1 (Teacher's book, and Student's book)* 2013

JACOBS, Michael Anthony. *Como melhorar ainda mais seu inglês*. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2003.

MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em inglês*. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. *Manual para quem ensina Inglês*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). *Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book)*.

SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 1, 2 and 3*. 2013-2019

SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 2*. 2013.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA FRANCESA II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO							
Unidade Curricular: Língua Francesa II		Ano de Estudo: 1ºAno					
Curso: Licenciatura em Ensino Primário		Secção de Ensino Primário					
Carga Horária Semanal: 2 horas		Período Lectivo: II Semestre					
Carga Horária Total: 45 horas		Número de Unidades de Crédito: 3 UC					
Docente:Mbulo Nfuca Malenji		Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário					
		T	TP	P	TA	OT	AV
		15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta, em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores. O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção. Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.

Tem, entre outras vantagens:

Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais.

- Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade.
- Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional.
- Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas.
- Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a auto-estima dos alunos.
- Preparação dos alunos para o futuro:

Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado

OBJECTIVO GERAL

- Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico.
- Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS				
Educativos: - Entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares. - Reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil. - Trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto. - Falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula e aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc. - Manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.				
MEIOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS APLICADOS				
Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição. Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas. Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopiadora, PC, internet. Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o docente-instrutor considere útil para o curso				
CONTEÚDO ESSENCIAL				
	UNIDADE 4	UNIDADE 5	UNIDADE 6	
Objetivos de acção	Conhecer os membros de uma família; adaptar-se a novos hábitos e em um ritmo de vida; organizar o seu tempo. Projecto: Apresentando uma família	Fazer um projecto de saída Convidar e responder a um convite ' preparar um piquenique Projecto: Fazer um programa de saída	organizar e fazer uma viagem ; resolver problemas durante uma viagem; visitar uma região. Projecto: Escrever um cartão postal ou e-mail de viagem.	
Gramática e conjugação	os adjetivos possessivos (um só possessor) a conjugação pronominal o pronome <u>on</u> os verbos <u>avoir, faire, finir, prendre</u>	o futuro próximo o imperativo os artigos du, de la a expressão da quantidade (<u>un peu de, beaucoup de - etc.</u>) es verbos <u>savoir, vouloir, pouvoir, devoir</u>	o preterito perfeito (Passé composé) os adjetivos possessivos (vários possuidores) a pertença <u>être à pronomme</u>) a <u>explicação (pourquoi – parce que - pour)</u> " os verbos <u>sortir - dormir – descendre – recevoir</u>	
Temas e actos de comunicação	A família entender e dizer o tempo; expressar seus gostos e preferências; expressar a importância (<u>un peu, beaucoup, pas du tout</u>) apresentar uma agenda; expressar a posse; pedir alguma coisa.	as saídas A comida expressar o seu acordo e desacordo relatar as palavras de alguém expressar um problema	anúncios e programas de viagem meios de transporte, documentos de viagem, anúncios o tempo descrever uma viagem fórmulas de entrada e fórmulas finais em cartas e mensagens	
Fonética	vogais nasais [ã] e [õ] sons [a] e [œ]	sons [v] e [f] os sons [œ] e [] sons [s] e [z] lessons [k] e [g]	O grupo verbal no pretérito perfeito (passé composé) Os sons [ʃ] [ʒ]	

		o ritmo da frase negativa		
Civilização	Horários em França/Angola O nome da família A série de TV <u><i>Fais pas ci, fais pas ça</i></u> o Domingo em França	Lazer e passeios em França/Angola As saídas dos jovens Almoço na França z Angola	Transporte ferroviário em França (SNCF)/Angola Turismo em França/Angola	
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO				
A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas. Os seguintes aspectos são geralmente avaliados: ❖ Compreensão oral: • Compreensão de palavras e expressões isoladas • Compreensão de frases curtas • Compreensão de diálogos curtos ❖ Produção oral: • Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem). • Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais. • Uso de frases simples: ❖ Compreensão escrita: • Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples. • Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples. • Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento. ❖ Produção escrita: • Escrever palavras e expressões simples • Escrever frases simples • Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação. Critérios de avaliação: • Correção linguística: A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia). • Léxico: A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação. • Consistência e coesão: A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes. • Comunicação: A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados. Ferramentas de avaliação: • Testes de nível: Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1.1, permitem avaliar as competências do aluno. • Avaliações formativas: Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno. • Entrevista pessoal: A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente. Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção				

oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.)**
Paris : CLE international, 2017, 275 p

BOULTON Alex, TYNE Henry. **Des documents authentiques aux corpus : démarches pour l'apprentissage des langues**

Paris : Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)

COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)

CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.)**
Grenoble : PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE))

ETIENNE Sophie. **Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1**

Paris : Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)

GUYOT-CLEMENT Christine. **Enseigner le FLE (français langue étrangère) : pratiques de classe**

Paris : Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)

LAURENS Véronique. **Le français langue étrangère, entre formation et pratiques : constructions de savoirs d'ingénierie didactique**

Paris : Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)

TAGLIANTE Christine, **La classe de langue**, Paris : CLE international, 2006, 199 p., bibliogr., (Techniques et pratiques de classe)

VIGNIER Gérard **Systématisation et maîtrise de la langue : l'exercice en FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2017, 191 p., bibliogr., (Collection F)

LIONS-OLIVIERI Marie-Laure coord., LIRIA Philippe coord.

L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues : douze articles pour mieux comprendre et faire le point (2e éd.), Paris : Editions Maison des Langues, 2009, 297 p.

ROSEN Evelynne, REINHARDT Claus, ROBERT Jean-Pierre. **Faire classe en FLE : une démarche actionnelle et pragmatique - Nouvelle édition revue et augmentée** Vanves : Hachette FLE, 2022, 206 p., bibliogr., (Collection F)

BEACCO Jean-Claude. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues : enseigner à partir du Cadre européen commun de référence pour les langues**, Paris : Didier, 2007, 307 p., bibliogr., (Langues et didactique)

BORDALO Isabelle, GINESTET Jean-Paul. **Pour une pédagogie du projet**, Paris : Hachette Education, 2006, 191 p., bibliogr., (Pédagogies pour demain. Nouvelles approches)

HUBER Michel. **Apprendre en projets : la pédagogie du projet-élèves (3e éd.)**, Lyon : Chronique sociale, 2020, 239 p., (Pédagogie formation. L'essentiel)

EID Cynthia, ODDOU Marc, LIRIA Philippe, **La classe inverse**. Paris : CLE international, 2019, 148 p., (Techniques et pratiques de classe)

Conseil de l'Europe. Division des langues vivantes. **Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre enseigner évaluer,**

Paris : Didier, 2001, 191 p., bibliogr., annexes

Conseil de l'Europe. **Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer - Volume complémentaire**

Strasbourg : Conseil de l'Europe, 2021, 290 p.

GOULLIER Francis. **Les outils du Conseil de l'Europe en classe de langue : Cadre européen commun et Portfolios**

Paris : Didier, 2006, 127 p., glossaire

GOULLIER Francis. **Les clés du Cadre : enjeux et actualité pour l'enseignement des langues aujourd'hui**

Paris : Didier, 2019, 127 p., glossaire

LALLEMENT Brigitte, PIERRET Nathalie. **L'essentiel du CECR pour les langues : le Cadre européen commun de référence pour les langues**

Paris : Hachette Education, 2015, 190 p., (Profession enseignant)

PICCARDO Enrica, BERCHOUD Marie, CIGNATTA Tiziana, et al.. **Parcours d'évaluation d'apprentissage et d'enseignement à travers le CECR**

Graz : Centre européen pour les langues vivantes du Conseil de l'Europe, 2011, 99 p. + CD rom

ROSEN Evelynne, REINHARDT Claus. **Le point sur le Cadre européen commun de référence pour les langues**
Paris : CLE international, 2010, 143 p., (Didactique des langues étrangères)

BEACCO Jean-Claude dir., PORQUIER Rémy, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques, ministère de la Culture. DGLFLF : Délégation générale à la langue française et aux langues de France, ministère de l'Éducation nationale. DESCO : Direction de l'enseignement scolaire Niveau A1 pour le français (utilisateur/apprenant élémentaire) : **un référentiel** Paris : Didier, 2007, 191 p., + CD audio

BEACCO Jean-Claude dir., LEPAGE Sylvie, PORQUIER Rémy, RIBA Patrick, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques Niveau A2 pour le français : (utilisateur/apprenant élémentaire) niveau intermédiaire : **un référentiel** Paris : Didier, 2008, 235 p., index + CD audio

CHAUVET Aude, NORMAND Isabelle coord., ERLICH Sophie coord.. **Référentiel des contenus d'apprentissage du FLE en rapport avec les six niveaux du Conseil de l'Europe à l'usage des enseignants de FLE.** Paris : CLE international, 2008, 159 p.

CUQ Jean-Pierre coord.. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde** Paris : CLE international, 2003, 303 p., glossaire, bibliogr.

REUTER Yves éd., COHEN-AZRIA Cora, DAUNAY Bertrand, et al. **Dictionnaire des concepts fondamentaux des didactiques (3e éd.)** Louvain-la-Neuve : De Boeck, 2013, 280 p.

ROBERT Jean-Pierre, ROSEN Evelyne. **Dictionnaire pratique du CECR** Paris : Ophrys, 2010, 371 p., (parcours enseignement)

CORDINA David, RAMBERT Jérôme, ODDOU Marc. **Pratiques et projets numériques en classe de langue** Paris : CLE international, 2017, 142 p., (Techniques et pratiques de classe)

BOURRAIN Sandrine, DUPAYAGE Vincent, NADAL Marjorie, WALGENWITZ Gaëlle. **Le corps au cœur des apprentissages : faire cours (un peu) autrement : 97 activités et 8 éclairages théoriques** Grenoble : PUG, 2021, 297 p., bibliogr.

CYR Paul, **Les stratégies d'apprentissage** Paris : CLE international, 1998, 181 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

VECCHI, Gérard de **Aider les élèves à apprendre** Paris : Hachette Education, 2014, 272 p., bibliogr.

CORNAIRE Claudette. **La compréhension orale.** Paris : CLE international, 1998, 221 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine. **Oral et gestion du tableau : de la compréhension à la production** Vanves : Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

RIQUOIS Estelle. **Lire et comprendre en français langue étrangère.** Vanves : Hachette FLE, 2019, 215 p., bibliogr., (Collection F)

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DA ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO ESCOLAR E INTERVENÇÃO SOCIAL.

DADO DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade curricular: Administração, gestão Escolar e intervenção social	Ano de Estudo: 4 Ano
Cursos: Licenciatura em ensino Primária e Educação da infância	Repartição do ensino primária
Carga horário semanal: 6 horas	Período Lectivo: VII Semestre
Carga horária total: 90	Número de unidade de crédito 6 UC
Docente: Fernando Bumba-Prof. Auxiliar	Departamento de Ensino pré-escolar e Ensino primário
Unidade curricular: Administração, gestão Escolar e intervenção social	Ano de Estudo: 4 Ano
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR:	
Bases históricas e evolução das teorias administrativas. Relação da Administração com o sistema Educativo. Os princípios fundamentais do processo da escolarização moderna. Funções e perfil do Gestor Escolar no contexto actual. Sistema de organização e gestão escolar participativa. Elaboração de um projecto de intervenção social.	
OBJETIVOS GERAIS:	
- Desenvolver estudos sobre a evolução dos fundamentos teóricos da administração, sua relação com o processo de gestão escolar que terá que privilegiar as questões de lideranças e adequações às TICs para que possa compreender o	

sistema de organização e gestão escolar e de pessoas de forma participativa. - Conhecer a organização escolar, as formas de gestão e de tomada de decisões, bem como das competências e procedimentos necessários à participação eficaz na vida da escola para que seja reconhecida a influência da equipe técnica e administrativa no processo educativo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
- Estudar os fundamentos teóricos da administração em geral e da gestão escolar, em particular, para que sejam compreendidos como base para a organização democrática e participativa da escola e de todos os sujeitos que nela actuam. - Identificar as formas de gestão e de tomadas de decisão dentro da organização escolar a fim de reconhecer a importância de gestores líderes no exercício do processo educativo. Identificar os problemas da escola e resolve-los na base da elaboração de um projecto escolar
HABILIDADES E VALORES:
Liderança, comunicação, empatia e visão estratégicas. O bom gestor escolar deve ter capaz de construir relacionamentos, mediar conflitos, motivar a equipa e promover um ambiente de trabalho positivo e colaborativo. Além disso, é fundamental que o gestor escolar tenha um profundo conhecimento pedagógico e esteja sempre em busca de actualização profissional.
METODOLOGIA DE ENSINO
- Aula teórica, orais, expositivas e projectas - Seminários e discussões - Trabalhos de pesquisas e apresentações - Debates
CONTEÚDOS ESSENCIAL:
Unidade I – Administração numa perspectiva democrática 1.1 O conceito de administração escolar e seus paradigmas. 1.2 Funcionamento da administrativa e gestão escolar em angola 1.3 Democratização das relações organizativas no interior da escola. Unidade II – Princípios e características da gestão escolar participativa 2.1 As práticas administrativas e a postura do director na gestão democrática. 2.2 O processo educacional e a comunidade. 2.3 A escola e as determinações do sistema oficial de ensino. 2.4 Visão da escola. Unidade III – O sistema de organização e gestão da escolar 3.1 As concepções de organização e gestão escolar. 3.2 A estrutura organizacional de uma escola. Unidade IV – Organização geral do trabalho escolar 4.1 Organização da vida escolar. 4.2 Organização do processo de ensino e aprendizagem. 4.3 Organização das actividades de apoio técnico administrativo.

4.4 Organização de actividades que vinculam escola e comunidade.

Unidade V – Estratégias de coordenação do trabalho escolar e de participação na gestão da escola.

5.1 Reuniões de professores.

5.2 Tipos de reuniões.

5.3 Sugestões para planeamento e organização de reuniões.

5.4 Entrevistas individuais.

5.5 Tipos de entrevistas.

5.6 Seminários.

5.7 Conselho de classe.

5.8 Etapas para elaboração de projetos.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os conteúdos serão trabalhados, privilegiando:

- Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes;
- Motivação com leituras, situações problemas ou pequenos vídeos;
- Exposição oral / dialogada;
- Discussões, debates e questionamentos;
- Leituras e estudos dirigidos;
- Actividades escritas individuais e em grupos;
- Apresentações por parte dos alunos de: plenárias, painéis, mini aulas etc.

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação, formativa e também somatória, decorrerá considerando todas as actividades programadas e executadas: apresentação do tema das aulas; discussões e debates dos temas estudados; actividades escritas. Serão observados os seguintes critérios: conhecimento, frequência, participação, pontualidade, responsabilidade; entrosamento com o grupo; qualidade do material escrito e apresentado; postura do (a) académico (a) na elaboração e na apresentação dos trabalhos; criatividade; enfoque dado aos conteúdos. Avaliação escrita.

Análise dos posicionamentos orais quando em debate e também através de questionamentos e interações do académico dirigido ao professor ou ao grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

___ Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2013.

FUTI, Xavier Alfredo da Silva e BUMBA, Fernando. Metodologia de Elaboração de Trabalho Científicos: Uma abordagem de acordo com as Normas APA e ABNT: CRV. Curitiba-Brasil. 2021.

GADOTTI, Moacir. A Escola Cidadã. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992

HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: Artes e Ofícios da participação coletiva. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José C. Adeus Professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2013 .

LIBÂNEO, José C. OLIVEIRA; João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria/prática. Goiânia: Ed. do Autor, 2013.

NÓVOA, Antonio. (org.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995 OLIVEIRA, D. A.(org.). Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARO, Vitor H. Administração Escolar – Introdução Crítica. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PARO, Vitor. A Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 1997

SAMBO, Domingos Sebastião Luemba; BUMBA, Fernando; RAMOS, Simão Puati Lando. Políticas de Gestão de Instituições Educativas em Angola. 1ª edição: Mestria Edições. Salvador-Bahia. 2019.

SILVA, Rinalva Cassino da (org.) Educação para o Século XXI: dilemas e perspectivas. Piracicaba: Unimep/ANPAE, 1999

DIVOVO, Miguel. Organização e Gestão do Currículo em Angola. Teorias, contextos e qualidades educativas. #ÉSOBRENÓ: EDITORA. 2025

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Metodologia do Ensino de Educação Física	Ano de Estudo: 3º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 3 horas	Período Lectivo: VII Semestre
Carga Horária Total: 45 horas	Número de Unidades de Crédito: 3 UC
Docente: Vita Tomás	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Metodologia de Ensino de Educação Física é uma unidade curricular projectada para preparar o futuro professor de modo a ser capaz de realizar dentro ou fora da sala de aulas o processo de ensino-aprendizagem, maioritariamente prático para crianças do subsistema de ensino pré-escolar e ensino primário, com actividades físicas desde jogos lúdicos, jogos desportivos, ginásticas e ajudando o aluno na descoberta do seu próprio corpo e deslocação no espaço. De igual modo o futuro professor do ensino primário e educação de infância devem saber lidar com actividades lúdicas que mobilizam o corpo e a mente, implementando jogos para aprimorar o equilíbrio, a agilidade e a coordenação motora geral, jogos para desenvolver a destreza manual e a precisão dos movimentos, jogos que estimulam o equilíbrio e a consciência corporal, jogos para aprimorar a percepção espacial e o entendimento dos lados do corpo, jogos de arremesso e recepção: actividades que envolvem lançar, pegar e manipular objeto, jogos de corrida e movimentação - actividades que incentivam a corrida, a velocidade e a movimentação no espaço e jogos de interação social. Por outro lado o futuro professor será capacitado para utilizar material reciclado como meios que facilitam o ensino da educação física nas crianças e a utilização da música na ginástica rítmica e aeróbica.	
OBJECTIVO GERAL	
Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos de ensino de educação física, os métodos aplicados, diferentes formas de análise dos objectivos e selecção dos meios de ensino, a planificação e avaliação das actividades práticas de educação física na idade infantil.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• Descobrir os diferentes métodos utilizados para aulas práticas de educação física • Adquirir habilidades na análise e selecção dos objectivos e meios da disciplina de educação física • Exercitar a prática na planificação e avaliação das aprendizagens da disciplina de educação física • Realizar actividades de simulação de aulas práticas em grupo.	
HABILIDADES E VALORES	
• Desenvolver no futuro professor habilidades de planificar, executar, organizar e avaliar através das aulas simuladas na sala.	
COMPETÊNCIAS	
• Capacidade na elaboração de planos para actividades físicas para alunos • Criatividade na selecção e organização de jogos e actividades físicas lúdicas para alunos • Habilidades na elaboração de meios de ensino de educação física com base ao material reciclado • Capacidade na elaboração da grelha de avaliação das aulas práticas de educação física	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem da unidade curricular de Metodologia de Ensino de Educação Física serão utilizados os seguintes métodos de ensino:	

• <i>Métodos Directivos:</i> Expositivos (Exposição, Explicação, Debates e Diálogo) e Demonstrativo (Demonstração, Exemplificação, Audiovisuais e Texto escrito) • <i>Métodos Semi Directivos:</i> Interrogativo (Interrogação, Reflexão) • <i>Métodos Não Directivos:</i> Activos (Trabalhos de grupo, trabalhos individuais e Simulação)
CONTEÚDO ESSENCIAL
Unidade 1: Introdução a Metodologia de Educação Física 1.1. Metodologia de educação física 1.2. Educação física escolar 1.3. Objectos e objectivos da metodologia de ensino de educação física 1.4. Importância da metodologia de ensino de educação física 1.5. Higiene e postura corporal na educação física 1.6. Breve história de educação física Unidade 2 – Tipos de Métodos de Ensino 2.1. Métodos de ensino tradicional 2.2. Métodos directivos 2.3. Métodos semirectivos 2.4. Métodos não directivos Unidade 3 – Caracterização dos Objectivos de Aprendizagem 3.1. Objectivos de ensino e sua importância 3.2. Tipos de objectivos de ensino 3.3. Taxonomia dos objectivos segundo Bloom 3.4. Verbos para objectivos específicos na aula de educação física Unidade 4 – Meios de Ensino, Classificação e Importância 4.1. Meios de ensino e sua importância no processo de ensino-aprendizagem 4.2. Classificação dos meios de ensino 4.3. Objectivos do uso dos meios de ensino 4.4. Princípios para o uso dos meios de ensino Unidade 5 – Planificação Docente 5.1. Planificação e sua importância no processo de ensino-aprendizagem 5.2. Tipos de planificação 5.3. Plano de aula e sua característica 5.4. Componentes do plano de aula 5.5. Passos para elaboração do plano de aula Unidade 6 – Avaliação das Aprendizagens 6.1. Avaliação e sua importância 6.2. Tipos de avaliação 6.3. Instrumentos e técnicas de avaliação
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
As aulas teóricas da Unidade Curricular de Metodologia de Ensino de Educação Física serão preferencialmente presenciais, através de conferências com projecção de Slides. As aulas práticas serão em grupos de até sete pessoas, cada grupo terá um membro que fará o papel do professor de educação física e outros papel de alunos mas a planificação e organização da aula será de todos os membros do grupo e o professor escolherá por sorteio aquele que vai leccionar a aula prática. Os grupos terão de preparar os meios de ensino utilizando o material reciclado A avaliação dos grupos consistirá na análise da qualidade do plano de aula, sua execução e participação activa dos membros do grupo. O membro do grupo que não estiver no dia da apresentação e que se confirma que participou na elaboração do plano e do material da aula receberá metade do valor do grupo. O grupo que não apresentar o trabalho na data indicada terá desconto de 50% da classificação Alguns trabalhos poderão ser considerados provas parcelares e a possibilidade de fazerem outras provas parcelares escritas
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
 Avaliação através de aulas presenciais (avaliação contínua) 5%  Avaliação através de participação (aulas, debates e trabalhos diretos) - 10%  Avaliação através de apresentação e defesa trabalhos individuais e de grupo - 15%  Avaliação através da apresentação de atividades criativas do aluno – 5%  Avaliação através de realização de provas parcelares – 20%  Avaliação através da realização da prova final – 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
1. GATTI, B. (2003) <i>Estudos em Avaliação Educacional</i> , n. 27, jan-jun.

2. Gava C., Crisivania e Júnior R., (2014) *Seleção e organização de conteúdos significativos voltados aos alunos da educação de jovens e adultos*. Atlante. Cuadernos de Educación e Desarrollo.
3. Lacanallo, L. F., Silva, S. S. C., Oliveira, D. E. M. B., Gasparin, J. L. & Teruya, T. K. (2011) *Métodos de Ensino e de Aprendizagem: Uma Análise Histórica e Educacional do Trabalho Didático*. Universidade Estadual de Maringá.
4. Libâneo, J. C. (2008) *Didática*, Cortez, São Paulo.
5. LUCKESI. C. C. (1986) *Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo*. Revista de Educação AEC, v. 15, nº 60, pp. 23-7.
6. Mutti, D. (2003) *Futsal: da iniciação ao alto nível*. Phorte, São Paulo.
7. POLON, S. A. M. GODOY, M. A. B. (2013) *Teoria E Metodologia Do Ensino De Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais*. Unicentro, Paraná.
8. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
9. Silva N. M. da e Aragão R. F. (2012) *A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia*, Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 50-59.

PROGRAMA ANALÍTICO DE METODOLOGIA DE MATEMÁTICA IV

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				Semestre	ANO
Metodologia de matemática IV				II	1º
Docentes da Unidade Curricula				Unidade de Crédito	Horas Totais
				6	90
T	TP	P	TA	OT	AVAL
30	15	15	20	5	5
INTRODUÇÃO					
A disciplina de Metodologia de Matemática é parte constituinte do conjunto de cadeiras no curso de formação inicial de professores e encarrega-se do estudo dos conteúdos, as leis sobre conceitos básicos e elementares de Matemática, especialmente na assimilação de conhecimentos e do desenvolvimento de capacidades e habilidades matemáticas, pelo que se infere a importância da disciplina para a formação de professores no contexto primário com responsabilidade adquirir um vasto conhecimento Matemática do escolar primário. O conteúdo da disciplina de Metodologia de Matemática IV no 2º Ano possibilita que os futuros licenciados adquiram, sistematizem e ampliem os conhecimentos básicos que necessitam para o exercício de sua profissão, por isso existe uma grande vinculação com os conteúdos que se repartem nesse nível de ensino. Logo, ela comporta um carácter geralmente teórico e prático, o que promove nos estudantes o desenvolvimento de habilidades específicas para o ensino e aprendizagem da Matemática na escola primária, indispensáveis para o exercício da sua profissão, cuja importância encontra-se nas suas altas potencialidades, tanto do ponto de vista do desenvolvimento de capacidades mentais, como para a educação política, científica, técnica e ideológica dos futuros professores. Este carácter prático da Matemática ajuda os estudantes a adquirirem uma compreensão progressiva da natureza matemática, dos seus processos e características como ciência e compreender o poder das aplicações da matemática, da sua relevância na sociedade contemporânea e do seu papel histórico no progresso da civilização. De ponto de vista do ensino da Matemática sendo um processo, promove e desenvolve de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes, capacidades matemáticas para a vida quotidiana, para o exercício de uma cidadania plena e para prosseguir estudos e em particular para adquirir uma formação profissional. A estatística é uma área do conhecimento matemático que se responsabiliza no tratamento de dados numéricos. O tratamento dos números no âmbito dessa ciência ocorre por vários mecanismos, porém, é uma ciência com aplicabilidade nas mais variadas áreas de produção do conhecimento que se aplica ao dia a dia das pessoas.					
OBJECTIVOS GERAIS					
✓ Revelar conhecimentos sobre razão proporcionalidade e percentagem ✓ Dominar processo da variação percentual ✓ Interpretar problemas e calcular a percentagem ✓ Compreender as diferentes formas, figuras e sólidos geométricos e cálculo de área, perímetro e volume. ✓ (Re) lembrar os conceitos de pontos, rectas e planos ✓ Dominar a abordagem da visualização espacial na aprendizagem da geometria da criança ✓ Construção dos <i>entes</i> geométricos com materiais simples ✓ Adquirir competências para desenvolver a coordenação visual-motora da criança ✓ Calcular áreas de figuras planas recorrendo aos materiais manipuláveis ✓ Adquirir competências para ensinar a geometria no ensino primário					
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES					
✓ Conhecer os conteúdos de Matemática a ser ensinados aos alunos do ensino primário; ✓ Ser capaz de sincronizar os conteúdos de Matemática com o quotidiano das crianças;					

✓ Conhecer os diversos tipos de materiais manipuláveis que tornam a aprendizagem da Matemática mais significativa; ✓ Adquirir competências para desenvolver capacidades de comunicação matemática; ✓ Construir os diversos tipos de materiais manipuláveis com recursos aos materiais não estruturados mais comuns na sua comunidade; ✓ Elaborar e resolver diversos tipos de problemas matemáticos que ajudam no desenvolvimento cognitivo das crianças.
METODOLOGIA DE ENSINO
O processo desenvolver-se-á mediante conferência de apresentação ou sistematização de conteúdos, além de seminários e oficinas com uma concepção dinâmica que implica a discussão de experiências, a análises de investigações e pesquisas bibliográficas. Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos. A metodologia a ser usada durante as aulas apela à participação activa dos futuros professores em Actividades reflexiva e colaborativa baseadas na pesquisa teórica e na articulação teórico-prática. Nesta senda as pesquisas teóricas incluem a leitura e análise de alguns textos recomendados; Exposição/Síntese reflexiva dos textos; Síntese e feedback pelo professor. Para a articulação teórico-prática os conteúdos serão abordados teoricamente e depois exemplificados e discutidos apoiando-se nas leituras recomendadas ou algumas actividades propostas de acordo abordagem. Também serão orientadas algumas tarefas durante a aula para avaliar se os objectivos preconizados da aula foram alcançados. Durante a extra-aula os professores terão algumas actividades de pesquisa. Durante as aulas e extra-aula serão utilizados alguns recursos como, textos escritos, registos áudio e vídeo, conteúdos digitais/ suporte de texto, protótipos, modelos, etc. Durante as aulas e extra-aula o modo de organização do trabalho, será trabalho em grupo-classe, em pares/grupos, individual. Vai-se distribuir os questionários e a resolução será feita em papel ou em formato digital. O professor apoiará os grupos e dando alguns <i>feedback</i>.
SISTEMAS DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
TEMA I – INTRODUÇÃO A LÓGICA (PROPOSICIONAL) E À TEORIA DE CONJUNTOS <u>1.1 – Introdução à Lógica (proposicional)</u> 1.1.1 – Objecto e importância da lógica matemática 1.1.2 – Nomes ou termos e frases e proposições 1.1.3 – Valor lógico de uma proposição 1.1.4 – Operações lógicas com proposições 1.1.4.1 – Tabelas de verdade 1.1.5 – Propriedades das operações lógicas 1.1.6 – Quantificadores universais <u>1.2 – Introdução à Teoria de Conjuntos</u> 1.2.1 – Conceitos básicos 1.2.2 – Relação de pertença. 1.2.3 – Formas de determinar ou identificar um conjunto. 1.2.4 – Classificação de Conjuntos. 1.2.5 – Relações entre Conjuntos. 1.2.5.1 – Igualdade de Conjuntos. 1.2.5.2 – Equipotência de Conjuntos. 1.2.5.3 – Inclusão de Conjuntos. 1.2.6 – Operações com Conjuntos. Intersecção de Conjuntos. 1.2.6.1 – União de Conjuntos. 1.2.6.2 – Diferença de Conjuntos. 1.2.6.3 – Complemento de um Conjunto. 1.2.6.4 – Propriedades das operações com Conjuntos TEMA II – NÚMEROS E OPERAÇÕES 2.1 – Números e numeral 2.2 – Aspecto cardinal e ordinal do número 2.3 – Sistemas de numeração. Perspectiva histórica 2.3.1 – Sistema de numeração indo árabe e valor de posição 2.4 – Evolução dos conjuntos numéricos 2.4.1 – Números naturais e números inteiros 2.4.2 – Números racionais e números reais <u>2.5 – Números naturais ($\mathbb{N}_0$) e operações</u>

2.5.1 – Conceito de número natural
2.5.2 – Leitura, comparação e ordem
2.5.3 – Composição e decomposição
2.5.4 – Operações
2.5.4.1 – Conceitos, propriedades, sentidos das operações
2.5.5 – Estratégias de cálculo
2.5.5.1 – Cálculo mental e estimativas
2.5.5.2 – Algoritmos
2.6 – Introdução à teoria de números
2.6.1 – Divisores e múltiplos de um número natural
2.6.2 – Critérios de divisibilidade
2.6.3 – Números primos e compostos
2.6.4 – Decomposição em factores primos
2.6.5 – Cálculo do m.d.c e m.m.c
2.7 – Números Racionais e Operações
2.7.1 – Fracções
2.7.1.1 – Noção de fracção
2.7.1.2 – Leitura, comparação e ordem
2.7.1.3 – Composição e decomposição
2.7.1.4 – Operações com fracções. Conceitos e propriedades
2.7.2 – Estratégias de cálculo
2.7.2.1 – Cálculo mental e estimativas
2.7.3 Expressões numéricas
2.8 Números decimais
2.8.1 Noção de números decimais
2.8.2 Leitura, comparação e ordem
2.8.3 Composição e decomposição
2.8.4 Dízimas. Dízimas periódicas e não periódicas
2.9 Operações com números decimais
2.9.1 Conceitos, propriedades, sentidos das operações
2.9.2 Estratégias de cálculo
2.9.2.1 Cálculo mental e estimativas
2.9.2.2 Algoritmos
2.9.3 Expressões numéricas
TEMA 3 – ÁLGEBRA E PENSAMENTO ALGÉBRICO
3.1 Correspondência e seu conceito
3.2 – Produto cartesiano (Relações)
3.3 – Propriedades das relações binárias
3.3.1 – Relação de equivalência
3.3.2 – Relação de ordem
3.4 – Regularidades e Padrões
3.5 – Equações e inequações lineares
TEMA IV – RAZÕES, PROPORÇÕES E PERCENTAGEM
4.1 – Introdução ao conceito de proporcionalidade e razão
4.2 – Introdução ao conceito de percentagem
4.3 – Comparação e verificação de uma razão
4.4 – Variação percentual
TEMA V – NOÇÃO GERAL SOBRE O ESTUDO DA GEOMETRIA E MEDIDAS
5.1– Introdução à Geometria
5.1.1 – Conceitos gerais para o estudo de Geometria
5.1.2 – Sentido Espacial
5.1.2.1 – Visualização e localização espacial
5.1.2.2. Desenvolver a visualização espacial e localização
5.1.3 – Figuras e Sólidos geométricos
5.1.3.1 – Figuras geométricas
5.1.3.1.1 – Conceito de figuras geométricas
5.1.3.1.2– Classificação das figuras geométricas
5.1.3.4 – Cálculo de área, perímetro de figuras planas e determinação dos ângulos
5.1.3.2 – Sólidos geométricos
5.1.3.2.1 – Conceito de Sólidos geométricos

5.1.3.2.2 – Classificação dos sólidos geométricos
5.1.3.2.3 – Caracterização dos sólidos geométricos
5.1.3.2.4 – Cálculo de perímetro, área e volume

5.1.4 – Noção de simetria

5.2 – Medidas

5.2.1 – Medidas de comprimento e Superfície
5.2.2 – Medidas de massa
5.2.3 – Medidas de área
5.2.4 – Medidas de volume

TEMA VI – UNIDADE III – NOÇÃO SOBRE A ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

6.1 – Introdução a Estatística

6.1.1 – Conceito de estatística e probabilidade
6.1.2 – Formas de organização de dados (tabelas, gráficos e pictograma)
6.1.3 – Construção de gráficos e representação de dados
6.1.4 – As Medidas de Tendência Central
6.1.4.1 – Média, Mediana e Moda

RECURSOS DIDÁCTICOS

Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada, materiais audiovisuais e tecnológicos bem como materiais manipuláveis que permitam a exemplificação e a melhor da assimilação dos conteúdos por parte dos estudantes.

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Uma das componentes indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem é a avaliação. O entendimento sobre o conceito de avaliação tende a mudar, numa perspectiva evolutiva em correspondência com as novas teorias das aprendizagens, o construtivismo ou o sócio-construtivismos, e com desenvolvimento das alterações emergentes nos diferentes sistemas educativos. Instrumentos e Técnicas de Avaliação Das Aprendizagens para os futuros professores em formação iniciais.

Para a avaliação das aprendizagens dos futuros professores em formação inicial, sugere-se que se deve utilizar um conjunto de instrumentos e técnicas de entre os (as) quais se destacam: a auto avaliação do estudante, as provas orais, escritas e práticas,

Trabalhos em Grupo e individuais que envolvam as análises documentais, Tarefas para Casa e a observação individualizada.

PARTICIPANTES NA AVALIAÇÃO

A autoavaliação é a apreciação feita pelo próprio aluno no processo vivenciado e dos resultados obtidos, então são participantes deste instrumento de avaliação o professor e o próprio estudante. O mesmo ocorre com os trabalhos em grupos ou individuais e a observação. Este último, muitas das vezes o estudante não se apercebe que está a ser observado com o propósito de uma avaliação sumativa.

Por fim vem então as provas (exames), que em alguns momentos, dependendo das orientações das instituições, envolvem os professores, os estudantes e alguns membros da instituição como júris.

MODOS DE PROPORCIONAR FEEDBACK AO TRABALHO DOS ESTUDANTES

A avaliação deve produzir um efeito retroactivo, ou seja, no mesmo momento em que ela serve para averiguar as aprendizagens dos estudantes, transmite também a informação ao professor como está a decorrer a sua actividade de ensino, e a própria instituição, como estão organizando as suas políticas de ensino e aprendizagem. Por esses motivos, o feedback das avaliações deve ser no decorrer da elaboração dos trabalhos. O estudante vai produzindo o trabalho e o professor vai acompanhando a produção do trabalho e fornecendo o feedback para que o estudante vai melhorando até ao tempo limite de entrega, o momento em que o professor atribuirá a classificação final do trabalho. Na observação do estudante, o professor deve fornecer, no fim de cada período de observação, informação ao estudante para que o mesmo saiba de como está evoluindo.

Assim sendo temos a seguinte proposta de avaliação:

- Participação nas aulas (20%);

A participação nas aulas não engloba apenas a presença do futuro professor durante as aulas, mas todo o comportamento durante as aulas.

- Durante a aula vai-se criar pequenos grupos e vai-se observar a participação dos integrantes nos grupos, fazendo algumas perguntas orais, dirigidas a cada integrante do grupo.

- No decorrer da aula haverá algumas actividades relacionadas com o tema e vai-se avaliar os futuros professores destacados na resolução das actividades.

- Serão avaliadas as participações dos estudantes durante a intervenção na aula de acordo a pertinência dos argumentos dados e por fim a resolução dos deveres de casa.

- Trabalhos de grupo e individuais (30%);

Para ajudar o desempenho do processo de ensino e aprendizagem para os futuros professores vai-se fazer trabalhos em grupos e individuais uma vez que o trabalho em grupo transforma a sala de aula num ambiente cooperativo e interactivo. Com isso o trabalho em grupo tem as suas vantagens por ter um conjunto de diferentes ideias em prol do mesmo objectivo, a execução é mais rápida, estimula a criatividade, O trabalho em grupo desenvolve as competências, o trabalho colaborativo, e ajuda na socialização.

Por outra o trabalho individual ajuda o professor a ter um acompanhamento mais próximo do processo de ensino e aprendizagem de cada estudante, dando atenção as dificuldades individuais e ver mecanismo para superá-las.

- Provas escritas (50%)

- Serve para avaliar o conhecimento que os alunos alcançaram ao final de uma etapa.

No final de cada avaliação serão dados feedback para melhorar as práticas de aprendizagem por parte dos futuros professores uma vez que a informação apenas da nota não é suficiente. É preciso que os estudantes entendam os factores que o levaram a ter aquela avaliação independentemente da nota. E no final realçar os pontos positivos e negativos acompanhados de incentivos para os estudantes melhorarem.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. Alsine, A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas como recurso lúdico-manipuláveis*. Porto Editora, Portugal
2. Alves, K. (2018). *O ensino de fracções por actividades*. Belém-PA, Brasil
3. Araújo, S. (2021): *Ensino de fracções no 2º ciclo, 5º ano de escolaridade do ensino básico*, Edições Escola, São Paulo, Brasil.
4. Boavida, A. et al. (2008). *A experiência matemática no ensino básico: Programa de Formação para professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico*. ME. DGIDC, Lisboa Portugal
5. Boavida, A; Silva, M; Fonseca, P. (2009). *Pequenos investigadores matemáticos: Do pensamento à comunicação e da comunicação ao pensamento*. *Educação e matemática*. Revista da Associação de Professores de Matemática, Lisboa, n. 102, p. 2-10
6. Branca, N. (1997). *Resolução de problemas como meta, processos e habilidade básica*. São Paulo: Atual Editora, p. 5-12.
7. Breda, A., Serrazina, L., Menezes, L., Sousa, H., & Oliveira, P. (2011). *Geometria e Medida no Ensino Básico*. Portugal: Ministério da Educação. (pp. 13-35)
8. Brito, R. (1996). *Um estudo sobre as atitudes em relação à Matemática em estudantes de 1º e 2º grau*. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
9. Brocardo, J. (2018): *Avaliação Pedagógica em Matemática para professores do ensino primário*, PAT-Med, Luanda, Angola.
10. Canhanga, B.T. (2022), *Metodologia do ensino da Matemática*, DIC
11. Castro, P; Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. ME, Lisboa
12. Chivando, J.J.A (2022), *Metodologia do ensino da Matemática*, DIC
13. Correia, J. (2013): *Metodologia da Matemática*, Plural Editores, Portugal
14. Correia, J. Lourenço, A. e Martins M. M. (2013). *Metodologia da Matemática e da Física*. Plural editora, Portugal
15. D'Augustine, C. (1994). *Métodos modernos para o ensino da Matemática*. 2ª Edição, Editora ao Livro Técnico, RJ Brasil
16. Duarte, J. (2017): *Matemática para professores do ensino primário*, PAT-Med, Luanda, Angola.
17. Eick, A. (2015). *Metodologia do Ensino da Matemática Aplicada a Educação Infantil e Anos Iniciais*. ULBRA, Canoas, RS
18. Fazenda, J. A. (2006). *Didáctica da Matemática: Subsídios Pontuais*, Texto Editores, Angola.
19. Fernandes, J. et al (2008). *Perspectivas e práticas de avaliação de professores de matemática*. 1ª Edição, CIED, Braga, Portugal
20. Fernandes, K. et al (2019). *Metodologia do Ensino da Matemática*. 2ª Edição, Editora Educacional. Brasil
21. Fonseca, L. (2004). *Geometria no plano*. In: P. Palhares, *Elementos de matemática para professores do ensino básico* (1 ed., pp. 251-302). Lisboa: Lidel.
22. Gomes, A. (2006): *Mat 1C, Desafio à Matemática*, Uminho, Braga – Portugal.
23. Grando, R. (2008). *Problema para a criança... Problema para a professora: Resolvendo problemas na Educação Infantil*. São Paulo: Pedro & João Editores
24. Luís, M.M. (2022), *Metodologia do ensino da Matemática*, DIC
25. Maia, C. (2018). *Aspectos da transposição didáctica no estudo de fracções na perspectiva da participação activa* / - Duque de Caxias, RJ, Brasil.

26. Martis, M. E.G; Loura, L.C. C; Mendes, M. F. (2007). *Análise de dados*. Texto de apoio para os professores do 1º Ciclo. DGIDC. Portugal
27. Matos, J. M., & Serrazina, M.L. (1996). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta. (Capítulo III pp. 264-269)
28. Matos, J; Serrazina, M. (1996). *Didáctica de Matemática*. Universidade Aberta, Lisboa
29. Mendes, F. (2017): *Ensino de Matemática para Professores do Ensino Primário*, PAT-Med, Luanda, Angola.
30. Mendes, I. (2009). *Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem*. São Paulo, SP: Livraria da Física
31. NCTM (2017). *Princípios para a acção: Assegurar a todos o sucesso em Matemática*. 1ª Edição, APM, Portugal
32. Oliveira, S. (org.), (2016). *Metodologia do Ensino de Matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental*. Uberlândia, MG: FUCAMP, Brasil.
33. Ponte, J.; Serrazina, M. (2000). *Didáctica da Matemática do 1º Ciclo*. Universidade Aberta, Lisboa
34. Ponte, J; Branco, N. (2011). *Desenvolvendo a linguagem algébrica*. *Educação e Matemática: Revista da Associação de Professores de Matemática*, Lisboa, n. 115, p. 53-63
35. Pozo, J. (2008). *A solução de problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender*. Armed Editora, Porto Alegre. Brasil
36. Santos, E. (org) (2020). *Matemática no 2º ano do ensino fundamental na perspectiva das habilidades da BNCC e DRC*. Lucas do Rio Verde-MT/Barra dos Bugres: UNEMAT
37. Teles, R. et al. (2020). *Pesquisas e reflexões sobre o ensino de números*. UFPE, Recife, Brasil
38. Viseu, F. (2009). *A formação do professor de matemática: apoiada por um dispositivo de interacção visual no estágio pedagógico*. CIED, Universidade do Minho, Braga

PROGRAMA ANALÍTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DE ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO PRIMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO				
Unidade Curricular				Ano
Metodologia de Ensino da Matemática no Ensino Primário				3º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito	Horas Totais
Miguel Manuel Luís			4	90
T	TP	TA	OT	A
15	45	20	5	5
INTRODUÇÃO				
A disciplina Metodologia de Ensino de Matemática se ocupa do estudo dos processos pedagógicos que transcorrem na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e capacidades matemáticas; quer dizer, estuda os conteúdos, as leis e a organização desses processos com o intuito de contribuir à preparação dos professores para dirigir o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos que foram incorporados no Ensino Primário.				
OBJECTIVO GERAL				
Desenvolver habilidades e capacidades para planificar, preparar e executar aulas aplicando os métodos mais efectivos para a direcção do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Primário, com carácter científico em estreita vinculação com a vida, cumprindo com os princípios didácticos sobre a base do programa e demais documentos políticos educacionais.				
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS				
• Proporcionar aos licenciados actualização científica e metodológica para o ensino da Matemática no Ensino Primário, que permita: a claridade de conceitos, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade para estabelecer relações. • Proporcionar o uso correcto de técnicas, materiais, recursos e procedimentos que melhorem o rendimento dos alunos no estudo da Matemática, através de carácter instrumental, formativo e, de interpretação e aplicação da matemática. • Obter ampla formação científica e actualização didáctica para o ensino da Matemática no Ensino Primário. • Actualizar procedimentos metodológicos para que o aluno do Ensino Primário possa chegar ao conhecimento matemático por seus próprios meios, gerando estratégias e explicando mediante raciocínios lógicos. • Elaborar meios de ensino apropriados para desenvolver o raciocínio, a criatividade na construção dos				

conhecimentos matemáticos. • Experimentar métodos de investigação para a inovação educativa em Didáctica da Matemática.
HABILIDADES
• Planificar diferentes actividades no processo de ensino aprendizagem da Matemática no Ensino Primário. • Dirigir o processo docente educativo, demonstrando mestria pedagógica.
COMPETÊNCIAS
• Ser capaz de dirigir o processo de ensino aprendizagem conhecendo os aspectos interactivos que intervêm, facilitando a motivação e permitindo um adequado tratamento das diferenças individuais na aula de matemática; • Reflexionar a partir da prática escolar sobre o desenvolvimento profissional. • Reconhecer as matemáticas como instrumento de modelização da realidade. • Utilizar estratégias de investigação, as regras e procedimentos heurísticos: estratégias para frente e para atrás. • Ter capacidade de reflectir sobre o processo de ensino-aprendizagem, ser consciente dos diferentes tipos de discurso e organização da aula que se podem utilizar em matemáticas a fim de melhorá-lo. • Conhecimento do conteúdo matemático suficientemente amplo que lhe permita realizar a sua função docente com segurança.
METODOLOGIA DE ENSINO
• Conferências, Seminários, Aulas práticas e Tarefas investigativas
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
UNIDADE I – Objecto e âmbito metodológico da Metodologia de Ensino da Matemática no Ensino Primário. Fundamentos e aspectos principais do trabalho metodológico 1.1 – A Metodologia do Ensino da Matemática como disciplina pedagógica e suas relações com outras disciplinas. 1.2 – Importância do ensino da Matemática para a formação e preparação para a vida de escolar primário. 1.3 – Campos ou esferas de objectivos do ensino da Matemática. 1.4 – Panorâmica dos conteúdos matemáticos por classe no Ensino Primário e sua inter-relação. Critérios de seleção. 1.5 – A elaboração dos conceitos matemáticos. Vias para a sua elaboração 1.6 – Considerações gerais sobre os componentes do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Primário 1.7 – Funções didácticas no ensino da Matemática. Tipos de aulas. Sistema de aulas 1.8 A preparação da aula de Matemática desde um enfoque criativo 1.9 – Materiais e recursos para o ensino e aprendizagem da Matemática: uso, abuso e desuso, significado e finalidade da sua utilização para melhorar a aprendizagem da mesma. 1.10 – Tarefas de aprendizagem do tema UNIDADE II – Tratamento dos números Naturais e Fraccionários no Ensino Primário 2.1 – Tratamento dos números Naturais até 10 2.2 – Tratamento dos números Naturais até 20 2.3 – Tratamento dos números Naturais maiores que 20 2.3 – Tratamento dos números Naturais e Fraccionários e seus conceitos fundamentais 2.4 – Tratamento dos símbolos numéricos romanos que se abordam no Ensino Primário 2.5 – Exercícios integradores sobre o tratamento dos números Naturais. UNIDADE III – Tratamento do cálculo com números Naturais e Fraccionários no Ensino Primário. 3.1 – Introdução das operações básicas de cálculo e suas propriedades. 3.2 – O desenvolvimento das acções mentais. Aplicação prática da teoria do desenvolvimento das acções mentais da Teoria de Galperín. 3.3 – Tratamento sistemático dos exercícios básicos e das vias para o seu domínio 3.4 – Tratamento dos exercícios não básicos e dos procedimentos para a sua solução. Exercícios para a fixação do cálculo oral. 3.5 – Desenvolvimento de habilidades nos procedimentos escritos de cálculo. Exercícios para a sua fixação. 3.6 – Tratamento da adição e subtração de números fracionários. Tratamento da multiplicação e divisão de números Fracionários.

- 3.7 – Desenvolvimento de habilidades no cálculo com números Fracionários. Exercícios para a sua fixação.
 3.8 – Exercícios integradores sobre o tema

UNIDADE IV – Trabalho com variáveis no Ensino Primário

- 4.1 – Conceito de variável, equação e inequação
 4.2 – Trabalho com tabelas, igualdades e desigualdades com variáveis
 4.3 – Tratamento com equações e inequações no Ensino Primário e sua sistematização.
 4.4 – Formas de solucionar as equações através de: reflexões lógicas, de forma intuitiva, mediante tentativas e a aplicação de conhecimentos matemáticos.
 4.5 – Regras de transformação equivalente na resolução de equações e inequações
 4.6 – Exercícios integradores sobre o tema

UNIDADE V – Tratamento dos exercícios com textos e problemas no Ensino Primário

- 5.1 – Importância dos exercícios com textos e problemas para a vida, ciência e o trabalho do professor
 5.2 – Os níveis de dificuldade dos problemas
 5.3 – Diferentes técnicas para a solução dos problemas
 5.4 – O procedimento generalizado para a solução de problemas. Regras e procedimentos heurísticos
 5.5 – Medidas e procedimentos metodológicos para a capacitação dos alunos com vistas à selecção de problemas
 5.6 – Exercícios integradores sobre o tratamento do tema.

UNIDADE VI – Tratamento das magnitudes no Ensino Primário

- 6.1 – Importância das magnitudes para a vida e a ciência em geral. Valor educativo
 6.2 – Objectivos do tratamento das magnitudes
 6.3 – Panorâmica dos conteúdos que se trabalham no Ensino Primário relacionados com as magnitudes. Uso dos meios de ensino
 6.4 – Tratamento das magnitudes que se trabalham no Ensino Primário, que pertencem ao SI
 6.5 – Unidades de superfície e de volumem. Relações e tratamento
 6.6 – Exercícios integradores relacionado com o tema.

UNIDADE VII – Tratamento metodológico dos conceitos geométricos no Ensino Primário

- 7.1 – Importância da Geometria para a vida do aluno e para o trabalho que desenvolve o professor
 7.2 – Conteúdos fundamentais da Geometria no Ensino Primário
 7.3 – Vias metodológicas para a obtenção dos conceitos geométricos e suas especialidades no Ensino Primário
 7.4 – Habilidades que se devem adquirir para o traçado a e a construção.
 7.5 – Tratamento de exercícios com as figuras incluídas, reconhecimentos de figuras e corpos geométricos e suas propriedades
 7.6 – Exercício integrador do tema.

RECURSOS DIDÁCTICOS

- Programas,
- Livros
- Vídeos de animação relacionados à disciplina de Matemática
- Materiais didácticos
- Consultar Bibliotecas
- Dicionários
- Jogos matemáticos
- Projector de slides (dispositivos)
- Ecrãs (telas) de projecção e retroprojector

AValiação da Aprendizagem

A avaliação da Unidade Curricular realizar-se-á de maneira sistematizada ao longo do semestre, mediante Seminários, Aulas práticas, Tarefas investigativas e Oficinas de forma oral e escrita.
 A avaliação final basear-se-á na preparação da aula de Matemática com os conteúdos do Ensino Primário no qual os mestrandos deverão demonstrar as suas competências na direcção da aula da disciplina em questão.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Ballester Pedroso, S. y otros: Metodología de la enseñanza de la Matemática, t. I, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, Cuba, 1992.
- _____: Metodología de la enseñanza de la Matemática, t. 2, Ed. Pueblo y Educación, La Habana,

Cuba, 1992. • Caballero Delgado, E.: Didáctica de la escuela. Selección de lecturas, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, Cuba, 2012. • Campistrous, Luis, Celia, Rizo Cabreira: Aprende a resolver problemas aritméticos, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, Cuba, 1996. • Colectivo de autores: Didáctica de la Matemática en la escuela primaria, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, Cuba, 2005. • _____: Procedimientos metodológicos y tareas de aprendizaje. Una propuesta desarrolladora desde las asignaturas Lengua Española, Matemática, Historia de Cuba y Ciencias Naturales, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, Cuba, 2011. • _____: Programa de la asignatura Matemática de 1ro. A 6to. grado de la Educación Primaria, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, Cuba, 2006. • _____: Orientaciones Metodológicas de 1ro. A 6to. grado de la Educación Primaria, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, Cuba, 2006. • _____: Libros de texto de 1ro. a 6to. grado de la Educación Primaria, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, Cuba, 2006. • Geissler, Érika y otros: Metodología de la enseñanza de la Matemática de 1ro. a 4to. grado I, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, 2001. • _____: Metodología de la enseñanza de la Matemática de 1ro. a 4to. grado II, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, 2001. • _____: Metodología de la enseñanza de la Matemática de 1ro. a 4to. grado III, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, 2001. • Martínez, Luis Ernesto y otros: Metodología de la enseñanza de la Matemática para las escuelas pedagógicas, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, 2015. • León Roldán, Teresa y otros: Sugerencias de trabajo metodológico para el fortalecimiento de la Matemática en la Educación Primaria, Ed. Pueblo y Educación, La Habana, 2012.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
• Fazenda, José António: Didáctica da Matemática e subsídios pontuais, Ed. Textos Editores, LDA Angola, 2006. • Silva Miranda y Ruiz Echevarría: Aplicação da Didáctica no Ensino Superior, Ed. Mayamba, LDA Angola, 2017.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE LÓGICA FORMAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Lógica Formal	Ano de Estudo: 1ºs Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância e Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: VII Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Pascoal Mangovo Capita	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Lógica Formal aparece como uma área do conhecimento ligada à Filosofia e capaz de exercitar e desenvolver o raciocínio natural que os estudantes já trazem enquanto humanos ou pessoas. Apesar do seu carácter técnico e específico podemos considerar que a Lógica é essencial para fortalecer as línguas naturais em que todos nós falamos e nos comunicamos. Dominar a organização e a estrutura do pensamento lógico, a partir do conceito, juízo, raciocínio, argumento e mais recentemente com as Proposições e Predicados era fundamental assegurar diante dos estudantes os princípios lógicos, as formas de pensamento e os conectivos lógicos capazes de identificar a validade ou invalidade de certos argumentos lógicos.	

OBJECTIVO GERAL
Desenvolver a capacidade de raciocinar dos estudantes no sentido de não se ver ultrapassado e traído pela sociedade. Falar uma língua é uma coisa e falar com lógica também é outra e este último constitui um calcanhar de aquiles para os nossos estudantes em quase todos os cursos do ISCED, pois permitem estimular a investigação sobre a origem do pensamento, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, da Lógica Formal, enquanto ciência e a sua relação com outras áreas do conhecimento, mormente em ciências de educação; • Fundamentar a importância da Lógica para o desenvolvimento integral do espírito crítico do processo ensino aprendizagem; • Identificar os diferentes temas sobretudo ligados a Lógica para debates e reflexões na sala de aula; • Distinguir a lógica clássica da Lógica proposicional como garantia de enquadramento dos princípios lógicos; • Adquirir instrumentos formais básicos que permitam compreender algumas relações fundamentais nas línguas; • Relacionar lógica e linguística de modo a tornar mais claros vários aspetos das línguas • Levar os estudantes a compreender que alguns sistemas lógicos fornecem meios rigorosos para o estudo das línguas, mas não se confundem com estas.
HABILIDADES E VALORES
• Desenvolver as habilidades do raciocínio aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio e Conservar os mesmo.
COMPETÊNCIAS
• Ser capaz de argumentar sobre o impacto da Lógica no âmbito do surgimento das ciências. • O desenvolvimento do raciocínio e de sentido crítico logico, mediante o tratamento metodológico dos textos. • Domínio básico de lógica proposicional e de lógica de predicados • Capacidade de resolução de exercícios e de problemas na relação língua natural/lógica.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e dialogados, técnicas expositivas método socrático e outros que se imponham. ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de interpretação de textos e argumentos lógicos numa visão contextual. Construção de textos de natureza valida e inválida, mas com carácter de veracidade ou falsidade.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS <u>– UNIDADE DIDÁCTICA I: QUESTOES GERAIS.</u> ❖ <u>Origem e evolução da LOGICA FORMAL;</u> ❖ <u>Objecto, Objectivos e Divisão da LOGICA;</u> ❖ <u>Logica, significado e Linguagem;</u> ❖ <u>Logica e Linguística antes do sec. XX;</u> ❖ <u>Denotação, verdade, significado, argumentos e inferências.</u> <u>– UNIDADE DIDÁCTICA II: PROPOSIÇÃO.</u> ❖ <u>Logica e Linguística</u> ❖ <u>Proposição, frase e enunciado</u> ❖ <u>Conectores e tabela de verdade</u> <u>– UNIDADE DIDÁCTICA III (ACTIVIDADE PRÁTICA):</u> ❖ <u>Leitura e interpretação dos argumentos validos e inválidos</u> ❖ <u>Leitura e interpretação dos argumentos falaciosos</u>
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das

actividades, serão as aulas, conferências e os seminários. Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular que é ensinada em Africa iremos estimular o espírito de construir a lógica formal, a partir dos conectivos lógicos da tabela de verdade.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Bastos, C. L. & Keller, V. (2000). *Aprendendo Lógica*. 8.ª Edição. Editora Vozes.

Hottois, G. (2003). *História da Filosofia. Da renascença à pós-modernidade*. Tradução de Maria Fernanda Oliveira. Instituto Piaget.

Mondin, B. (2015). *Introdução à Filosofia. Problemas, sistemas, autores e obras*. Tradução de J. Renar. 21.ª Edição. Paulus.

BACH, E; *Informal Lectures on Formal Semantics*, N. Iorque, State University of New York Press., 1989

CANN, R.; *Formal Semantics. An Introduction*, Cambridge, Cambridge University Pr, 1993

Cann, Ronnie; *Semantics*. ISBN: 978-0-521-52566-4

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Filosofia Geral aparece realmente na grelha dos cursos do Isced para recordar aos futuros Professores de que a origem das ciências em geral e da Pedagogia e ciências de educação em particular teve como origem a própria Filosofia. Daí Fundamentamos a necessidade de se criar condições adequadas para o estudante de forma introdutória saiba discutir temas antigos, medievais, modernos e contemporâneos da Filosofia. Insistimos também aqui a ideia da discussão sobre a Filosofia grega e a Filosofia Egípcia, identificar o denominador comum e as divergências entre ambas. Introduzimos para melhor compreensão e interpretação assuntos relacionados com Filosofia africana contemporânea no sentido de despertar o interesse pelo pensamento filosófico do berço da Humanidade.

OBJECTIVO GERAL

Caracterizar a Filosofia geral como um ramo fundamental de conhecimentos ligados a Pedagogia e ciências de educação em geral, com a experiencia de alguns teóricos ocidentais e africanos, as capacidades, hábitos e valores necessários para a condução de vários métodos dentro do processo pedagógico, de modo a estimularem a investigação sobre a origem da primeira ciência do mundo, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, da Filosofia enquanto ciência e a sua relação com outras áreas do conhecimento, mormente em ciências de educação;
- 2- Fundamentar a importância da Filosofia para o desenvolvimento integral do espírito crítico do processo ensino aprendizagem;
- 3- Identificar os diferentes temas sobretudo ligados a filosofia africana para debates e reflexões na sala de aula;

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades leitoras aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio e Conservar os mesmo.
-

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de argumentar o impacto da Filosofia no âmbito do surgimento das ciências.
- O desenvolvimento do raciocínio e do sentido crítico filosófico, mediante o tratamento metodológico dos textos.
- O espírito universal e objectivo da Filosofia na arena do desenvolvimento intelectual dos professores.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e dialogados, técnicas expositivas método socrático e outros que se imponham. ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de interpretação de textos e argumentos filosóficos numa visão contextual. Recensões críticas de filósofos em função de cada área de estudo no Isced.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS <u>– UNIDADE DIDÁCTICA I: O UNIVERSO DA FILOSOFIA.</u> ❖ <u>Origem e evolução da Filosofia grega e Egípcia;</u> ❖ <u>Objecto, objectivos e Divisao da Filosofia;</u> ❖ <u>Períodos da Evolucao da Filosofia Grega;</u> ❖ <u>Ética, Moral e Estética;</u> ❖ <u>A existência ou não duma Filosofia Africana Contemporanea.</u> <u>– UNIDADE DIDÁCTICA II: A Origem do Estado.</u> ❖ <u>Os filósofos contratualistas</u> ❖ <u>A Educaçao na Filosofia grega</u> ❖ <u>A teoria das Ideias de Platao</u> <u>– UNIDADE DIDÁCTICA III (ACTIVIDADE PRÁTICA):</u> ❖ <u>Leitura e interpretação dos temas dos filósofos antigos, medievais, modernos e contemporaneos</u> ❖ <u>Leitura e interpretação dos textos da Filosofia lusófona Africana</u>
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários. Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular que é ensinada em Africa iremos estimular o espírito dialectivo sem desprimor de outras filosofias no que tange a leitura e interpreçao de textos. Vamos implementar uma atitude imparcial na compreensão das teorias filosoficas estudadas
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUN AMENT L
Hottois, G. (2003). <i>História da Filosofia. Da renascença à pós-modernidade</i>. Tradução de Maria Fernanda Oliveira. Instituto Piaget. Mondin, B. (2015). <i>Introdução à Filosofia. Problemas, sistemas, autores e obras</i>. Tradução de J. Renar. 21.ª Edição. Paulus. BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. <i>Literatura</i>. (1993). a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. CARVALHO, A. Dias ; <i>Epistemologia das Ciências da Educação</i>, Afrontamento, 1996 Carvalho, Adalberto Dias ; <i>Dicionário Temático de Filosofia da Educação</i>, Porto Editora, 2000. ISBN: 978-972-0-05279-7 La Garanderie, Antoine de; <i>Crítica da razão pedagógica</i>. . ISBN: ISBN: 972-771-321-1 Morin, Edgar; <i>Os Sete Saberes para a Educação do Futuro</i>, Instituto Piaget, 2002. ISBN: 9789727715404 POURTOIS, J-P e DESMET, H. ; <i>A Educação Pós-moderna</i>. , Instituto Piaget., 1999. ISBN: ISBN: 972-771-109-X RORTY, A.; <i>Philosophers on Education</i>, Routledge, 1998
CHIERCHIA, G. e S. McCONNELL-GINET; <i>Meaning and Grammar</i>, Cambridge Mass., The MIT Press, 2ªed., 2000 GAMUT, L.T.F; <i>Logic, Language, and Meaning</i>, Vol 1, Chicago, The University of Chicago Press., 1991

HURLEY, P.J; A Concise Introduction to Logic, Thomson, 2005
 KNEALE, W. e M. KNEALE; The Development of Logic, Oxford, Clarendon Press. Trad portuguesa: O Desenvolvimento da Lógica, 1980, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed., 1961
 PARTEE, B. H., A. ter MEULEN, e R. WALL; Mathematical Methods in Linguistics, Dordrecht, Kluwer Academic Press, 1990

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Filosofia da Educação	Ano de Estudo: 2ºs Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância e Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: VII Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Pascoal Mangovo Capita	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A cadeira de Filosofia de Educação nos cursos de não especialidade, surge de facto no sentido de ajudar os futuros especialistas em ciencias de educação a perceber o impacto da Filosofia no que concerne a origem da educação e da propria Pedagogia na arena científica. Tal como abordamos na Introdução à Filosofia é que estudar essa cadeira no contexto africano requer outros espaços que ajudam os estudantes a fazer a propria filosofia e não historia de Filosofia, como é o caso por exemplo de ler e compreender a discussao actual e actuante sobre a existencia ou do pensamento filosofico africano. Aqui a ideia é de facto sem fugir das orientações do Decreto executivo que tambem é o de pontenciar os estudantes a elaborarem estudos monograficos virados a realidade local sempre em sintonia com aqueles gurus de outras filosofia ditas racionais.

OBJECTIVO GERAL

Analisar em geral no ambito da Filosofia da educação como um ramo fundamental de conhecimentos ligados a Pedagogia e ciências de educação, com a experiencia de alguns teóricos ocidentais e africanos, as capacidades, hábitos e valores necessários para a condução de vários métodos dentro do processo pedagógico, de modo a estimularem a investigação sobre a origem da da educação, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, da Filosofia da educação enquanto ciência e a sua relação com outras áreas do conhecimento, mormente em ciências de educação;
- 2- Fundamentar a importância da Filosofia da educação para o desenvolvimento integral do espírito crítico do processo ensino aprendizagem;
- 3- Identificar os diferentes temas sobretudo ligados a filosofia africana para debates e reflexões na sala de aula;
- Distinguir o pensamento ocidental do africano no campo da Filosofia;
- Caracterizar as origens do conhecimento fora e dentro da Filosofia, quer egípcia quer grega, etc

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades filosóficas aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio e Conservar os mesmo.
- Desenvolver habilidades e valores em assumir o nosso problema filosófico sobretudo no mundo dos PALOP como fundamental para se deixar marcas na reflexao filosofica...

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de argumentar o impacto da Filosofia da educação no âmbito do surgimento das ciências.
- O desenvolvimento do raciocínio e do sentido crítico filosófico, mediante o tratamento metodológico dos textos.
- O espírito universal e objectivo da Filosofia na arena do desenvolvimento intelectual dos professores.

- Mostrar o impacto da Filosofia dentro das ciencias de educaçao

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

- ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e dialogados, técnicas expositivas método socrático e outros que se imponham.
- ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de interpretação de textos e argumentos filosóficos numa visão contextual. Recensões críticas de filósofos em função de cada área de estudo no Isced.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– UNIDADE DIDÁCTICA I: . Filosofia da educação no universo do saber filosófico (Africano e Ocidental)

- ❖ ; Estatuto epistémico: problemas de constituição e problemas de legitimação
- ❖ ; Filosofia da educação e educação filosófica: crítica da racionalidade educacional
- ❖ ; Educação no horizonte hermenêutico do pensamento antropológico contemporâneo

– UNIDADE DIDÁCTICA II: Do projecto antropológico ao projecto pedagógico

- ❖ Compreensão humana dialógica: resistências à normalização pragmática.
- ❖ Abordagens ético-políticas do pensamento educativo contemporâneo
- ❖ . Humanismo, pragmatismo e teoria educacional critica.

– UNIDADE DIDÁCTICA III (ACTIVIDADE PRÁTICA):

- ❖ Leitura e interpretação dos temas dos filósofos antigos, medievais, modernos e contemporaneos
- ❖ Leitura e interpretação dos textos da Filosofia lusófona Africana

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários. Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular que é ensinada em Africa iremos estimular o espírito dialectivo sem desprimo de outras filosofias no que tange a leitura e interpretação de textos. Vamos implementar uma atitude imparcial na compreensão das teorias filosóficas estudadas

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Bortor, C. M., & Brás, C. A. (2023). O Programa Aprendizagem para Todos como instrumento de racionalidade técnica na formação de professores em Angola. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 17 e89486. Março de 2023. Doi <http://10.0.21.4/jpe.v17i0.89486>

Brás, C. A., & Scaff, E. A. da S. (2023). Políticas de Formação de Professores em Angola.Trajetória e desafios. *ETD – Educação Temática Digital* | Campinas, SP | v.25 | e023052 | p. 1-18 | 2023. DOI 10.20396/etd.v25i00.8671233

Cabral, A. M. dos S. (2022). África Subsariana e Agendas Globais de Educação. Uma reflexão sobre políticas de educação e de formação de professores: *Cadernos de Estudos Africanos [Online]*, 44 | 2022, URL: DOI: <https://doi.org/10.4000/cea.7367>.

Dale, R. (2004). Globalização e educação. Demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? *Educ. Soc., Campinas*, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004.

Delors, J. (Coord.) (2012). *A educação, um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*: Cortez Editora.

CARVALHO, A. Dias; Epistemologia das Ciências da Educação, Afrontamento, 1996
Carvalho, Adalberto Dias; Dicionário Temático de Filosofia da Educação, Porto Editora, 2000. ISBN: 978-972-0-

05279-7

La Garanderie, Antoine de; Crítica da razão pedagógica.. ISBN: ISBN: 972-771-321-1
 Morin, Edgar; Os Sete Saberes para a Educação do Futuro, Instituto Piaget, 2002. ISBN: 9789727715404
 POURTOIS, J-P e DESMET, H. ; A Educação Pós-moderna., Instituto Piaget., 1999. ISBN: ISBN: 972-771-109-X
 RORTY, A.; Philosophers on Education, Routledge, 1998
 EZIO, BONO, MUNTUISMO, A ideia de pessoa na Filosofia contemporânea em Africa, 2014, Maputo.
 CASTIANO, JOSE, Inter-Munthu, Maputo, 2023.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE DEMOGRAFIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO						
Unidade Curricular: Demografia	Ano de Estudo: 2º Ano					
Ensino Primário	Ensino Primário					
Carga Horária Semanal: 2 horas	Período Lectivo: III Semestre					
Carga Horária Total: 45 horas	Número de Unidades de Crédito: 5 UC					
Docente: Manuel António Adão	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário					
	T	TP	P	TA	OT	AV
	15	15	-	5	5	5

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Demografia pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria e exercícios práticos. Com esta unidade curricular, pretende-se que o estudante, futuro Educador de Infância, conheça as origens e evolução do conceito de demografia, reflectindo sobre a transição demográfica porque todos os países já passaram ou terão que passar por quatro fases de evolução populacional.

Que se tome consciência da importância na formação integral dos futuros educadores concernente ao conhecimento da escritura das populações, as taxas brutas, as medidas dos fenómenos demográficos e outros.

OBJECTIVO GERAL

Caracterizar a Demografia através de exercícios teórico-práticas que agreguem conhecimentos, capacidades, hábitos e valores necessários para a condução do processo pedagógico, de modo a estimularem nas crianças o gosto pela leitura, o desenvolvimento de competências de literacia emergente, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, afectivo e psicomotor.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, identificar os diferentes autores outrossim as principais fontes de informação demográfica;
- 2- Fundamentar a importância do estudo da demografia para o desenvolvimento integral dos futuros educadores;
- 3- Demonstrar através das estratégias ou técnicas de exploração de textos e de exercícios práticos da demografia para o êxito do processo de ensino e a aprendizagem no contexto pedagógico.

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades de leitura aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio e conservar os mesmo.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de argumentar o carácter de ciência da Teoria Literária.
- O desenvolvimento da imaginação e de sentido crítico literário, mediante o tratamento metodológico do texto literário.
- O desenvolvimento de uma cultura universal que se traduz na amplitude da sua concepção científica do mundo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal e

demonstrativa), método socrático e outros que se imponham. ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente estudos dirigidos e apresentação e defesa de trabalhos em grupos.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – <u>UNIDADE DIDÁCTICA I: ENQUADRAMENTO GERAL.</u> ❖ Objecto de estudo de demografia; ❖ <u>Origem e evolução da Demografia;</u> ❖ Antecedentes e actualidade da demografia em Angola; ❖ <u>A Demografia: conceitos, objectivos, variáveis básicas e dinâmica demográfica;</u> ❖ Principais fontes de informação demográfica; ❖ Recenseamentos, registo da população e inquérito; ❖ <u>Medidas dos fenómenos demográficos: as taxas, as taxas brutas e taxas específicas;</u> ❖ <u>Densidade da população, pirâmide de idades,</u> ❖ <u>Os grupos funcionais e os índices-resumo: percentagem de jovens, percentagem de potencialmente activos, índice de dependência total, índice de masculinidade e a esperança de vida.</u> – <u>UNIDADE DIDÁCTICA II: NATALIDADE, FECUNDIDADE E NUPCIALIDADE.</u> ❖ <u>As taxas brutas enquanto medidas elementares de análise da natalidade;</u> ❖ <u>As taxas brutas enquanto medidas elementares da análise da nupcialidade e do divórcio;</u> ❖ <u>Tipos particulares de natalidade e fecundidade;</u> – <u>UNIDADE DIDÁCTICA III A MORTALIDADE.</u> ❖ <u>As taxas brutas de mortalidade enquanto medidas elementares de medidas legais;</u> ❖ <u>As medidas de mortalidade em grupos específicos;</u> ❖ <u>As medidas de mortalidade infantil.</u> – <u>UNIDADE DIDÁCTICA IV: ANÁLISE DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS.</u> ❖ <u>Os métodos directos de análise dos movimentos migratórios.</u> – <u>UNIDADE DIDÁCTICA V: DEMOGRAFIA E ECONOMIA APLICADA.</u> ❖ <u>Demografia e algumas teorias económicas: discursos malthusianos, antimalthusianos, os efeitos económicos do Estado e da evolução demográfica, a população activa, subconjunto da população total, a população activa potencial, a população activa disponível e a população activa ocupada- a população activa a procura de um emprego, o envelhecimento e a economia e a migração e a economia.</u> – <u>UNIDADE DIDÁCTICA VI: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA POPULACIONAL EM ANGOLA.</u>
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes temas da unidade curricular. Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a elaboração e defesa de trabalhos em grupo. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas: conferências e aulas práticas mediante os exercícios .
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
NAZARETH, J. Manuel. Demografia a Ciência da População, 2ª Edição, Editora Presença, Lisboa, 2017. BANDEIRA, Mário Leston. Demografia - Objecto, teorias e métodos, Escolar, Escolar Editora, 2004. ROLLET, Catherine. Introdução à Demografia, Porto Editora, 2011. HICKS, J.R. Introdução ao Estudo da Economia – Rendimento Nacional, 3ª Edição, livraria Clássica Editora, Lisboa Dicionário de Economia e Ciências Sociais, Porto Editora, Lda. Porto – Portugal, 2001.

E SUA METODOLOGIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular	Metodologia de Investigação Científica e sua metodologia
Ano de Estudo	1º
Curso	Licenciatura em Educação de Infância
Secção	Ensino Pré-Escolar
Período Lectivo	Período Lectivo: Anual Semestre
Carga Horária Semanal	3 horas
Carga Horária Total: 45 horas	Número de Unidades de Crédito: 3 UC
Departamento	Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
Docente	Xavier Alfredo da Silva Futi

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Metodologia de Investigação Científica é prática e deve servir para estimular os estudantes Universitários no caso do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED), na busca de motivações para o processo de investigação ou de pesquisa para durante o processo de estudo. A estrutura deste trabalho por si serve de modelo para as actividades que serão abordadas e realizadas na sala de aula, para além disso, serve para apresentar e explicar as normas básicas de apresentação do trabalho Científico.	
OBJECTIVO GERAL	
Introduzir o estudante no processo de iniciação científica ,realização eficientemente e cientificamente os trabalhos de pesquisa aplicando todos os métodos e técnicas de estudos.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
1-Aprofundar conhecimentos básicos no âmbito do desenvolvimento da pesquisa na vida académica dos estudantes. 2-Motivar os estudantes para a sua participação activa no processo de investigação ou de pesquisa. 3-Desenvolver a capacidade criativa do estudante no campo de pesquisa 4-Elaboração lógica e organizadamente do protocolo para a recolha de dados 5-Confecionar o relatório final do seu trabalho ou monografia de fim do curso	
HABILIDADES E VALORES	
Desenvolver as habilidades de pesquisa aos estudantes, trabalhos práticos de iniciação científica.	
COMPETÊNCIAS	
- Ser capaz de elaborar e identificar um problema, hipótese, métodos e instrumentos de pesquisa. - Ser capaz de identificar e elaborar uma citação bibliográfica e sua respectiva referência Bibliográficas - O desenvolvimento de uma cultura e construção do trabalho científico em vários domínios, isto é em função dos problemas identificados no percurso de pesquisa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: No processo de ensino aplicar-se-á a combinação de aulas teóricas em algumas unidades temáticas, ministradas em forma de conferência ,realizando alguns seminários e trabalhos práticos em forma de projectos de pesquisa de forma individual e colectiva e a construção de trabalhos científicos.	
CONTEÚDO FUNDAMENTAL	
CAPITULO I-CONCEITOS BÁSICOS SOBRE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 1.1. Conhecimento e sua diversidade 1.2. Ciência 1.3. Método científico 1.4. Metodología 1.5. Metodologia de investigação científica 1.5.1. Sua importância 1.5.2. Seu objecto de estudo 1.5.3. Seus objectivos 1.6. Investigação e sua importancia	

CAPITULO II- ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO NA UNIVERSIDADE

2.1. Conceito de organização

2.1.1. Universidade

2.2.método de estudo

2.2.conceito de técnicas de estudo

2.2.1. Tipo de técnicas de estudo

2.3.conceito de técnicas de leitura

2.4. Etapas de investigação

2.5. Actividade científica como processo e resultado

CAPITULO III-O DESENHO/PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES

3.1-escolha e delimitação do tema

3.2-introdução

- ❖ Apresentação do tema
- ❖ Motivação da escolha do tema
- ❖ Justificativa do tema (importância e relevância)
- ❖ Delimitação do tema
- ❖ Problemática (situação problemática)

3.2.5-problema científico

3.2.6-hipoteses de investigação/ perguntas científicas

3.2.7-identificação de variáveis/ tarefas de investigação

3.2.8- Objectivos de pesquisa

- ❖ Objectivo geral
- ❖ Objectivos específicos

3.3-Marco teórico

3.3.1-definição de conceitos

3.3.2-identificação das teorias ligadas com os termos definidos

3.3.3-prospecto de estrutura

3.4-Marco metodológico

3.4.1-caracterização do local de estudo

3.4.2-universo da população e especificação da amostra

3.4.2.1-unidade de análise

3.4.2.2-unidade de amostragem

3.4.3-métodos de investigação, técnicas e estratégias de colheita de dados

3.4.3.1-métodos teóricos (indução-dedução, hipotético-dedutivo, Análise-Síntese, Histórico-Lógico etc)

3.4.3.2-métodos empíricos (observação, entrevista, questionário etc)

3.4.3.3-métodos matemáticos

3.5 Enfoque/abordagens e níveis de investigação (qualitativo ou quantitativo e misto).

3.5.1-níveis de investigação (exploratórias, descritivas, explicativa).

3.5.2-tipo de investigação (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-acção, pesquisa participante). 3.6-Elaboração de cronograma 3.7-Material e orçamento 3.8-Referências bibliográficas CAPITULO IV- TRABALHO DE FIM DO CURSO 4.1-Estrutura da monografia 4.1.1-elemntos pré-textos 4.1.2-elemntos textuais 4.1.3-elementos pós textuais CAPITULO V- ORIENTAÇÕES E NORMATIZAÇÃO DO TEXTO 5.1-forma gráfica do texto 5.2-citações bibliográficas 5.3-notas de rodapé. 5.4-referências bibliográficas
SISTEMA DE CONHECIMENTOS ❖ <u>Realização de trabalhos práticos, considerando a pertinência da cadeira como forma de envolver o estudante no processo de pesquisa</u>
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes recursos estilísticos nas diferentes obras, ademais do tratamento metodológico dos diferentes contos literários. Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, o teatro infantil e o teatro escolar. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão avaliações contínuas, três (3) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL 1. AMADO, João (2013), Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2. ALVARENGA, Estalbina Miranda (2012a) Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos Tr. César Amarilhas, Paraguay, Asunción. 2ª edição. 3. -----(2012b) Como Elaborar Protocolo de Investigación Científica e informe final de Tesina y Tesis. Paraguay, Asunción: Edición Grafica/A4 Diseños.

4. ----- (2007) Cómo elaborar proyectos educativos. Asunción-Paraguay: Edición gráfica.
5. CENTURIÓN, Diosnel (2015) Manual Abreviado de Método e Estilo: Guia para Elaboração de Teses e Dissertações Baseada em Normas Acadêmicas Internacionais. Curitiba, Brasil: Editora CRV.
6. FUTTI, Xavier Alfredo da Silva (2016) Investigação Científica: Análise do perfil acadêmico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação “Estratégias e Políticas”. Alemanha: Novas Edições Académica.
7. FUTTI, Xavier Alfredo da Silva e Bumba Fernando (2021) Metodologia de Elaboração de Trabalhos Científicos: Uma Abordagem de Acordo com as Normas APA E ABNT. Brasil: Editora CRV.
8. ISKANDAR, Jamil Ibrahim (2000) Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba/Paraná: Editora Universitária Champagnat.
9. LEÃO, Lourdes Meireles (2016) Metodologia do estudo e pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Editora Vozes.
10. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2012), Metodologia Científica, ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis. Metodologia Jurídica 6ª Edição, Editora Atlas.
11. MIRANDA, Filipe (2008), Curso de Agregação Pedagógica, Universidade Agostinho Neto. Cabinda.
12. PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de (2013) Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Nova Hamburgo-Rio Grande do Sul – Brasil: Universidade Feevale. 2ª edição.
13. PÉREZ, L (2004), Proceso de La Investigación Científica, 3ª Edição. México: Editorial Tuilla.
14. SANTOS, Gilberto Pinheiro dos e MARTINS, Jaqueline Pinto (2008), Metodologia de Investigação Científica, Rio de Janeiro / Brasil, 2ª edição.
15. SCHMIDT, André de Barros (2014) Manual de Técnicas de Trabalhos Acadêmicos: De acordo com ABNT. São Paulo/Brazil: Osasco Edifício.
16. SOUSA, Maria José e BAPTISTA, Cristina Sales (2013) Como fazer Investigação. Dissertação, Teses e Relatórios: Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor/Edições de ciências sociais.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

DADO DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Metodologia do Ensino Pré-Escolar	Ano de Estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: Anual
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Prof. Doutor Pascoal da Costa Lourenço, PhD & José Soca Comprido, MSc.	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
Unidade Curricular: Metodologia do Ensino Pré-Escolar	Ano de Estudo: 2º Ano
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR:	
A Unidade Curricular "Metodologia do Ensino Pré-Escolar" insere-se na formação inicial de professores como componente essencial para a compreensão e aplicação de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil. Trata-se de um espaço formativo voltado à análise crítica, construção e vivência de metodologias de ensino próprias da Educação Infantil, com ênfase em abordagens participativas, lúdicas e integradoras, capazes de promover o desenvolvimento global de crianças de 0 a 6 anos. A Educação Infantil é reconhecida mundialmente como uma etapa fundamental da educação básica, com função social, pedagógica e afectiva. Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989) e as Directrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), ela deve garantir às crianças o direito de aprender em um ambiente que respeite suas identidades, promova o cuidado, a brincadeira, a socialização e a construção de saberes.	

Nesse sentido, esta unidade curricular busca fundamentar-se em uma concepção **sócio-interacionista** de educação, apoiada em autores como **Vygotsky, Piaget, Wallon e Bruner**, reconhecendo a criança como sujeito activo, construtor de sua própria aprendizagem a partir das interações com os outros, com o meio e com os objectos culturais. Ao mesmo tempo, inspira-se em abordagens pedagógicas contemporâneas como **Reggio Emilia, Montessori, Freinet**, entre outras, que enfatizam a escuta, a participação, a estética e a documentação pedagógica.

Com base nos princípios do **currículo integrado e centrado nos interesses das crianças**, esta unidade proporciona aos futuros professores ferramentas práticas e reflexivas para planejar, desenvolver e avaliar experiências educativas significativas, por meio de projectos, sequências didáticas e rotinas que tenham como eixo a **brincadeira, a linguagem, a expressão artística e corporal, o cuidado e o acolhimento**.

Além disso, reconhece a importância da **organização intencional dos tempos, espaços e materiais**, bem como a necessidade de uma actuação docente ética, sensível, criativa e fundamentada teoricamente. O professor é visto como **mediador e pesquisador**, comprometido com uma educação infantil **inclusiva, anti-racista, democrática e humanizadora**.

Assim, a unidade de “Metodologia do Ensino Pré-Escolar” tem como objectivo não apenas desenvolver competências técnicas, mas também fomentar um olhar crítico, sensível e transformador sobre as práticas pedagógicas na infância. Forma-se, assim, um profissional capaz de promover experiências educativas potentes, conectadas ao mundo da criança, às múltiplas linguagens e à construção de uma pedagogia da infância significativa.

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver nos futuros profissionais da educação competências teóricas e práticas para planejar, implementar e avaliar propostas pedagógicas significativas, inclusivas e lúdicas na Educação Pré-Escolar, com base nos princípios do desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos, nas diretrizes curriculares nacionais e nos fundamentos das metodologias activas, assegurando uma prática educativa ética, reflexiva e centrada na criança como sujeito de direitos, de saberes e de cultura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, legais e psicopedagógicos que sustentam a Educação Pré-Escolar,
 - Analisar as características do desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias (0 a 6 anos),
 - Conhecer e aplicar os princípios do currículo da Educação Infantil,
 - Planificar, implementar e avaliar actividades pedagógicas significativas e integradoras,
 - Utilizar diferentes estratégias didáctico-metodológicas (brincadeiras, jogos, projectos, rodas de conversa, contos de histórias, linguagens artísticas e corporais) que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.
 - Elaborar ambientes de aprendizagem organizados, seguros, desafiadores e acolhedores,
 - Produzir e utilizar materiais didácticos e recursos pedagógicos adequados à faixa etária e às necessidades das crianças,
 - Compreender e aplicar processos de avaliação formativa e qualitativa na Educação Infantil, por meio da observação, registro e documentação pedagógica,
 - Reflectir criticamente sobre o papel do educador na Educação Infantil,
- Estabelecer relações de diálogo e parceria com as famílias e a comunidade.

HABILIDADES E VALORES:

A unidade curricular visa desenvolver no estudante a capacidade de observar, escutar e interagir de forma sensível e intencional com as crianças, planejando e mediando experiências educativas lúdicas, inclusivas e significativas. Espera-se que o futuro educador organize ambientes estimulantes, utilize metodologias participativas, elabore materiais adequados,

avale de forma formativa e atue de maneira colaborativa com a equipe pedagógica, famílias e comunidade. Ao mesmo tempo, busca-se cultivar valores como o respeito à infância, a empatia, a ética profissional, o compromisso com a diversidade, a valorização do brincar e a promoção de uma educação justa, democrática e humanizadora.
COMPETÊNCIAS
• Compreender os fundamentos teóricos, legais e pedagógicos que orientam a prática na Educação Pré-Escolar. • Planejar, organizar e avaliar propostas pedagógicas intencionais e adequadas às diferentes fases do desenvolvimento infantil. • Utilizar metodologias activas e lúdicas, centradas na criança e no seu protagonismo, respeitando seus interesses, ritmos e culturas. • Promover ambientes educativos seguros, acolhedores e estimulantes, que favoreçam a aprendizagem por meio da brincadeira, da interação e da experimentação. • Aplicar instrumentos de observação, registro e avaliação formativa, documentando os processos de aprendizagem com ética e sensibilidade. • Produzir, adaptar e utilizar materiais pedagógicos diversos, considerando a faixa etária, o contexto sociocultural e a inclusão de todas as crianças. • Reflectir criticamente sobre a prática docente e actuar de forma ética, empática e comprometida com a qualidade e equidade na Educação Infantil. • Estabelecer parcerias com as famílias e a comunidade, reconhecendo sua importância na formação integral da criança
METODOLOGIA DE ENSINO
A unidade curricular utilizará metodologias activas, participativas e reflexivas, que estimulem o envolvimento dos estudantes e a articulação entre teoria e prática, promovendo a construção de saberes profissionais aplicados ao contexto da Educação Pré-Escolar. Entre as principais metodologias adoptadas, destacam-se: • Aulas dialogadas e expositivas interactivas Para apresentar os fundamentos teóricos, legais e metodológicos, promovendo a construção colectiva do conhecimento por meio do diálogo entre professor e estudantes. • Estudo de casos e análise de práticas pedagógicas reais Utilização de vídeos, registros e relatos de experiências da Educação Infantil para promover reflexão crítica sobre a prática docente e a realidade das instituições. • Oficinas pedagógicas Vivência e criação de propostas lúdicas, materiais didácticos, jogos, histórias e sequências didácticas voltadas ao trabalho com crianças pequenas. • Trabalhos em grupo e projectos colaborativos Promoção do trabalho em equipe e da interdisciplinaridade por meio da elaboração conjunta de planos, projectos e propostas metodológicas. • Observação e análise de campo Quando possível, visitas técnicas a instituições de Educação Infantil ou análise de registros reais para exercitar a escuta, o olhar sensível e a compreensão do cotidiano pedagógico. • Rodas de conversa e seminários temáticos Espaços de debate, escuta e troca de experiências entre os estudantes, favorecendo a formação ética, crítica e colaborativa. • Produção de portfólios e registros reflexivos Construção de registros individuais e colectivos que evidenciem a aprendizagem dos estudantes, sua evolução e suas experiências formativas.
CONTEÚDOS ESSENCIAL:

Unidade 1: Fundamentos Históricos e Legais da Educação Pré-Escolar

Conteúdos:

- Evolução histórica da educação da primeira infância.
- Teóricos clássicos e contemporâneos que influenciaram a pedagogia da infância (Froebel, Montessori, Piaget, Vygotsky, Malaguzzi, etc.).
- Legislação nacional e internacional sobre educação infantil (ex.: Constituição, Leis de Base e Decretos Nacionais, Convenção sobre os Direitos da Criança, entre outros).
- O papel do Estado, da família e da comunidade.

Unidade 2: Psicologia e Desenvolvimento Infantil

Conteúdos:

- Características do desenvolvimento nas fases: 0-2 anos, 3-4 anos e 5-6 anos.
- Desenvolvimento motor, afectivo, social, cognitivo e linguístico.
- A importância da observação no processo pedagógico.

Unidade 3: Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico

Conteúdos:

- O que é currículo na Educação Infantil? Currículo formal, oculto e vivido.
- Campos de experiência (ex.: Leis de Bases ou directrizes nacionais locais).
- Planificação e organização do tempo e espaço educativo.
- Interação, ludicidade e rotina.

Unidade 4: Princípios Metodológicos da Educação Pré-Escolar

Conteúdos:

- A pedagogia da escuta, da participação e da curiosidade.
- Metodologias ativas centradas na criança.
- O educador como mediador da aprendizagem.

Unidade 5: A Brincadeira como Eixo Metodológico

Conteúdos:

- A brincadeira como linguagem da infância.
- Tipos de brincadeiras (livres, dirigidas, simbólicas, de regras, tradicionais).
- Espaços lúdicos e a organização do ambiente para o brincar.
- Integração do jogo na planificação pedagógica.

Unidade 6: Linguagens e Expressões na Educação Infantil

Conteúdos:

- Linguagem oral e escrita: contos de histórias, rodas de leitura, teatro.
- Linguagens artísticas: desenho, pintura, modelagem, música, dança.
- Linguagens do corpo e da expressão corporal.

Unidade 7: Projectos e Sequências Didácticas

Conteúdos:

- Diferença entre actividades isoladas, sequências e projectos.
- Como planificar e desenvolver projectos com crianças pequenas.

- Avaliação e documentação pedagógica de projectos.

Unidade 8: Avaliação e Documentação na Educação Infantil

Conteúdos:

- Avaliação como processo contínuo, formativo e qualitativo.
- Instrumentos de avaliação: portfólios, registros, relatórios descritivos, narrativas.
- A documentação pedagógica como instrumento de visibilidade da aprendizagem.

Unidade 9: Práticas Inclusivas e Educação Intercultural

Conteúdos:

- Acolhimento da diversidade (cultural, social, étnico-racial, funcional).
- Educação anti-racista e de colonial desde a infância.
- Práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas.

Unidade 10: Parceria com as Famílias e a Comunidade

Conteúdos:

- A importância da relação escola-família.
- Estratégias de comunicação com as famílias.
- Projectos integradores com a comunidade.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes recursos estilísticos nas diferentes obras, ademais do tratamento metodológico dos diferentes contos literários.

- Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.

FORMAS OU MODALIDADES DE AVALIAÇÃO:

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

❖ **Provas: 40%**

❖ **Avaliação Contínua: 15%**

❖ **Trabalhos Individuais e em grupos 45%**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- **Angola.** Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino nº 17/16, de 7 de Outubro.
- **UNESCO.** Orientações curriculares para a educação de qualidade na primeira infância. Paris: UNESCO, 2020.
- **ONU.** Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova Iorque: Assembleia Geral das Nações Unidas, 1989.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2010.
- KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do possível*. São Paulo: Ática, 2003.
- ROSEMBERG, Fúlvia. *Educação Infantil, uma questão de direitos humanos*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2004.
- CORSARO, William A. *A Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). *Encontros e desencontros na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2008.

- ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. Campinas: Autores Associados, 2010.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002.
- FORMOSINHO, João (Org.). *A avaliação na educação pré-escolar: crianças, contextos e processos*. Porto: Porto Editora, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1998.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- SINGER, Dorothy G.; SINGER, Jerome L. *A importância do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HORN, Maria das Graças Souza. *Avaliação na Educação Infantil: olhares e perspectivas*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- RINALDI, Carlina. *Documentação pedagógica e escuta das crianças*. Reggio Children, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Organização do trabalho pedagógico na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CANDAU, Vera Maria. *Educação Intercultural: mediações e desafios*. Petrópolis: Vozes, 2008.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO VISUAL E PLÁSTICA E SUA METODOLOGIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular Educação Visual e Plástica e sua Metodologia	Ano de Estudo: 3º Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Bárbara Padrón Mojarrieta	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Educação Plástica e sua Metodologia tem grande importância neste ano porque os conhecimentos de metodologia são fundamentais para oferecer uma breve panorâmica nesta especialidade, pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria, as práticas metodológicas orientarão os professores para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino da arte, tendo como base, diferentes literaturas de autores preocupados com o Ensino da Arte na contemporaneidade. Os professores ao aplicarem alguns métodos de ensino, deverá se preocupar com a faixa etária das crianças e o conhecimento que elas já possuem, propiciando um ensino de arte coerente e de acordo com a realidade no contexto pedagógico.

Pretende-se, de igual modo, que o estudante saiba produzir materiais para o ensino da Expressão Plástica no Centro Infantil e no Pré-escolar da escola.

OBJECTIVO GERAL

Preparar aos estudantes da Educação de Infância, no que diz respeito à Arte e seus conceitos, bem como desenvolvimento de habilidades, a utilização de metodologias adequadas, e as novas concepções do ensino de Expressão Plástica na Educação Pré-escolar, através de actividades teórico-práticas que agreguem conhecimentos, capacidades, hábitos e valores necessários para a condução do processo pedagógico, de modo a estimularem nas crianças o gosto pelas artes Plásticas, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Reconhecer elementos essenciais relacionados à educação estética, educação artística, educação plástica e as artes. Sua importância, objeto de estudo e valor educativo no Pré-escolar.
2. Demonstrar o trabalho criador individual e coletivo na Educação plástica.
3. Fundamentar e demonstrar a presença das Artes plásticas nas variadas actividades docentes e extradoctes.
4. Apresentar as técnicas de plástica no desenvolvimento da criança.
5. Explicar a expressão plástica infantil, características, e seu tratamento metodológico
6. planificar e demonstrar actividade de Expressão manual e Plástica e seu tratamento metodológico.

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades leitoras nos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio.
- Fundamentar e demonstrar a presença da Expressão Manual e plástica nas variadas actividades docentes extradoctes e extraculares mediante sua observação, análise, planeamento e execução na Educação Pré – escolar.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de argumentar a expressão Plástica infantil.
- O desenvolvimento da imaginação e criatividade, mediante o tratamento metodológico a Expressão Plástica no Pré-escolar.
- O desenvolvimento de uma cultura universal que se traduz na amplitude da sua concepção científica do mundo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

- ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal e demonstrativa), método socrático e outros que se imponham.
- ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente, seminários teóricos, grupos de verbalização e de observação e estudos dirigidos. Também será feita a compilação de materiais didácticos e actividades com manifestações artísticas.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– **UNIDADE DIDÁCTICA I:** A educação estética, a educação artística, e educação plástica, objetivos e sua importância, sua inter-relação e diferenças nas artes.

❖ A educação estética, educação artística, educação plástica e as artes. Sua importância, seu objeto de estudo e valor educativo

❖ O trabalho criador individual e coletivo na transformação da visualidade e no processo da criação plástica.

❖ O desenvolvimento psicográfico da criança de Pré-escolar através de actividades de desenho

– **UNIDADE DIDÁCTICA II:** As Artes Plásticas e a linguagem universal

❖ Movimentos, tendências e correntes artísticas

❖ A Expressão artística, as técnicas de plástica no desenvolvimento da criança

❖ Apreciar e criar através das artes

❖ O papel do educador no desenvolvimento das actividades de Expressão Plástica

– **UNIDADE DIDÁCTICA III:** Metodologia do ensino da Expressão Plástica em Pré-escolar

❖ A expressão manual e plástica infantil na idade Pré-escolar.

❖ A Expressão manual e Plástica nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar no Programa.

❖ A planificação da actividade de Expressão manual e Plástica, seu tratamento metodológico.

❖ A actividade de Expressão manual e Plástica fonte de motivação expressiva nas crianças de Pré-escolar

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentara Educação Plástica.

Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, trabalhos de desenho e papier mache.

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas demonstrativas, conferências e os seminários.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.	
❖ Provas: 40%	
❖ Avaliação Contínua: 15%	
❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%	
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	
Ana Patricia. A importância do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Belo Horizonte Escola de Belas Artes da UFMG .2015	
Anibal Valera González .Elementos e princípios da plástica Edit Povo e Educação 2010 Coletivo de autores: “Metodologia da Educação Plástica na idade infantil.” Edit. Povo e Educação 2012.	
Bárbara Padrón Mojarrieta As manifestações das artes e seu tratamento nas instituições educativas. ISPEJV. Habana 2004	
CELDON FRITZEN, Janine Moreira (orgs). Educação e arte. Campinas SP: Papirus, 2008.	
Chacón, R: “Expressão plástica infantil.” Edit Povo e Educação 2009	
Elizangela Aparecida da Silva. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.revista.art.br/site-numero_00/anamae.htm Acesso em: 26 abr. 2018.	
Elza Aparecida Buenos Lis. O ensino da arte e a formação de docentes ensinando a ensinar. Universidade Estadual do Centro- Oeste - UNICENTRO.2008	
Elsa Maria Tavares de Sousa Soares David. Artes Plásticas angolanas dos últimos 10 anos duas gerações de artistas e um contexto de paz.Angola.2013	
FRITZEM, Celdon; MOREIRA Janine. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2008.	
MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. Didática do ensino de arte. São Paulo, SP: FTD, 2008.	
José Luis Valenciano-Plaza.Educacao Plactica. Editora: Gobierno de Navarra. Departamento de Educación.2019	
INIDE.Programa de Pré- escolar. Ministerio de Educação. Luanda.Angola.2020	
Marta Uraldes. A Educação Plástica na idade infantil.UEJV. Edit Povo e Educação Habana.Cuba.2013	
Pastora de cabras., S. R: “Apreciação das artes visuais.”, Edit. Povo e Educação 2007.	
Programa da classe de iniciação (Pré-escolar) Ministério da Educação. Editora Moderna. Angola.2013	
Tânia Isabel da Rocha Rodrigues. A Expressão Plástica na Educação Pré-escolar. Lisboa: Editorial Presença.2016	
Víctor Iglesias Indicadores do espaço. Edit Povo e Educação 2014	
VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.	

PLANIFICAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Dados de Identificação	
Unidade curricular: Desenvolvimento Curricular	
Curso: Licenciatura em Educação de Infância e Ensino Primário	Ano de estudo: 3º ano
Docentes Regente da disciplina: Lando Emanuel Ludi Pedro – Professor Auxiliar - landoludi@yahoo.com.br João Maria Bazonga Gomes – Assistente Estagiário – professorjbazonga@gmail.com	
Descrição geral (Carga horária, apoio tutorial, etc.) 120 total, 3 horas semanal, 34 semanas lectivas, 4 UC	
Departamento de ensino e investigação	Departamento de Ensino Pré-escolar e Ensino Primário
1. ENQUADRAMENTO	
A disciplina de Desenvolvimento Curricular, ao perspectivar, de certa forma, todo o sistema educativo, proporciona um espaço de reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem, capacitando os novos docentes para a racionalização e sistematização científica e pedagógica da sua actividade. Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo angolano segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática.	
1.1. OBJECTIVOS GERAL	

A disciplina de Desenvolvimento Curricular tem como objectivo geral analisar e aprofundar as discussões que emergem no campo do currículo e o sistema educativo angolano fornecendo aos futuros professores competências para identificar e analisar variáveis que intervêm na formulação de propostas curriculares e discutir como as directrizes veiculadas por documentos oficiais são traduzidas na prática dos professores em sala de aula e nos livros didácticos; estudar como se dá a relação entre processos de formação de professores e os processos de mudança. Inovação e desenvolvimento curricular; promover a capacidade crítica e espírito inovador em matéria educacional e curriculares;
1.2. Competências a desenvolver - Reflexão sobre os aspectos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e económicos da sociedade actual e suas implicações no currículo; - Capacidade de desenhar ou elaborar um currículo, tendo em conta as directrizes curriculares nacionais; - Análise de diferentes modelos curriculares e suas aproximações com o modelo educativo angolano; - Capacidade para análise crítica de currículos, programas, documentos e manuais escolares produzidos pelo INIDE. 1.2. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo angolano e suas implicações curriculares e pedagógicas.
1.3. Pré- requisitos Os estudantes deverão apresentar domínio de leitura, análise e síntese de textos; competência de elaborar uma ficha de leitura; de elaboração de mapas conceptuais; domínio de alguns conceitos (educação, didáctica, pedagogia, avaliação, competência, objectivos, etc.); Conhecer ou ser portador da lei de base do sistema educativo e outros documentos e legislação no campo educacional.
1.4. Conteúdos Programáticos (Sinopse) 0. Aula magna – Sociologia do currículo numa perspectiva crítica 0.1. Currículo “Dentes de Sabre” Unidade temática 1 – Introdução à problemática curricular Objectivos: - Definir o conceito de currículo nas suas dimensões explícita, oculta e nula. - Distinguir currículo formal, real e oculto mediante exemplos concretos. - Analisar a evolução histórica das concepções de currículo e seus contextos sociopolíticos. - Relacionar políticas educativas com a definição de diretrizes curriculares nacionais. 2.1. Conceitos de currículo 2.2. Teorias curriculares 2.3. Tipos de currículo 2.4. Flexibilidade do currículo Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 2 – Função da Educação e da Escola Objectivos - Debater o papel da escola na reprodução ou transformação social. - Identificar as funções sociais do currículo (cultural, política, económica e formativa). - Criticar a influência de ideologias, culturas e relações de poder na seleção de saberes curriculares. - Avaliar como a organização curricular pode perpetuar ou reduzir desigualdades sociais. 2.1. O papel do professor como planificador 2.2. Critérios para o desenvolvimento Curricular 2.3. A aula como forma organizativa do ensino Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 3 – Planificação e Desenvolvimento Curricular Objectivos: - Descrever as etapas do processo de construção curricular (diagnóstico, objetivos, conteúdos, metodologias). - Elaborar propostas de sequências didáticas alinhadas a diretrizes curriculares. - Relacionar a formação de professores com a inovação e implementação curricular. - Analisar desafios na tradução de diretrizes oficiais para práticas docentes e materiais didáticos. 3.1. Avaliação nas necessidades 3.2. Objectivos 3.3. Conteúdos 3.4. Estratégias de Ensino Síntese

Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 4 – Avaliação curricular e das aprendizagens Objectivos: 13. Diferenciar avaliação de aprendizagens <i>versus</i> avaliação do currículo (macro e micro). 14. Aplicar instrumentos de avaliação curricular (indicadores de eficácia, relevância social, equidade). 15. Propor estratégias de avaliação formativa alinhadas a modelos curriculares contemporâneos. 16. Criticar modelos avaliativos à luz do contexto angolano e as suas demandas educativas. 4.1. Conceitos de avaliação 4.2. Funções e modalidades de avaliação 4.3. Modelos de Avaliação 4.4. Princípios gerais de avaliação Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens		
1.5. Metodologia de Ensino		
Adotar-se-á uma abordagem mista (teórico-prática) com foco na participação ativa, reflexão crítica e contextualização angolana, estruturada em:		
1. Aulas Dialógicas - Exposição intercalada com debates dirigidos sobre políticas curriculares angolanas. <i>Ferramentas:</i> Análise de documentos oficiais (ex.: Currículo de Angola), podcasts com especialistas.		
2. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - Resolução de casos reais (ex.: "Como reduzir desigualdades através do currículo?"). <i>Etapas:</i> Diagnóstico → Pesquisa → Proposta de intervenção.		
3. Estudos de Caso Comparativos Análise de modelos curriculares de países lusófonos (Brasil, Portugal) vs. Angola.		
4. Role-Playing e Simulações Simulação de comissões de planeamento curricular com papéis definidos (político, professor, gestor).		
5. Portfólio Reflexivo Registro contínuo de análises críticas sobre práticas curriculares observadas em escolas angolanas.		
1.6. Recursos didáticos		
Lei de bases do Sistema Educativo e Decretos Relatório do INIDE – informação sobre a implementação do novo sistema de educação Sistemas de avaliação das aprendizagens – 2º ciclo do ensino secundário geral, reforma educativa Utilização de multimédia: data-show, vídeos;		
1.7. Critérios de Avaliação		
1. Domínio conceptual (30%) - Precisão na definição de termos (ex.: diferença entre currículo formal e real). - Identificação de relações entre políticas e práticas.		
2. Análise crítica (40%) - Profundidade na discussão de desigualdades e poder no currículo. - Originalidade nas propostas de inovação para contexto angolano.		
3. Aplicação prática (30%) - Funcionalidade de propostas curriculares (ex.: sequências didáticas). - Adequação de instrumentos de avaliação à realidade local.		
1.8. Instrumentos de avaliação		
Tipo	Exemplo	Peso
Produtos Escritos	Ensaio crítico sobre funções sociais do currículo	25%
Apresentações	Defesa oral de proposta de inovação curricular	20%
Portfólio	Dossiê com análises de aulas observadas	30%
Práticas	Protótipo de plano de avaliação para uma escola	25%
1.9. Escala de desempenho (Exemplo para Análise Crítica):		

Nível	Critério
Excelente (pts)	Relaciona teoria com contexto angolano, propõe soluções viáveis
Adequado (pts)	Identifica problemas, mas sem aprofundar alternativas
Insuficiente (pts)	Repete conceitos sem análise pessoal ou contextualização
1.10. ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Unidade 1: Noção de Currículo	
Atividade	Objetivo Relacionado
Mapa mental das dimensões do currículo (explícito/oculto/nulo)	1, 2
Linha do tempo digital: Evolução histórica do conceito	3
Unidade 2: Função da Educação e Escola	
Atividade	Objetivo Relacionado
Debate "Escola: Reprodução ou Transformação Social?"	5, 7
Análise de manuais didáticos: Identificação de estereótipos culturais	8
Unidade 3: Planificação Curricular	
Atividade	Objetivo Relacionado
Workshop: Elaboração de uma sequência didática para tema do currículo angolano	10
Pesquisa de campo: Entrevistas com professores sobre desafios na implementação curricular	12
Unidade 4: Avaliação Curricular	
Atividade	Objetivo Relacionado
Construção de rubricas de avaliação para competências específicas	14
Fórum “online”: "Avaliação formativa vs. tradicional no contexto angolano"	15, 16

1.11. BIBLIOGRAFIA GERAL (até 20 obras)

APPLE, M. (1999). **Ideología e currículo**. Porto: Porto Editora.

_____ (2001). **Educação e poder**. Porto: Porto Editora.

ARROYO, Miguel G. (2011). **Currículo, territorio em disputa**. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 374 p.

ADDINE, F. y col. 1998. **Diseño curricular**. Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño.

GONZÁLEZ, O. (1994). **Currículum: Diseño, Práctica y Evaluación**. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana.

GONZÁLEZ, M. e col. 2003. **Currículum y Formación Profesional**. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana.

GOODSON, I.F. (1997). **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa.

_____ (2001). **O currículo em mudança. Estudos na construção social**. Porto: porto Editora.

PACHECO, J. A. (1996). **Currículo: teoría e praxis**. Porto: porto Editora.

PERRENOUD, P.(2002). **A prática Reflexiva no ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**.

Trad. Cláudia Schilling. – Porto alegre: Artmed, 232 p.

RIBEIRO, A. C. (1992). **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Texto editora.

REBOUL, O. (1982). **O que é aprender?** Coimbra: Almedina.

REBOUL, O. (2000). **A filosofia da educação**. Lisboa: Edições 70.

ROLDÃO, M. (1999). **Gestão Curricular. Fundamentos e práticas**. Lisboa: Ministério da Educação.

ROLDÃO, M. (2003). **Gestão do Currículo e Avaliação de Competências**. Lisboa: Editorial presença.

SACRISTÁN, J. (2000). **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 352 p.

SILVA, T, T. (2000). **Teorias do currículo. Uma introdução crítica**. Porto: Porto Editora.

TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude (Org.).(2008). **O Ofício de Professor: Historia, perspectivas e desafios internacionais**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 325 p.

ZABALZA, M. (1991). **Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola**. Porto: Edições ASA.

1.11.1. BIBLIOGRAFIA LOCAL E DOCUMENTOS IMPORTANTES (SELEÇÃO):

1. AFONSO, M. (2022). **Pecados mortais no ensino, na avaliação e na aprendizagem – reflexões para as mudanças necessárias**. Mensagem Editora, 252 p.
2. DIOGO, F. (2010). **Desenvolvimento Curricular**. Coleção Universidade: Ciências das Educação. Luanda – ISCED: Plural editores, 142 p.
3. Divovo, M. (2024). **Organização e gestão do currículo em Angola: teorias, contextos e qualidade educativa**. É sobre nós editora, 114 p.
4. GIME, C. (2024). **Fundamentos filosóficos do insucesso das reformas educativas na África Bantu: o caso da RDC, da Zâmbia e de Angola(2ª ed.)**. Editora Shaloom, 166 p.
5. GOMES, J. M. B. & PEDRO, L. E. L. (2023). **A formação de professores no ensino secundário pedagógico em Angola: da riqueza dos discursos à pobreza das práticas**. Viseu, 270 p.
6. LUEMBA, J., F. (2022). **Escola e tradições socioculturais em Angola: um conflito de racionalidades**. Editora DS, 287 p.
7. NETO, T. Da S. (2010). **História da Educação e Cultura de Angola: grupos nativos, colonização e a independência**. Zaina editores: Brasil, 215 p. (complementar)
8. NGABA, A. V. (2017). **Políticas educativas em Angola (1975-2005)**. Sedieca , 284 p.
9. ZAU, F. (2012). **Do acto educativo ao exercício da cidadania**. Mayamba Kunyonga: Luanda, 322p.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLOGIA GERAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Psicologia Geral I.	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 3 Tempos	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Francisco António Macongo Chocolate	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	

A Psicologia Geral, como ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, é essencial para a formação de professores, pois permite compreender as bases do desenvolvimento psicológico dos alunos e os factores que influenciam a aprendizagem. Esta unidade curricular proporciona aos futuros professores instrumentos teóricos e práticos para compreenderem a si próprios, aos seus alunos e os contextos sociais em que a educação se desenvolve. Ao integrar conhecimentos da Psicologia ao campo educacional, contribui significativamente para a prática pedagógica reflexiva, ética e humanizada.	
OBJECTIVO GERAL	
Compreender os fundamentos teóricos e científicos da Psicologia Geral, relacionando-os aos processos de desenvolvimento humano e aprendizagem, a fim de subsidiar uma prática docente eficaz e centrada no estudante.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
✓ Identificar os principais conceitos e áreas da Psicologia e sua aplicação na educação. ✓ Analisar os processos psicológicos básicos e sua influência na aprendizagem. ✓ Compreender as etapas do desenvolvimento humano e suas implicações no ensino. ✓ Reflectir sobre as contribuições das diferentes abordagens psicológicas para a prática pedagógica. ✓ Desenvolver uma atitude crítica e ética diante das questões psicológicas no contexto escolar.	
HABILIDADES E VALORES	
• Capacidade de observação e escuta activa dos estudantes. • Valorização da diversidade e respeito ao desenvolvimento individual. • Empatia e sensibilidade para lidar com dificuldades de aprendizagem. • Capacidade de aplicar princípios psicológicos no planeamento e mediação pedagógica. • Postura ética, reflexiva e colaborativa no ambiente educacional.	
COMPETÊNCIAS	
• Compreender os fundamentos da Psicologia e suas aplicações à educação. • Interpretar teorias psicológicas e relacioná-las ao processo ensino-aprendizagem. • Aplicar conhecimentos psicológicos na identificação de necessidades educacionais dos alunos. • Agir com empatia e responsabilidade diante da diversidade humana e dos contextos escolares.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A unidade curricular será desenvolvida por meio de: • Aulas expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais; • Leituras dirigidas de textos científicos e capítulos de livros; • Discussões em grupo, seminários e debates temáticos; • Estudos de caso e análise de situações escolares; • Dinâmicas de grupo e actividades práticas de observação.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
CAPÍTULO: I- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA GERAL.	
1.5 Especificidade e historial da Psicologia como ciência 1.6 Etimologia, definição e objecto de estudo da Psicologia 1.7 Delimitação e interfaces da Psicologia com outras áreas científicas próximas 1.8 Carácter plurideterminado do objecto de estudo da Psicologia.	
CAPÍTULO: II- EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA INDEPENDENTE	
2.2. Influência da Filosofia e processo de autonomia da psicologia face a filosofia. 2.2.1. Fase Grega 2.2.2. Fase Romana 2.2.3. Fase do Renascimento 2.2.4. Fase Científica 2.3 As correntes Psicológicas (Movimentos Psicológicos) 2.3.1 Estruturalismo	

- 2.3.2 Funcionalismo
- 2.3.3 Behaviorismo
- 2.3.4 Gestalt
- 2.3.5 Psicanálise
- 2.3.6 Psicologia Humanista
- 2.3.7 Psicologia Construtivista de Jean Piaget
- 2.3.8 Psicologia Sócio-histórica de Vygotsky

CAPÍTULO: III- OS PROCESSOS MENTAIS E SUAS PRINCIPAIS EXPRESSÕES.

- 3.5- Processos psíquicos
- 3.6- Fenômenos psíquicos
- 3.7- Qualidades psíquica
- 3.8- Funções psíquicas

CAPÍTULO: IV –A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA.

4.2 Disciplinas psicológicas/Ramos da Psicologia.

- 4.1.1. Psicologia Clínica
- 4.1.2. Psicologia da Educação
- 4.1.3. Psicologia das Organizações
- 4.1.4. Psicologia Médica
- 4.1.5. Psicologia da Saúde
- 4.1.6. Psicologia Sanitária
- 4.1.7. Psicologia Comunitária
- 4.1.8. Psicologia Forense ou Jurídica
- 4.1.9. Psicologia Escolar
- 4.1.10. Psicologia Desportiva
- 4.1.11. Psicologia da Arte
- 4.1.12. Psicologia Especial
- 4.1.13. Psicologia Militar
- 4.1.14. Psicologia Social
- 4.1.15. Psicologia Pedagógica
- 4.1.16. Psicologia Diferencial

CAPÍTULO: V – COMPORTAMENTO HUMANO

- 5.3 Classificação e tipos de comportamento
- 5.4 Classificação e tipos de temperamentos
- 5.2.1. Temperamento Sanguíneo
- 5.2.2. Temperamento Melancólico
- 5.2.3. Temperamento Fleumático
- 5.2.4. Temperamento Colérico

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Estratégias Metodológicas

Aulas Expositivas Dialogadas

- Utilizar slides, vídeos e esquemas visuais.
- Incentivar a participação activa com perguntas abertas.
- Exemplificar os conceitos com situações do quotidiano (ex: como o reforço funciona em sala de aula segundo o behaviorismo).

Estudos de Caso e Análise Crítica

- Analisar casos reais ou fictícios (ex: comportamento de um adolescente com dificuldades escolares).
- Relacionar com as diferentes abordagens psicológicas.

Debates Temáticos

- Organizar debates sobre temas como "Natureza vs. Cultura", "Livre-arbítrio vs. Determinismo", "A influência da mídia sobre o comportamento humano".
- Estimular o pensamento crítico e a escuta activa.

Trabalhos em Grupo

- Propor pesquisas sobre temas específicos (ex: “Teorias da personalidade” ou “Processos cognitivos e aprendizagem”).
- Apresentação oral dos resultados.

Uso de Tecnologias Educativas

- Plataformas de aprendizagem online (ex: Google Classroom, Moodle).
- Podcasts, vídeos e documentários como base para discussão.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, considerando os seguintes instrumentos:

- Participação nas aulas e actividades práticas (Avaliação contínua): 20%
- Trabalhos individuais e em grupo: 20%
- Leitura de textos e resumos críticos: 5%
- Prova escrita teórico-prática: 35%
- Apresentação de seminário temático: 20%

Critérios de avaliação:

- Clareza e coerência na expressão das ideias
- Domínio conceitual e capacidade de articulação teórica
- Criatividade, responsabilidade e pontualidade
- Participação activa e crítica nas actividades propostas

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2021.
- BRAGHIROLI, Elaine Maria *et al.* **Psicologia Geral**. 24ª Edição. Porto Alegre: Editora Vozes, 2021.
- **ESCORSIN, A. P.** *Psicologia e desenvolvimento humano*. InterSaberes, 2016. ISBN: 9788559720587.
- FELDMAN, Robert Stephen. *Introdução à Psicologia*. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- OLIVEIRA, Z. M. R. *Desenvolvimento humano e educação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 2020.

Complementares:

- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3ª Ed. São Paulo: Editora MCCRAW – HILL. 2001.
- DORON, Roland *et al.* **Dicionário de Psicologia**. Portugal: Editores Chimepsi. 2021
- LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY. *Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Moraes, 2001.
- SANTROCK, J. W. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: AMGH, 2018.
- **VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Sociologia Educação	Ano de Estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: João Maria Chico	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Sociologia da Educação, fundamenta-se na análise da educação como um fenómeno social, investigando suas relações com a sociedade e seus processos, o seu foco passa em fornecer ferramentas que permitam compreender a complexidade da educação na educação contemporâneo, explorando as interações entre escola, indivíduo e a sociedade.

A sociologia da Educação inclina-se na abordagem da educação como fenómeno social que influencia e é influenciado pela sociedade, analisando suas dimensões sociais, culturais e políticas. A disciplina investiga as desigualdades sociais e a relação entre educação e oportunidades, buscando compreender como a escola pode reproduzir ou mitigar essas desigualdades. Os processos microsociais e macrosociais que ocorrem na escola, como socialização, controle social e relações entre professores, alunos e a comunidade escolar são elementos fundamentais do estudo da sociologia da educação.

OBJECTIVO GERAL

Analisar a relação entre a educação e a sociedade, investigando como os processos sociais influenciam a educação e como a educação, por sua vez influencia a sociedade. Compreender como a educação contribui para a reprodução ou transformação das estruturas sociais, bem como o estudo de temas como a socialização, a

formação de identidades, as desigualdades educacionais e os efeitos das políticas educacionais.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1- Compreender o impacto da educação na organização social, cultura e na economia 2- Investigar como a educação pode mitigar as desigualdades sociais e culturais de geração em geração. 3- Examinar o papel da escola na reprodução ou transformação das estruturas sociais 4- Investigar a relação entre escola, professores, alunos e comunidade 5- Avaliar a escola na formação de cidadãos críticos e activos na sociedade.
HABILIDADES E VALORES
- As habilidades cruciais passam pela compreensão da relação entre sociedade e o processo educacional, análise crítica, pensamento reflexivo, a capacidade interpretação de contextos sociais. - Quanto a valores a sociologia da educação promove a valorização da diversidade, a ética, justiça social, a igualdade e o respeito.
COMPETÊNCIAS
- Análise das políticas educacionais - Reflexão sobre o papel da escola na sociedade - Compreensão das dinâmicas sociais na escola - Desenvolvimento sobre os projectos educativos
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será desenvolvida metodologias activas, sendo que: - Observação participante e discussões em grupo. - Conferências sobre o papel da educação. - Utilização dos recursos audiovisuais. - Produção de textos e relatórios.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: ANÁLISE À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO ❖ A evolução da Sociologia da Educação ❖ A sociologia da educação de Emile Durkheim ❖ A tradição weberiana ❖ A tradição Marxista ❖ A visão de Bourdieu sobre a sociologia da educação – UNIDADE DIDÁCTICA II: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE ❖ Educação como processo social ❖ A função social da educação ❖ Educação e sociologia ❖ A educação e mudança social ❖ A educação e estratificação social – UNIDADE DIDÁCTICA III: A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ❖ A educação e o desenvolvimento sócio-económico ❖ A educação e a mobilidade social ❖ O planeamento da educação ❖ O currículo e a cultura escolar ❖ O sucesso escolar – UNIDADE DIDÁCTICA IV: A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ❖ A profissão de professor ❖ A imagem do professor ❖ Individualismo pedagógico ❖ Inovação e formação de professores
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular a estratégia passa em estudos de caso, promover debates e seminários é fundamental, a criação de situações que permitam os alunos vivenciarem papéis sociais, utilização de recursos tecnológicos. Apresentar problemas sociais e desafios educativos para que os alunos busquem soluções e compreendam a complexidade da realidade social.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e

uma (1) prova final.

❖ Provas: 40%

❖ Avaliação Contínua: 15%

❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

ALMEIDA, Ana Maria F.; MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Sociologia da Educação. Tempo Social: revista de Sociologia da USP.

BERGER, Peter Berger. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1977.

BROOKOVER, Wilbur B. "Áreas da Sociologia da Educação". In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985, p. 19-21.

CRAHAY, M. Poderá a escola ser justa e eficaz? Da igualdade de oportunidades à igualdade de conhecimentos. Tradução Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. CRAHAY, M.; BAYE, A. Exist

Durkheim, E. (2009). Educação e Sociologia. Lisboa: Edições 70.

Democratização do Ensino, Desigualdades Sociais e Trajectórias Escolares. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Weber, M. (1971).

GOMES, J. B. Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade. Renovar. Rio de Janeiro, 2001.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

Marx, K. (1978). Crítica da Educação e do Ensino. Lisboa: Moraes.

NAVES, M. B. Marx: ciência e revolução. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2000.

RAWLS, J. La justice comme équité: une réformulation de Théorie de la justice. La Découverte/Poche, Paris, 2008.

Teoria Social e Educação: Uma Crítica das Teorias da Reprodução Social e Cultural. Porto: Edições Afrontamento. Ortega, F. (1999).

WEBER, M. (1971). Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar.

WEBER, M. Coleção Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1998

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA, EXPRESSÃO CORPORAL E MOTORA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Metodologia do Ensino da Música, Expressão Corporal e Motora	Ano de Estudo: 3º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 3 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 45 horas	Número de Unidades de Crédito: 3 UC
Docente: Vita Tomás	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Metodologia do Ensino da Música, Expressão Corporal e Motora é uma unidade curricular projectada para preparar e capacitar o futuro professor para ser capaz de ensinar no subsistema de ensino primário e educação de infância as noções básicas da música e sua articulação com expressão corporal.

O ensino das noções básicas de música aos futuros professores, é uma necessidade indispensável na medida em que se constata fragilidades dos conhecimentos anteriores sobre a música e que o professor deve ter domínios da linguagem musical, dos símbolos, do solfejo, do canto e dos instrumentos musicais. Por isso muita actividade prática será realizada para que o professor consiga utilizar os manuais escolares que contêm tais conteúdos e prepara-los para ensinar.

A preparação do futuro professor para conectar a expressão corporal com a música, o fará com que ele nas aulas com as crianças, desenvolva acções de modo que os gestos com as mãos, a postura corporal, os movimentos dos pés e até a maneira como o corpo responde ao ritmo e à dinâmica da música sejam trabalhos com a utilização do som musical para expressar emoções. O professor deve aprender que a música e a expressão corporal e motora nunca se dissociam e atrai fortemente toda a atenção da criança para um momento lúdico de aprendizagem.

OBJECTIVO GERAL
Conhecer as técnicas de canto, a interpretação e leitura dos símbolos musicais no pentagrama, a articulação da música com a expressão corporal e motora e as diferentes formas de diagnóstico, planificação, ensino e avaliação do processo de ensino-aprendizagem das crianças.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Descrever os símbolos musicais, suas propriedades e sua interpretação no pentagrama • Elaborar música através da utilização das notas musicais • Utilizar a música como meio de articulação dos movimentos corporais e expressão motora • Utilizar os diferentes sons como meio de entreter as crianças com manifestação de sentimentos e emoções corporais. • Habilitar o professor é matérias de planificação, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem da música, expressão corporal e motora..
HABILIDADES E VALORES
Desenvolver no futuro professor habilidades solfejar, compor, planificar, executar, organizar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem musical, expressão corporal e motora
COMPETÊNCIAS
• Capacidade na interpretação e leitura dos símbolos notas e figuras musicais • Elaboração e execução de cantos infantis • Utilização da música para o desenvolvimento das actividades de expressão corporal e motora, • Planificação e utilização de diferentes métodos de ensino musical, expressão corporal e motora • Habilidades na elaboração de meios de instrumentos musicais com a utilização de material reciclado
METODOLOGIA DE ENSINO
Para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem da unidade curricular de Metodologia do Ensino da Música, Expressão Corporal e Motora serão utilizados os seguintes métodos de ensino: • <i>Métodos Directivos:</i> Expositivos (Exposição, Explicação, Debates e Diálogo) e Demonstrativo (Demonstração, Exemplificação, Audiovisuais e Texto escrito) • <i>Métodos Semi Directivos:</i> Interrogativo (Interrogação, Reflexão) • <i>Métodos Não Directivos:</i> Activos (Trabalhos de grupo, trabalhos individuais e Simulação)
CONTEÚDO ESSENCIAL
Unidade 1: Introdução a Metodologia de Ensino de Expressão Corporal e Motora 1.1. Importância da Metodologia de Ensino de Música, expressão corporal e motora na Formação do Professores. 1.2. Objetivos e objeto de metodologia de ensino de música 1.3. A música como arte e ciência 1.4. A música como meio que facilita a aprendizagem Unidade 2: Noções básicas de música e propriedades do som 2.1- A música e os estilos musicais 2.2- O som e sua propagação 2.3- Propriedades do som 2.3.1- Altura 2.3.2- Intensidade

2.3.3- Duração

2.3.4- Timbre

2.4- Figuras e pausas musicais

2.5- Pauta musical

2.6- Claves musicais

2.7- Notas musicais

2.8- Solfejo

Unidade 3: A criança e a expressão oral, corporal e motora

O som no desenvolvimento da linguagem oral da criança

Tipos de expressão corporal e sua importância no desenvolvimento psicomotor da criança

Tipos de Jogos lúdicos para o desenvolvimento de habilidades motoras da criança

O instrumento musical e a expressão corporal

O método Dalcroze na aprendizagem musical da criança

Unidade 4: Actividades de Expressão Corporal e Motora para Crianças

4.1. Actividades que estimulam o equilíbrio e a consciência corporal

4.2. Actividades que aprimoram o equilíbrio, a agilidade e a coordenação geral

4.3. Actividades que incentivam a corrida, a velocidade e a movimentação no espaço

4.4. Actividades que estimulam a interação social

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

As aulas teóricas da Unidade Curricular de Metodologia do Ensino da Música, Expressão Corporal e Motora serão preferencialmente presenciais por serem na sua maioria prática, através de conferências com projecção de Slides.

Por outro lado haverá trabalhos de grupo de até sete pessoas. As aulas teóricas serão projectadas em slide com momentos de discussões e exposição oral e visual

As aulas práticas consistirão em realização de actividades práticas como uma oportunidade de adquirir experiências que posteriormente serão partilhadas aos alunos nas escolas.

Os trabalhos de grupo consistirão na construção de instrumentos de música e meios de ensino e de materiais reciclado e pesquisas de conteúdos para a fundamentação teórica de acordo os temas sorteados pelos grupos.

A avaliação dos grupos consistirá na análise da qualidade do material elaborado, plano de aula, sua execução e participação activa dos membros do grupo.

O membro do grupo que não estiver no dia da apresentação e que se confirma que participou na elaboração do plano e do material da aula receberá metade do valor do grupo.

O grupo que não apresentar o trabalho na data indicada terá desconto de 50% da classificação.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

- Avaliação através de aulas presenciais (avaliação contínua) 5%
- Avaliação através de participação (aulas, debates e trabalhos diretos) - 10%
- Avaliação através de apresentação e defesa trabalhos individuais e de grupo - 15%
- Avaliação através da apresentação de actividades criativas do aluno – 5%
- Avaliação através de realização de provas parcelares – 20%
- Avaliação através da realização da prova final – 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Andrea, I. (2011) *Pedagogia das expressões artísticas*. Lisboa, edições ispa.

- Cebolo, E. A. (2003) *Teoria mágica musical*. Porto, 2ª Edição, Editado pelo Eurico Augusto Cebolo.
- Monteiro, G. (2003) *O professor, o corpo e a voz, conhecer, praticar, desenvolver*. Lisboa, 1º Edição, Edições ASA.
- Neto, P. (1994) *Pedagogia musical uma necessidade do sistema educativo*. Santarém, Edição Escola Superior de Educação.
- Pinto, M. J. F. (2000) *100 jogos musicais*. Lisboa, Edições ASA, S.A.
- Sousa A. B. (2003) *Educação pela arte e arte na educação*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Andrea, I. (2011) *Pedagogia das expressões artísticas*. Lisboa, edições ispa.
- Andrea, I. (2011) *Pedagogia das expressões artísticas*. Lisboa, edições ispa.
- Sousa, A. B. (1979) *Educação pelo movimento expressivo*. Lisboa, Básica Editora.
- Valle, E. A & Costa N. M (1971) *Música na escola primária*. Rio de Janeiro, livraria José Olympio Editora.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA I e II

DADO DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade curricular : PROGRAMA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA I e II	Ano de Estudo: 3 Ano
Cursos: Licenciatura em ensino Primária	Repartição do ensino primário
Carga horário semanal: 6 horas	Período Lectivo: VII Semestre
Carga horária total: 90	Número de unidade de crédito 6 UC
Docente: Fernando Bumba-Prof. Auxiliar	Departamento de Ensino pré-escolar e ensino primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR:

O programa da unidade curricular "Prática I e II" nas Ciências da Educação, normalmente foca na integração da teoria com a prática pedagógica, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos em contextos reais de ensino-aprendizagem. Os objetivos e conteúdos específicos podem variar entre diferentes instituições de ensino superior, mas geralmente incluem as necessidades e as matérias específicas.

Objetivos Gerais:

Desenvolver competências pedagógicas e didáticas através da experiência em sala de aula.
 Analisar criticamente a prática pedagógica, refletindo sobre os desafios e oportunidades encontradas.
 Integrar conhecimentos teóricos com a prática, promovendo uma compreensão mais profunda do processo educativo.
 Aprimorar a capacidade de planificação, implementação e avaliação de atividades educativas.
 Estimular a pesquisa e a investigação no campo da educação.

HABILIDADES E VALORES:

- Observar e Praticar; Estudar detalhadamente as aulas; projetos educativos e actividades em contextos escolares.
 - Planificar Implementar Atividades:
 - Elaborar e executar planos de aula;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula teórica, orais, expositivas e projectas
 - Seminários e discussão
 - Trabalhos de pesquisas e apresentações
 - Debates
 - Aulas Práticas simuladas

CONTEÚDOS ESSENCIAL:

Observação e Análise de Práticas:
 Estudo detalhado de aulas, projetos educativos e atividades em contextos escolares.
 Planificação e Implementação de Atividades:

Elaboração e execução de planos de aula, considerando diferentes metodologias e recursos.
É importante ressaltar que o programa específico de "Prática I e II" pode variar de acordo com a instituição de ensino e o currículo do curso de Ciências da Educação. Recomenda-se consultar o plano de estudos da instituição para obter informações detalhadas sobre os objetivos, conteúdos e metodologias adotadas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os conteúdos serão trabalhados, privilegiando:

- Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes;
- Motivação com leituras, situações problemas ou pequenos vídeos;
- Exposição oral / dialogada;
- Discussões, debates e questionamentos;
- Leituras e estudos dirigidos;
- Actividades escritas individuais e em grupos;
- Apresentações por parte dos alunos de: plenárias, painéis, mini aulas etc.
- Aulas simuladas
- observação de aulas nas escolas de aplicação

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação, formativa e também somatória, decorrerá considerando todas as atividades programadas e executadas: apresentação do tema das aulas; discussões e debates dos temas estudados; actividades escritas. Serão observados os seguintes critérios: conhecimento, frequência, participação, pontualidade, responsabilidade; entrosamento com o grupo; qualidade do material escrito e apresentado; postura do (a) académico (a) na elaboração e na apresentação dos trabalhos; criatividade; enfoque dado aos conteúdos. Avaliação escrita.
Análise dos posicionamentos orais quando em debate e também através de questionamentos e interações do académico dirigido ao professor ou ao grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLÍVAR, Antonio ; **Domingos Jesús. Práticas Eicaces de Enseñanza.** P.P.C. Madrid.2007
ISCE. A liberdade de Ensino. Revista ITINERÁRIOS. Lisboa. 2002

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ADMINISTRAÇÃO GESTÃO E INSPECÇÃO ESCOLAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Administração Gestão e Inspeção Escolar	Ano de Estudo: 4º Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 3 horas	Período Lectivo: VII Semestre
Carga Horária Total: 30 horas	Número de Unidades de Crédito: 3 UC
Docente: João André Luemba	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A cadeira de A.G.I.E. mormente denominada Administração Gestão e Inspeção Escolar é o produto da fusão das cadeiras Administração e Gestão Escolar e da Inspeção Escolar como resultado da última reforma efectuada a tempos atras. E leccionada numa variedade de cursos e anos com uma frequência de 3 tempos semanais. É fundamentalmente teórica e comporta conteúdos baseados na gestão e Inspeção Escolar. Estes conteúdos têm como missão dotar os futuros professores de conhecimentos ligados ao desenvolvimento dos assuntos ligados a administração escolar desde os tempos passados até ao dia de hoje. Tendo em conta que a gestão é uma actividade ligada também intricadamente a escola e pelo facto actualmente não aver notabilidade em instituições vocacionadas para a formação de dirigentes escolares, a administração desta cadeira serve de embrião e suporte teórico básico para a preparação dos futuros gestores escolares a lidar com os diversos assuntos do dia-dia da escola onde eventualmente possam ser nomeados ou indicados.

OBJECTIVO GERAL

Pra além dos objectivos gerais emanados pelo ensino e traçados pelo nosso Governo é da responsabilidade desta

cadeira:

Elucidar aos formandos sobre todos os aspectos ligados a administração e gestão das instituições do ensino ;
Proporcionar todos aos estudantes em formação alguns mecanismos conducentes e realização das Inspeções como forma a melhorar o empenho da actividade lectiva.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Conhecer e relacionar factos ou situações relacionados com a evolução do conceito Administração, gestão e Inspeção Escolar
- 2- Distinguir e identificar os tipos de funções da gestão, estratégias atribuições e métodos de Inspecção Escolar

HABILIDADES E VALORES

- Construir e valores éticos, morais, normas de comportamentos e de convivência baseados na realidade da sociedade Angolana, como a solidariedade, o humanismo, o patriotismo, a sinceridade, o associativismo
- Desenvolver as habilidades na identificação, explicação, distinção e sistematização de conteúdos ligados a cadeira.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de reconhecer os diversos conhecimentos sobre a gestão e aplicá-los nas diversas situações escolares.
- Ter compreensão nas modalidades da ocorrência de uma Inspeção como forma de melhorar a actividade docente.
- Conhecimento dos diversos cargos de chefia e das suas responsabilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas devem ser administradas de forma dialéctica ou interactiva. A participação activa dos estudantes é fundamental pois estes sempre têm uma ideia acerca da teoria ou factos a se referir. Porém, não se descartam em determinados contextos houver predomínio da palavra do professor para um possível esclarecimento. Esta forma de organização deve ser acompanhada com aulas práticas e seminários ou debates.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– UNIDADE DIDÁCTICA I: # 1. CONCEITOS E FUNÇÕES BÁSICOS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.

- ❖ Conceitos e funções básicas da gestão.
- ❖ Funções alargadas.
- ❖ Recursos da gestão
- ❖ Papel do controlo e da coordenação na direcção científica do trabalho da Inspeção Escolar.
- ❖ Papel da gestão de conflitos e das outras funções alargadas
- ❖ Estratégias sobre a resolução dos conflitos

– UNIDADE DIDÁCTICA II: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E REGIME DE VIDA .

- ❖ Organização escolar na instituição educativa.
- ❖ Actividades que transformam o sistema educativo.
- ❖ Problemas da organização escolar.
- ❖ Regime de vida
- ❖ Parâmetros que caracterizam uma organização escolar satisfatória
- ❖ Princípios higiénicos do regime de vida
- ❖ Estrutura Científica do regime de vida
- ❖ O horário Escolar e a sua estruturação
- ❖ Os valores morais e o seu papel na organização Escolar
- ❖ Requisitos a cumprir para se formar um homem capaz.

– UNIDADE DIDÁCTICA III: OBJECTIVOS, TAREFAS, E PRINCÍPIOS DA INSPECÇÃO ESCOLAR

- ❖ Objectivos principais ou fundamentais da inspecção escolar
- ❖ Natureza da Inspeção Escolar. Conceito de inspecção Escolar

- ❖ Evolução do conceito da inspecção escolar
- ❖ Fase fiscalizadora
- ❖ Fase construtiva
- ❖ Fase criativa
- ❖ Tipos de inspecção escolar
- ❖ A inspecção escolar autocrática
- ❖ A inspecção Escolar democrática
- ❖ Tarefas da inspecção Escolar
- ❖ Princípios gerais da Inspeção Escolar

-UNIDADE DIDÁCTICA IV: ATRIBUIÇÕES OU RESPONSABILIDADES DOS DIRIGENTES ESCOLARES

- ❖ As atribuições ou responsabilidades do Director
- ❖ Sub-Director Pedagógico
- ❖ Sub-Director Administrativo
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador de turno
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador de disciplina ou de classe
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Director ou Coordenador de turma
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador das actividades extra-escolares
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Delegado de turma
- ❖ Assistência às aulas e sua valorização

-UNIDADE DIDÁCTICA V: MÉTODOS DE TRABALHO E DE INVESTIGAÇÃO DA INSPECÇÃO ESCOLAR

- ❖ Planificação das visitas; etapas de uma inspecção; o ensino eficaz; o bom professor;
- ❖ Classificação das inspecções;
- ❖ Métodos de investigação da Inspeção Escolar:
- ❖ Observação;
- ❖ Conversa–discussão;
- ❖ Explicação-demonstração;
- ❖ Entrevista-inquérito;
- ❖ Revisão dos documentos;
- ❖ Balanço das experiências pedagógicas;
- ❖ Reuniões e Encontros

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-ão conferências de forma primária para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes conceitos sobre a gestão, atribuições dos dirigentes Escolares assim como dos métodos e outros conteúdos sobre a cadeira.

Num segundo momento, poder-se-ão introduzir aulas práticas com a problematização de questões que serão previamente orientadas para a posterior discussão na sala.

As questões prévias poderão ser resolvidas de forma grupal ou individual em dependência da flexibilidade da via metodológica a ser usada pelo professor.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um componente que deve sempre estar presente em todas as aulas. Ela deve ser contínua, integral, diversificada e com predomínio da auto-avaliação e socio-avaliação. Deve-se informar aos alunos os momentos e os contextos em que serão avaliados.

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

CHILARDI; Franco § . SPALLAROSSA, Carlo. Guia para a Organização da Escola. 2ª edição, Portugal. Edições ASA. 1991.

LÊ, Van. A Ciência da gestão económica, Lubango 1986.

PARO, Víctor Henrique. Administração Escolar, Introdução crítica. 10ª Edição. São Paulo: Cortez. 2001.

VARGAS, MILTON (Org) § FLEURY, Afonso. Organização do trabalho. S.P: Atlas. S. A. 1987

BRITO, CARLOS (1991) Gestão escolar participada. Na escola todos somos gestores Lisboa, Texto Editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA & UNESCO (1992). Seminário sobre acompanhamento e avaliação num contexto de Reforma Educativa. Luanda. Projecto ANG/89/019/UNESCO/PNUD.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE & SECRETARIADO DO COMMOWEALTH (1996). Melhores escolas. Material de apoio para Directores de escolas em africa. Módulo Seis. Supervisão da Eficácia Escolar. Maputo.

UNESCO (1992). Métodos e técnicas de Gestão Escolar. Documento de apoio à formação. I Volume Luanda, Projecto ANG/89/019.

Texto de apoio do Dr. Filomon Buza e Zinvedele Sebastião.

Manual de resolução de conflitos (Centre for Common Ground in Angola)

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

APPLE, Michael W. O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial. In GENTILI, Pablo & SILVA, Tomas Tadeu da. (org) .Neoliberalismo, Qualidade total e educação: Visões críticas: Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

ASSMANN, Hugo. Pós-Modernidade e agir pedagógico. Palestra proferida no VIII Encontro nacional de didática e prática de ensino: Florianópolis-SC, 09.05.96.

Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba-SP: Editora UNIMEP, 1995.

Treze colocações sobre a qualidade cognitiva e social da educação. Palestra promovida no V seminário de Pedagogia, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, 22.06.96.

CAVALCANTI, Fernando Celso Uchoa & Pedro Celso Uchoa. Primeiro Cidadão, depois consumidor. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

CIGNOLLI, Alberto. Estado e força de trabalho. (tradução Julio Assis Simões) São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DIMENSTEIN, Gilberto. Folha de S.Paulo, caderno Mundo-22, 04.08.96.

DOWBOR, Ladislau. O espaço do conhecimento. INTERNET. 11.04.96

FERRETTI, Celso João (et al). Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.

GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

GREEN, Bill & BIGUN, Chris. Alienígenas na sala de aula. In SILVA, Tomás Tadeu da. (org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. (tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. (Tradução Sérgio P.Lopes).

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Modernidade: Presente e futuro da escola Curitiba, maio/95.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Os equívocos da excelência. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. (Tradução Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez, 1996.

MONTEIRO, Terezinha Fátima Andrade. Educação e trabalho nos Planos Nacionais de Desenvolvimento no período 1970/80: um estudo introdutório sobre a realidade da SUDAM. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SADER, Emir. (org). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

PUCCI, Bruno. (org.). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis-RJ: Vozes; São Carlos-SP: EDUFISCAR, 1994.

TOFFLER, Alvin. A Terceira onda. Rio de Janeiro, Record, 1980.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Ano: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 3 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Unidades de Crédito: 4 UC
Docente da UC: Nelson Miguel Chimbili	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	

O presente programa da unidade curricular de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Primário constitui-se como uma ferramenta importante do processo de Ensino e aprendizagem na didactização de português no Ensino Primário em Angola. Também resulta da necessidade de se concretizar uma das medidas do Decreto Executivo n.º 93/20, de 28 de Fevereiro, nomeadamente a de formar formadores de professores para o Ensino Primário, em articulação com o Decreto executivo n.º 273/20, de 21 de Outubro, que determina o Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário.

Considerando que a metodologia é a ciência que estuda os métodos do conhecimento e, de igual modo, a aplicação coerente de um método, nesse âmbito a metodologia para o ensino da língua no ensino primário é uma ciência que propõe métodos adequados e procedimentos para o trabalho com a língua e o desenvolvimento da linguagem desde as tenras idades, no qual a criança conhece o mundo que o rodeia, se apropria da palavra que o designa, qualifica e caracteriza.

OBJECTIVO GERAL

- ✓ Desenvolver habilidades nos domínios de iniciação à leitura e à escrita, da compreensão e produção textual e no ensino explícito da gramática.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender o processo de desenvolvimento da linguagem no quadro da aprendizagem humana (socio-construtivismo);
- ✓ Promover a reflexão sobre a realidade sociolinguística das crianças angolanas e o ensino da Língua Portuguesa como LM, LNM e L2.
- ✓ Desenvolver noções fundamentais sobre o conhecimento implícito e conhecimento explícito da língua portuguesa;
- ✓ Desenvolver a consciência individual, em particular, o respeito pelos valores e símbolos nacionais, pela dignidade humana, pela tolerância e cultura de paz, pela unidade nacional, pela preservação do meio ambiente e pela contínua melhoria da qualidade de vida;
- ✓ Adquirir conhecimentos e competências necessárias para uma adequada e eficaz participação na vida individual e colectiva.

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades leitoras aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio;
- Dirigir o processo docente educativo desde o diagnóstico referente à iniciação à leitura e escrita;
- Desenvolver as habilidades tanto da compreensão e produção textual como do ensino explícito da gramática;
- Caracterizar o Sistema de influências educativas para a direcção científica do processo docente educativo.

COMPETÊNCIAS

- ✓ Compreender o papel da Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa na formação inicial de professores do subsistema do Ensino Primário em Angola;
- ✓ Conhecer e analisar orientações teóricas e curriculares para o ensino da Língua Portuguesa (materna e não materna) no Ensino Primário.
- ✓ Conhecer um conjunto de conceitos e referências teóricas relativas ao ensino da Língua Portuguesa;
- ✓ Elaborar projectos de investigação pertinentes e relevantes para a área da metodologia de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Primário;
- ✓ Dominar os saberes académicos relevantes para o exercício profissional no domínio de docência;
- ✓ Mobilizar competências disciplinares, pedagógicas e investigativas relevantes à consecução de projectos de intervenção pedagógica na área de metodologia de ensino da Língua Portuguesa;
- ✓ Analisar um conjunto de conceitos e referências teóricas relativas ao Ensino da Língua Portuguesa;
- ✓ Conceber práticas de ensino da gramática;
- ✓ Construir actividades sustentadas conducentes à promoção da compreensão e produção da oralidade;
- ✓ Elaborar actividades pedagógicas em torno do ensino inicial da leitura e escrita.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas desta disciplina são de natureza teórica e teórico-prática e oficial, com recurso a metodologias variadas incluindo a exposição pelo professor e a análise de situações práticas que permitam a mobilização das noções teóricas e sua discussão na sala de aula.

As actividades incidirão sobre a leitura crítica de textos e outros recursos previstos na UC, conducentes à planificação e/ou reflexão de actividades práticas de ensino da Língua Portuguesa.

SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade 1: Iniciação à Leitura e à Escrita

Tema 1: Sistema Alfabético de Escrita (SAE)

- 1.1. Princípio alfabético
- 1.2. Características do SAE
- 1.3. Princípios pedagógicos

Tema 2: Competências facilitadoras da aprendizagem inicial da linguagem escrita e da leitura

- 2.1. Princípios da pedagogia da língua materna e não materna
- 2.2. Situação sociolinguística de Angola: a língua portuguesa e outras línguas de Angola
- 2.3. Linguagem oral
 - 2.3.1. Dimensões e factores de desenvolvimento
- 2.4. Consciência linguística:
 - 2.4.1. Consciência fonológica
 - 2.4.2. Dimensões da consciência fonológica (silábica, intrassilábica e fonémica)
 - 2.4.3. Actividades para o desenvolvimento da consciência fonológica.
 - 2.4.4. Consciência morfológica
 - 2.4.5. Consciência lexical
 - 2.4.6. Consciência sintáctica
- 2.5. Conhecimentos informais sobre a linguagem escrita/ literacia emergente

Tema 3: Ensino inicial da leitura

- 3.1. Processos de identificação das palavras escritas: processos lexicais e sublexicais ou fónicos
- 3.2. Princípios pedagógicos e métodos: fónicos, visuais e mistos

Tema 4: Ensino da ortografia

- 4.1. Vias de acesso à escrita ortográfica: lexical e sublexical ou fónica
- 4.2. A competência ortográfica
- 4.3. Tipologia de dificuldades ortográficas na Língua Portuguesa
- 4.4. Intervenções pedagógicas preventivas e remediativas

Unidade 2: O texto**Tema1: Compreensão e Produção Textual**

- 1.1 Tipologias textuais e géneros textuais
- 1.2. Ensino da compreensão de texto
 - 1.2.1. Conceito de compreensão textual
 - 1.2.2. Processos básicos da compreensão textual
 - 1.2.3. Dimensões da compreensão textual: microprocessos, processos integrativos, macroprocessos e processos metacognitivos
- 1.3. Estratégias de desenvolvimento do vocabulário
- 1.4. Princípios pedagógicos para o ensino da compreensão textual.

Tema 2: Ensino da Produção de Texto

- 2.1. Os processos básicos de produção de diferentes tipos de texto: planificação, textualização e revisão
- 2.2. Procedimentos pedagógicos de ensino de diferentes géneros de textos: ciclo de escrita, sequência didáctica e caderno de escrita.

Unidade 3: Ensino da Gramática**Tema 1: Conceitos e procedimentos pedagógicos de ensino da gramática**

- 1.1. Do conhecimento implícito ao conhecimento explícito
- 1.2. Definição de gramática descritiva e normativa (finalidades de ensino) Fundamentos do ensino da Gramática na escola
- 1.3. Procedimentos pedagógicos de ensino da gramática
 - 1.3.1. Métodos estruturais
 - 1.3.2. Métodos comunicativos
 - 1.3.3. Abordagens contextuais e textuais
 - 1.3.4. O laboratório gramatical ou aprendizagem da gramática como actividade de descoberta.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

No que concerne ao ensino, entendemos que as orientações metodológicas são constituídas por um conjunto de pressupostos e/ou estratégias que, fazendo parte do processo de ensino e aprendizagem, visam orientar a prática do professor, enquanto agente da educação, perspectivando, assim, o alcance das metas educativas definidas. Assim, adotar-se-á uma metodologia que privilegie a competência activa na oralidade do português, assim como o domínio pleno da ortografia e de todos os outros aspectos da representação da escrita. A metodologia basear-se-á também na exigível participação activa dos estudantes. As aulas, em grande parte de natureza teórico-práticas, serão planificadas tendo por pressuposto a aprendizagem reflexiva e colaborativa dos estudantes.

Tal como já referimos anteriormente, as aulas serão, na sua maior parte, de natureza teóricoprática, com recurso à exposição pelo professor e ao trabalho individual de aplicação e análise de situações de aula por parte dos estudantes.

Actividades

As actividades incidirão sobre a leitura crítica de textos e outros recursos (conteúdos digitais, fotos) previstos na Unidade Curricular, conducentes à planificação e/ou reflexão de actividades práticas de ensino da língua tanto em sala de aula como em contexto de trabalho autónomo.

Os estudantes lerão também obras de autores com que já tiveram contacto nas áreas de leitura, escrita, compreensão e

produção textual e gramática. De seguida, deverão reflectir em torno das leituras a fim de se estimular uma aprendizagem reflexiva e a aprendizagem colaborativa com articulação teoria-prática, devendo sempre ser acompanhados pelo docente responsável pela unidade curricular. Algumas dessas actividades desenvolver-se-ão de forma individual ou até mesmo em grupos, quer dentro da sala de aula, quer fora dela (actividade autónoma).

Metodologias

A organização do trabalho será repartida em três moldes (antes, durante e após aula), podendo haver uma distribuição por grupos, em pares ou individual.

Distribuição dos trabalhos por grupos

Na maior parte dos trabalhos desta natureza, as turmas serão reorganizadas em grupos de trabalho e serão desenvolvidos debates entre os grupos de modo a promover a aprendizagem activa e reflexiva dos conteúdos trabalhos ou, nalguns casos, sobre os conteúdos a serem trabalhos no momento, em sala de aula. Os grupos farão a análise de alguns documentos (artigos, *e-books*, sequências textuais, manuais do Ensino Primário em Angola, entre outros).

Distribuição dos trabalhos em pares

Alguns dos trabalhos em pares incidirão sobre uma temática actual nos domínios das quatro unidades temáticas programadas, a fim de promover nos estudantes uma reflexão sobre o tema a ser proposto pelo professor. Assim, cada um dos pares poderá fazer o trabalho e depois apresentá-lo em *power point* numa das sessões de aulas previstas no presente currículo.

Distribuição do trabalho individual

Este tipo de trabalho incidirá sobre a leitura de alguns dos textos apresentados no planeamento temático deste currículo. Cada estudante terá a responsabilidade de ler e reflectir sobre o texto que receber para depois, em umas das sessões lectivas, apresentar a sua reflexão à turma perante os colegas e o professor.

O trabalho individual contribuirá para a construção de saberes, ou seja, tornará os futuros professores reflexivos de modo a desenvolverem as habilidades nas suas práticas educativas tanto em contexto escolar como fora dele. Assim, para este currículo, perspectiva-se que uma boa parte dos trabalhos (antes, durante e após aula) seja de carácter individual, embora haja também uns tantos de natureza colectiva, ou seja, em grupos ou em pares.

Compete ao professor a distribuição dos temas para cada estudante; estes, por sua vez, terão a missão de ler os textos referentes aos temas recomendados e de os trabalhar em funções de orientações do professor.

Debate/Discussão (modo de operacionalização)

No que tange a este quesito, em muitas das aulas planificadas, de acordo com o planeamento temático, serão promovidos debates e discussões sobre alguns conteúdos relevantes dos temas a serem estudados. A promoção de tais debates visa promover nos estudantes a capacidade reflexiva e colaborativa em termos de temas bastante relevantes e actuais, uma vez que um dos objectivos desta formação é despertar nos estudantes a capacidade reflexiva e analítica.

Para a concretização destes, as turmas deverão ser organizadas, em grande parte, por grupos e estes, por sua vez, serão convidados a participar em mesas redondas a serem organizadas durante o ano lectivo. Não é demais lembrar que o docente da UC desempenhará um papel preponderante na organização e operacionalização dos debates/discussões entre os estudantes.

Assim, em termos metodológicos, serão privilegiadas competências activas no domínio de princípios metodológicos gerais relevantes para o desenvolvimento académico-profissional dos estudantes, estimulando a pesquisa, a articulação teoria-prática, bem como a aprendizagem reflexiva e colaborativa.

Acreditamos que, com essas metodologias, os estudantes desenvolverão habilidades no tocante ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se considera o estudante como o sujeito centro da aprendizagem.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação será efetuada de forma contínua através da realização de exercícios escritos parcelares e de trabalhos práticos de grupo (análise de documentos), apresentado e discutido em sala de aula.

Proposta de distribuição da avaliação:

- ✓ Avaliação continua (Trabalhos em grupo, individuais e provas parcelares): 60%
- ✓ Teste escrito (exame final): 40%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Almeida, L. & Flores, C. (2013). *Bilinguismo*. Freitas, Maria João & A.L. Santos (Eds.), *Aquisição de Língua Materna e Não Materna. Questões Gerais e Dados do Português* (pp. 275 -304). Textbooks in Language Science. Berlin: Language Science Press.

Azevedo, F.J.F. (2012). *Metodologia da Língua Portuguesa*. Porto: Plural Editores.

Azevedo, M.O. et al. (2014). *Gramática Prática do Português: Da comunicação à expressão*. Lisboa: Raiz editora.

Baptista A., Viana, F. L. & Barbeiro, L. (2011). *O Ensino da Escrita: dimensões gráfica e ortográfica*. Lisboa: ME, DGIDC.

Barbeiro, L. (2007). *Aprendizagem da ortografia: princípios, dificuldades e problemas*.

Cruz, V. (2020). *Do aprender a ler ao ler para aprender: Guia para professores, educadores e pais*. Lisboa: Pactor, 1ª edição.

- Dehaene, S. (2012). *Os neurónios da leitura*. Porto Alegre: Penso.
- Duarte, I. (1998) *Algumas boas razões para ensinar gramática*. A língua Mãe e a Paixão de Aprender. Actas. Porto: Areal Editores, p. 113
- Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação DGIDC.
- Duarte, N. (1998). *Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar*. CADERNOS CEDES. 44, 85-106.
- Figueiredo, O. (2005). *Didáctica do Português Língua Materna. Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Lisboa: Edições ASA.
- Fosnot, C. T. (1998). *Construtivismo: Uma Teoria Psicológica da Aprendizagem*. Em C. T. Fosnot (Org.). *Construtivismo: Teoria, perspectivas e prática pedagógica*. (pp. 25-50), São Paulo: Artes Médicas.
- Freitas, M. J. & Santos, A. L. (2001). *Contar (histórias de) sílabas. Descrição e Implicações para o Ensino do Português como Língua Materna*. Lisboa: Edições Colibri e APP.
- Freitas, M.L.V de & Pereira, S. (2013). *Metodologia de Geografia*. Porto: Plural Editores.
- Freitas, M.J., Alves, D. & Costa, T. (2007) *O conhecimento da Língua: Consciência fonológica*. Lisboa: ME, DGIDC.
- Giasson, J. L. (1993). *A Compreensão na Leitura*. Porto: Edições Asa
- Gomes, M. C. C., Leal, S.M. & Serpa, M.S.D. (2016). *A aprendizagem da Escrita no Ensino Básico*. Lisboa: Edições Colibri.
- Gonçalves, P. (2013). O Português em África. In E. P. Raposo et al. *Gramática do Português* (pp.157-179). Lisboa: Fundação K. Gulbenkian.
- Leiria, I. (2004). «Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino». In: *Idiomático*, nº3 (Dezembro). Lisboa: Centro Virtual do Instituto Camões, 11 pp.. *Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Volume I, II, II*. Formação de professores para o Ensino Primário. Disponível em <http://moodle.esepf.pt> em projectos – PREPRA (<https://infqe.com/manuais>)
- Marcuschi, L.A. (2008). *Produção Textual, Análise de gêneros de compreensão*. São Paulo: Parábola.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita*. Lisboa: ME, DGIDC.
- Pacheco, J.A. (1996). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, Í. S. P. (2010). *O Ensino do Português no 1º Ciclo do Ensino Básico* (Volumes I e II). Braga: IE - Universidade do Minho.
- Pereira, L., A. & Azevedo, F. (2005). *Como abordar... A escrita no 1.º ciclo do ensino básico*. Porto: Areal Editores.
- Pereira, L. A. (2008). *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.
- Reis, C. & Adragão, J. V. (1989). *Didáctica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação DGIDC.
- Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: a decifração*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sim - Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, P. N. (2012). *Tipologias Textuais: como classificar textos e sequências*. Coimbra: Edições Almedina/CELGA
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: ME, DGIDC.
- Silva, A.C. da. (sd). *Autonomia e Aprendizagem pela Descoberta: O caso das gramáticas escolares da TLEBS*. In *Pedagogia para Autonomia*. UM. CIEEd. Actas do Congresso Ibérico / 5.º Encontro do GT-PA.
- Silva, C.V. (2010). *Para uma didáctica da gramática: a aula de língua portuguesa como um laboratório de língua*.
- Silva, C.V. (2008). O valor do conhecimento gramatical no ensino-aprendizagem da língua. *Revista Saber (e) Educar*, 13, 89-106. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/158>.
- Solla, L. (sd). *Diversidade linguística na Escola Portuguesa*.
- Viana, F.L. (2009). *O Ensino da Leitura: a avaliação*. Lisboa: ME, DGIDC.
- Viana, F. L. & Ribeiro, I. (Coords.) (2014). *Falar, ler e escrever. Propostas integradoras para jardim de infância*. Lisboa: Santillana.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL
NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Desenvolvimento Pessoal e Social na Idade Pré-Escolar	Ano de estudo: 3º Ano
Curso: Licenciatura em Educação de infância	Secção de Educação de Infância
Carga Horária Semanal: 3 Horas	Período Lectivo: V Semestre
Carga horária total: 45 horas	Número de unidades de crédito: 3 UC
Docente: Silvestre Filipe Gomes	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A cadeira de Desenvolvimento Pessoal e Social perspectiva construir nos futuros professores do ensino primário competências e habilidades que lhes permitam compreender as dinâmicas da educação contemporânea e sua relação com processos de desenvolvimento pessoal e social; identificar e desenvolver competências associadas aos processos de desenvolvimento pessoal e social, nos níveis cognitivo, inter e intrapessoal; assim como mobilizar conhecimentos e competências na elaboração de atividades e projetos de desenvolvimento pessoal e profissional, numa perspectiva de auto e hetero-formação.	
OBJECTIVO GRAL	
Fazer uma abordagem teórica e prática sobre o desenvolvimento pessoal e social da criança na sua interacção consigo mesmo e com o meio envolvente.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• Compreender os conceitos de desenvolvimento pessoal e social • Identificar os ciclos do desenvolvimento pessoal e social da criança • Identificar as etapas de construção de identidade pessoal • Identificar as competências envolvidas no desenvolvimento pessoal e profissional • Compreender o valor do desenvolvimento pessoal e social na construção da cidadania e do patriotismo • Desenvolver atitudes de interculturalidade	
HABILIDADES E VALORES	
• Compreender a importância do conhecimento do desenvolvimento integral da criança, nos domínios cognitivo, motor, emocional e da linguagem. • Compreender a criança na sua singularidade tendo em consideração as suas etapas de desenvolvimento. • Formar o patriotismo nas crianças, inculcando nelas os princípios da cidadania angolana	
COMPETÊNCIAS	
• Ter a capacidade de interpretar os ciclos de desenvolvimento de cada criança. • Demonstrar conhecimentos aprofundados sobre os descritores do desenvolvimento da criança nas diferentes dimensões. • Demonstrar um alto grau de conhecimentos psicopedagógicos e cívicos para a formação de cidadãos conscientes reflexivos.	
MÉTODOS DE ENSINO	
• Aulas expositivas dialogadas • Discussões em grupo • Análise de casos • Apresentação de experiências práticas • Visitas a instituições de educação pré-escolar • Será criado um blog para a realização de actividades e aulas remotas	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
1. Introdução 1.1 Conceitos e modelos de desenvolvimento 1.2 Pertinência da cadeira na formação dos futuros professores do ensino primário 1.3 Desafios da globalização para a formação de professores do ensino primário I. Desenvolvimento pessoal. I.1. Teorias do desenvolvimento pessoal I.2. Pressupostos, dinâmicas e processos do desenvolvimento pessoal e social I.3. Ciclos do desenvolvimento e construção da identidade II. Desenvolvimento Social II.1. Teorias sobre o desenvolvimento social II.2. Processos de socialização: indivíduo, sociedade e cultura II.2.1. O indivíduo: ser social II.2.2. Cultura II.1.3. Agentes socializadores do processo de socialização II.1.4. Papéis sociais II.1.5. Identidade social e consciência de si mesmo III. Desenvolvimento pessoal e formação: modelos e processos III.1. Competências envolvidas no desenvolvimento pessoal e profissional III.2. Competências de conhecimento: conhecimento, consciência do conhecimento, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo. III.3. Competências pessoais: sentido de si, literacia emocional, resiliência e autonomia III. 4. Competências interpessoais: comunicação interpessoal e processos sociocognitivos, cooperação e gestão da diversidade IV. Desenvolvimento pessoal e social na construção da cidadania	

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente uma apresentação do plano semestral, focando os domínios pessoal e social do indivíduo e as suas fases de desenvolvimento; em seguida, serão orientadas actividades independentes a serem executadas ao longo do semestre, combinando com as aulas teóricas e práticas na sala de aula. A participação em eventos científicos da instituição será um componente obrigatório e avaliativo na modalidade de avaliação contínua ou convertido em unidade de crédito, dependentemente da duração do evento. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método de trabalho independente, problemático e expositivo. O processo de ensino-aprendizagem será organizado em aulas, conferências e os seminários. Os trabalhos em grupo e/ou individuais serão depositados no blog da disciplina, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e a recuperação de conteúdos.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
DELORS, Jacques (Org). Educação: um tesouro a descobrir. Paris: UNESCO, 1996. VERÍSSIMO, R. Desenvolvimento social (Erik ERIKSON). Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002. FACHADA, O. Psicologia das relações interpessoais. Vol 1. Lisboa. Edições Sílabo, LANE, Silvia T. Maurer. O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, MONTEIRO, José Alberto. Desenvolvimento pessoal e social: entre lei e cidadania. (Tese de doutoramento). Porto: Universidade do Porto, 2013. MORIN, E.MYERS, David G. Psicologia Social. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2016. NINA, Maria Luzia I. P. P. Representações sociais sobre a infância. Grau de Mestre em Supervisão Pedagógica]. Covilhã: Universidade de Beira Interior, 2009. PISANI, Elaine Maria. Temas de psicologia social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. RAMOS, Arthur. Introdução à psicologia social. 4. ed. Santa Catarina: UFSC, 2003. SAVOIA, Mariângela Gentil. Psicologia social. São Paulo: McGraw-Hill, 1989. SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 6. ed. Petrópolis, 2006. SILVA, Sofia Alexandra B. T. Lopes da. Como promover o desenvolvimento das relações sociais numa sala com crianças de três anos? Ramada: ISCE, 2017. STREY, Marlene Neves (Org.). Psicologia Social Contemporânea. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: História da Educação	Ano de estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição de Ensino Primário
Carga horária semanal: 4 horas	Período Lectivo: III e IV Semestre
Carga horária total: 90	Número de Unidade de Crédito: 6 UC
Docente: Mário Miguel Vemba	Departamento de Educação Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
A disciplina História da Educação, pretende interrogar o passado à luz das preocupações atuais, de forma a contribuir para uma resposta multidimensional aos dilemas do presente educativo. Centra-se na abordagem das questões que partem da Introdução à História da Educação, as Bases epistemológicas e teóricas da História da Educação, até às bases da educação e da escola nas sociedades primitivas e da sociedade angolana no período colonial e pós-colonial, incluindo o Desenvolvimento e características da educação, assim como as reformas educativas.

OBJECTIVO GERAL
Promover uma compreensão sobre o campo da História da Educação e uma reflexão crítica sobre os temas ou problemas educacionais observados à luz de uma perspectiva histórica em Angola.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
▪ Reflectir sobre as concepções, objetos de pesquisa, fontes e a importância da História da Educação para a compreensão da realidade educacional; ▪ Identificar alguns dos principais momentos da evolução histórica da educação angolana e a sua relação com o contexto social económico e político; ▪ Promover o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo relativamente aos processos educativos elaborados e desenvolvidos no período colonial e pós-colonial em Angola.
HABILIDADES E VALORES
▪ Desenvolvimento da consciência histórica e crítica; ▪ Pensar com historicidade; ▪ Desnaturalização do fenómeno educativo e escolar.
COMPETÊNCIAS
▪ Ser capaz de conhecer a evolução histórica do processo educacional; ▪ Compreender o contexto sócio-histórico educacional de Angola ▪ Analisar as vantagens e desvantagens de cada um dos modelos educacionais propostos; ▪ Estabelecer os modelos educacionais que atendem a realidade/contexto.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina funcionará tendo como base a apresentação sistematizada, por parte do docente, dos principais temas do programa, complementada com a realização de atividades nas aulas, em particular a análise de documentos derivados tanto da bibliografia como de fontes educativas dos períodos a estudar. Inclui-se ainda a Prática como Componente Curricular (PCC), desenvolvendo atividades no sentido de aliar-se a teoria e prática em sala de aula. Em caso de necessidade, para além da bibliografia básica, serão incluídos textos de apoio, correspondentes aos diferentes conteúdos programáticos.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS UNIDADE DADÁCTICA I: GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A formação do campo disciplinar da História da Educação O lugar da História da Educação na formação de professores UNIDADE DADÁCTICA II: EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS E ESPAÇOS Características da educação nas sociedades primitivas Antiguidade Idade Média Idade Moderna UNIDADE DADÁCTICA III: EDUCAÇÃO NO PERÍODO COLONIAL O interesse local na actividade alargada para uma política educativa A primeira política educativa nativa As principais questões da educação O panorama educativo de Angola A herança educativa UNIDADE DADÁCTICA IV: EDUCAÇÃO NO PERÍODO PÓS-COLONIAL A nacionalização do ensino A primeira reforma educativa O novo sistema de educação e ensino Educação e a politização da sociedade Instrumentos ideológicos da homogeneização A segunda reforma educativa O novo sistema de educação e ensino Os contornos da nova reforma educativa Principais questões da educação na actualidade
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS
Aulas expositivas e dialogadas, seminários e debates com base nos textos indicados (leituras obrigatórias) Apresentação oral, em pequenos grupos, seguida de discussão, de um tema mais específico subjacente ao programa.

MODALIDADE DE AVALIAÇÃO
A avaliação será tendencialmente contínua; É necessária a presença na maior percentagem das aulas; Haverá duas provas escritas e um exame final; Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
ANGOLA. Lei n.º 13/01 de 31 de dezembro de 2001. Publicada no Diário da República, I Série, n.º 65 – Lei de Bases do Sistema de Educação .
ANGOLA. Lei n.º 32/20 de 12 de agosto de 2020. Lei que altera a Lei 17/16 de 7 de outubro de 2016. Publicada no Diário da República, I Série, n.º 123 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino .
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999.
COSTA, Manuel Fernandes. As missões católicas portuguesas e o ensino no ultramar . 1965.
NETO, Manuel Brito. História e Educação em Angola: do colonialismo ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) . Campinas/São Paulo, 2005.
NETO, Teresa da Silva. História da Educação e Cultura de Angola: grupos nativos, colonização e a independência . Portugal: Zaina Editores, 2010.
NÓVOA, António. História da Educação . Lisboa: FPCE/UL, 1994.
NGULUVE, Alberto Kapitango. Educação angolana: Políticas de reformas do sistema educacional . Biscalchin editor, 2010.
SAMUELS, Michael Anthony. Educação ou instrução: A história do ensino em Angola 1878-1914 . Luanda: Mayamba, 2011.
SANTO, Francisca do Espírito. História recente da educação em Angola . Educação para uma Cultura de Paz, 2000.
SANTOS, Rui Martins dos. História do ensino em Angola . Luanda: Serviços de Educação, 1970.
_____. Cultura, educação e ensino em Angola . Braga-Portugal: 1ª Edição eletrônica, 1998.
VEMBA, Mário Miguel. Ensino e pesquisa em História da Educação na formação de professores em Angola e no Brasil . Tese de Doutorado. Maringá-PR: Universidade Estadual de Maringá, 2025.
VIEIRA, Laurindo. Angola: A dimensão ideológica da educação 1975-1992 . Luanda: Nzila, 2007.
ZAU, Filipe. Educação em Angola: novos trilhos para o desenvolvimento . Luanda: Movilivros, 2009.

**PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ÉTICA E DEONTOLOGIA
PROFISSIONAL**

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
Domingos Vecchi				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
30	15	-	5	5	5
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR					
A Unidade Curricular de Ética e Deontologia Profissional é uma unidade na qual se transmite valores morais e cívicos aos nossos petizes enquanto seres humanos inseridos dentro da sociedade.					

É preciso que o estudante saiba que numa sociedade como a nossa em franco desenvolvimento, a educação transforma-se num pilar fundamental do movimento em Direcção a um progresso social por todos desejado. Daí que a crescente procura da escola e da formação aos vários níveis, aliada a um forte investimento por parte das autoridades responsáveis, conduza a uma expansão desejável do sistema educativo. Por isso, o estudante deve saber e tomar consciência de querer formar bem o homem de amanhã para termos uma sociedade sã. Ele deve saber lidar com as crianças transmitindo aqueles valores que formam o homem na sua íntegra e que o mesmo saiba distinguir o bem do mal ou seja o que está certo e errado.

Dizer também que a ética e deontologia sendo um conjunto de normas éticas e deveres ajudam formar a consciência do profissional representando assim imperativos de sua conduta no local de trabalho ou no exercício das suas funções laborais. A ética e deontologia profissional constituem em conjunto o seu código de conduta profissional que é um componente indispensável para o exercício livre e responsável de qualquer profissional digno de confiança pública.

OBJECTIVO GERAL

Sendo a ética e deontologia são áreas fundamentais que orientam a prática profissional em diversas disciplinas, especialmente nas ciências sociais, saúde, direito e educação, teremos como objectivo geral: -Promover a conduta ética fomentando a reflexão sobre o comportamento moral e a responsabilidade social dos profissionais em suas práticas, ensinando também e sobretudo os valores cívicos e morais aos alunos e saber praticar o bem e evitar o mal.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

*Definir conceitos e princípios éticos, clarificando assim os conceitos fundamentais da ética e deontologia;

*Desenvolver códigos de ética, criando e implementando códigos de ética específicos para diferentes profissões, que orientam a conduta dos profissionais;

*Promover a educação ética aos profissionais, integrando a formação ética nos currículos académicos e programas de formação profissional, preparando os indivíduos para enfrentar dilemas éticos;

*Fomentar o diálogo Interprofissional, incentivando a troca de experiências e a discussão sobre dilemas éticos entre diferentes áreas profissionais, promovendo uma abordagem multidisciplinar.

Nota bene: Esses objectivos visam não apenas a formação de profissionais éticos, mas também a construção de uma sociedade mais justa e responsável.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

UNIDADE DIDÁCTICA I: TARTAMENTO DE CONCEITOS

-Definição e objeto de ética

-Importância de Ética

-O nosso ponto de vista

UNIDADE DIDÁCTICA II: A ÉTICA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

-O que é ética na educação infantil?

-Qual é a importância da ética para a criança?

-Como ajudar os pequenos a desenvolver o senso de ética?

-Como podemos aplicar a ética no ambiente escolar?

-A algumas atitudes são imprescindíveis

UNIDADE DIDÁCTICA III: A ÉTICA NO AMBIENTE INFANTIL

-Aspectos da Ética no Ambiente Infantil

-Desafios

-Os onze (11) compromissos da criança

-Algumas recomendações sobre relações humanas

UNIDADE DIDÁCTICA IV: AXIOLOGIA

-Definição de valor

-Tipos ou classificação dos valores

-Origem dos valores

-Mutabilidade e perenidade dos valores

UNIDADE DIDÁCTICA V: CRITÉRIOS DE MORALIDADE

-O positivismo moral

-O eudemonismo

-O altruísmo

UNIDADE DIDÁCTICA VI: O SIGILO OU SEGREDO PROFISSIONAL

-Introdução

-Objectivos

-generalidades

-Importância do sigilo

-Fundamentos do segredo profissional

-Direito e moralidade da investigação sobre a pessoa humana

-Excepções ao sigilo profissional,

SISTEMA DE HABILIDADES

Ter um pensamento crítico capaz de analisar situações complexas, identificar dilemas éticos e avaliar diferentes perspectivas;

*Tomar decisão ética é uma habilidade que impulsiona tomar decisões informadas e responsáveis, considerando as implicações éticas das acções;

*Ter empatia é uma habilidade de compreender e respeitar as emoções e perspectivas dos outros, essencial para lidar com dilemas éticos que envolvem pessoas;

*Ser capaz de mediar e resolver conflitos que possam surgir em situações éticas, promovendo um ambiente de respeito e compreensão.

COMPETÊNCIA

*Conhecimento das normas éticas, compreendendo as normas e códigos de ética específicos da profissão, incluindo a legislação pertinente;

*Autoconhecimento, ser capaz de refletir sobre os próprios valores, crenças e preconceitos e como eles podem influenciar decisões éticas;

*Responsabilidade profissional, que é um compromisso em agir de acordo com os princípios éticos e deontológicos da profissão, assumindo a responsabilidade pelas próprias acções;

*Formação contínua, que é outro compromisso com a actualização constante sobre questões éticas e deontológicas, participando de cursos, workshops e discussões na área.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino de ética pode variar bastante dependendo do contexto educacional, do público alvo e dos objectivos específicos do curso ou disciplina. Aqui estão algumas sugestões:

*A abordagem teórica, introduzir os alunos às principais teorias éticas, como o utilitarismo, deontologia, ética das virtudes, entre outras. Isso pode ser feito por meio de aulas expositivas, leitura de textos clássicos e discussões em grupo na sala de aula;

*Aprendizagem Baseada em Problemas, propondo problemas éticos reais ou hipotéticos e incentivar os alunos a trabalhar em grupos para discutir e encontrar soluções;

*Debates e Discussões, organizando questões éticas controversas. Isso permite que os alunos expressem suas opiniões e desenvolvam habilidades de argumentação;

*Reflexão Pessoal, incentivando os alunos a refletirem suas próprias crenças e valores éticos;

*Interdisciplinaridade, permitindo a ética integrar a ética com outras disciplinas, como Filosofia, Sociologia, Direito, e Ciências Políticas. Isso pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre como a ética se aplica em diferentes contextos;

*Com a Ética Aplicada, focar em áreas específicas de aplicação da ética, como ética profissional, ética ambiental, bioética, entre outras;

*Ter um feedback e discussão, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para partilhar suas opiniões e receber feedback. Isso pode ser por meio de discussões em sala de aula ou fóruns online.

Observação: Essas metodologias podem ser adaptadas e combinadas de acordo com as necessidades dos alunos e os objectivos do curso. O importante é criar um ambiente de aprendizado que estimule a reflexão crítica e o diálogo sobre questões éticas relevantes.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos), prova escritas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Yوبا, Carlos Pedro Cláver, A juventude e a criação dos padrões sociais. Agosto de 2005-Cabinda.

-----Ética e Deontologia Profissional do professor universitário, Novembro de 2004, Cabinda.

MUYENGO MULOMBE, Sebastien, Introduction à la Bioéthique. République Démocratique du Congo.

DORAND, Roland e PAROT, Françoise em Dicionário de Psicologia. Climepsi Editores, Lisboa-Portugal, 2001.

KALALA NKUDI, Pierre, Éthique et Déontologie Professionnelle: Cadeira do 4º Ano de Licenciatura, UNIKIS/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, RDC, 2000.

KUNDONGENDE, João Cruz, Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade Angolana. República de Angola, Ministério da Educação, Reforma Educativa, 2013.

José Henriques Silveira de Brito (2007, p.16), Ética das profissões. Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica do Seminário Maior de Filosofia, Universidade Católica Portugal, BRAGA.

MBAMBI, Carlos Maria Capita, As mudanças culturais numa sociedade em crise,

Primeiras jornadas Filosóficas do Seminário Maior de Filosofia de Cabinda, Agosto, 2003.

MONTEIRO, Hugo e DANIEL FERREIRA, Pedro, Ética e Deontologia. Coleção Universidade, Ciências da Educação, Plural Editores, Grupo Porto Editora, 2015.

WEB SITE

<https://www.corretorglobal.com.br/codigo-de-etica>

<https://www.epmcelp.edu.mz/index.php-703>

<https://www.exame.com-carreira-para-que-serve>

<https://www.facebook.com/educarparafelicidade/>

<https://www.feis.unesp.br/departamentos>

<https://www.rhportal.com.br-Artigos>

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA GERAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Sociologia Geral	Ano de Estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: João Maria Chico	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Sociologia Geral, em sua fundamentação, busca fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente da sociedade, suas estruturas, dinâmicas e processos de mudanças. O objectivo é desenvolver a capacidade de análise sociológica, permitindo aos alunos compreenderem a si mesmos e aos outros dentro de um contexto social mais amplo, além de capacitá-los para reflectir criticamente sobre questões sociais. Com a mesma unidade curricular de Sociologia Geral a intenção é proporcionar uma visão integrada da sociedade, suas estruturas, funcionamento e processos de transformação; o desenvolvimento sociológico visa também capacitar aos estudantes o pensamento sociológico na análise de problemas sociais. Estimular a reflexão crítica sobre as relações sociais, as desigualdades e os desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas constam dos métodos aplicar para actuação, para os estudantes estejam conscientes na resolução dos problemas sociais.	
OBJECTIVO GERAL	
Estudar a sociedade humana, incluindo suas estruturas, processos, interações e instituições, buscando compreender as relações sociais e os fenómenos sociais que ocorrem em diferentes contextos. A sociologia geral tem como objectivo analisar os indivíduos como se relacionam entre si e com o mundo ao seu redor, investigando padrões de comportamentos, normas sociais e a influência da sociedade na vida de cada um.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
1- Estudo dos fenómenos sociais: Compreender como as acções e interações humanas moldam a sociedade e como a sociedade por sua vez influencia o comportamento do indivíduo; 2- Análise das relações sociais: Investiga as diferentes formas de interação entre os indivíduos, como as relações de poder, as relações de género, relações étnico-raciais, entre outras; 3- Investiga as estruturas sociais: Análise das instituições sociais, como a família, a escola, o sistema político, entre outras. 4- Compreensão da vida em sociedade: Busca fornecer ferramentas para que as pessoas compreendam melhor a si mesmas, os outros e o mundo ao seu redor.	
HABILIDADES E VALORES	
- Oferece habilidades na formação de cidadãos mais críticos e conscientes, compreensão de diferentes realidades sociais e culturais, capacidade de discussões respeitadas sobre o tema e a integração de conhecimento. - Em relação a valores fomenta o respeito às diferenças, a valorização da diversidade, desenvolvimento da empatia e a participação activa na sociedade.	
COMPETÊNCIAS	
- Pensamento crítico - Compreensão das relações sociais - Habilidades de pesquisa - Comunicação eficaz - Resolução de problemas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será desenvolvida com metodologias activas. - Rodas de Conversas: Estimulam a participação activa dos alunos, promovendo a escuta e o dialogo sobre os temas	

aborados. - Observação participante: Permite os estudantes vivenciarem a realidade social, através de observação do campo, com as comunidades. - Estudo do caso: Análise de situações reais para aplicar conceitos sociológicos e desenvolver pensamento crítico. - Projectos Prático: Envolvem a realização de pesquisas e actividades em grupo, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aulas.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA ❖ Objecto do estudo da sociologia ❖ Origem e o desenvolvimento da sociologia ❖ A divisão da sociologia ❖ A sociologia e ciências afins ❖ Teorias e métodos de investigação em sociologia – UNIDADE DIDÁCTICA II: SOCIEDADE E CULTURA ❖ Homem como ser social ❖ A origem social e Cultural ❖ Relação Homem Sociedade ❖ A Cultura e Civilização ❖ Comunidade e Sociedade – UNIDADE DIDÁCTICA III: ACÇÃO SOCIAL ❖ Status e Papeis Sociais ❖ Processos Sociais ❖ Contacto, Interação e Comunicação Social ❖ Comportamento e Modelos de Comportamento. ❖ Atitudes e Valores Sociais – UNIDADE DIDÁCTICA IV: MUDANÇA SOCIAL ❖ Mudança social: Factores, Condições e Agentes ❖ Movimentos Sociais e Grupos Sociais ❖ Mudança Social e Subdesenvolvimento
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular começa-se com participação activa dos alunos sobre dialogo realcionado com a realiade social, de seguida promove-se debates, estudo de casos, jogos didacticos e rodas de conversas tornam-se feicazes para desenvolver habilidades de análise aos estudantes. O método pode ser investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
ARON, R. O marxismo de Marx. São Paulo: Arx, 2003. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1982. BERGER, P. Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1982. COHN, G. (org.) Para ler os clássicos. Rio Janeiro: Azougue, 2005. DURKHEIM, E. Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1995. CHAUÍ, M. O que é dialética? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1989. DIAS, R. A perspectiva sociológica. In: Introdução à sociologia. São Paulo: Pearson, 2005. TURNER, J. Introdução. In: Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 2003. MARX, K; ENGELS, F. Coleção Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1994. MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana – ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Editora Contexto, 2014. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne

Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis. Carvalho. – 2. ed. – São Paulo, 2000.
MARTINS, C. B. O que é sociologia? Coleção Primeiros Passos. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1988.
NAVES, M. B. Marx: ciência e revolução. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2000.
WEBER, M. Coleção Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1998
GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR TEORIA DA EDUCAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Teoria da Educação I e II	Ano de estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância e Ensino Primário	Repartição de Ensino Primário
Carga horária semanal: 4 horas	Período Lectivo: III e IV Semestre
Carga horária total: 90	Número de Unidade de Crédito: 6 UC
Docente: Mário Miguel Vemba	Departamento de Educação Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A Teoria da Educação é entendida por toda e qualquer reflexão sobre a educação que inclua uma análise dos problemas e das propostas de mudança. Estuda a educação como instrumento de equalização social e superação da marginalidade. Como unidade curricular, a Teoria da Educação é reconhecida pelas suas principais características relacionadas com as suas respectivas práticas pedagógicas, conforme o contexto sócio-histórico. Tais características e práticas permitem refletir sobre as matrizes filosóficas e epistêmicas do pensamento pedagógico e analisar a noção de educação moderna e o nascimento das ciências da educação. Assim, pretende apresentar as competências, habilidades e atitudes que o educando deve ter, ao final do curso da disciplina, como forma de possibilitar a construção do conhecimento teórico sobre a educação.

OBJECTIVO GERAL

- Apresentar e debater as diferentes teorias educacionais e sua influência na formação didáctico-pedagógica do futuro professor.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os contextos histórico-sociais da educação, de forma a promover uma reflexão sobre o sistema escolar e sobre a actuação docente ao longo da história e na contemporaneidade.
- Problematicar o fazer educacional, a pedagogia, a avaliação, as políticas educacionais e os conhecimentos sobre a escola e sobre ser professor;
- Disponibilizar aos alunos fundamentos teórico-práticos que subsidiem as suas práticas pedagógicas.

HABILIDADES E VALORES

- Conhecimento das diferentes Teorias Contemporâneas que reflectem sobre os problemas da educação;
- Formação de uma visão analítica actual sobre a finalidade da educação a partir de diferentes olhares.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de identificar as principais teorias contemporâneas em educação;
- Entender a história das ideias pedagógicas em sua diversidade de teses e de visões;
- Compreender a evolução do pensamento pedagógico a partir da identificação e classificação das principais concepções educacionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- A disciplina funcionará tendo como base a apresentação sistematizada, por parte do docente, dos principais temas do programa, complementada com a realização de atividades nas aulas, em particular a análise de textos derivados tanto da bibliografia. Em caso de necessidade, para além da bibliografia fundamental, serão incluídos textos de apoio, correspondentes aos diferentes conteúdos programáticos.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

UNIDADE DADÁCTICA I: TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO

- Introdução
- Natureza e definição
- Classificação das Teorias da Educação (tendências; correntes; paradigmas)

UNIDADE DADÁCTICA II: CORRENTES TRADICIONAIS

- Fundamentos da tendência tradicionalista

- Fundamentos filosóficos - Fundamentos teóricos - Fundamentos epistemológicos - Fundamentos metodológicos - Formação generalista - Princípios da formação generalista	
UNIDADE DADÁCTICA III: CORRENTE RACIONAL-TECNOLÓGICA	
- Ensino de excelência - Ensino Tecnológico	
UNIDADE DADÁCTICA IV: CORRENTES NEOCOGNIVISTAS	
Construtivismo pós-piagetiano	
UNIDADE DADÁCTICA V: CORRENTES SOCIOCRÍTICAS	
- Sociologia crítica do currículo - Teoria histórico-cultural - Teoria sociocultural - Teoria sócio cognitiva - Teoria da acção comunicativa	
UNIDADE DADÁCTICA VI: CORRENTES HOLÍSTICAS	
- Holismo - Teoria da Complexidade - Teoria naturalista do conhecimento - Ecopedagogia Conhecimento em rede	
UNIDADE DADÁCTICA VII: CORRENTES PÓS-MODERNAS	
- Pós-estruturalismo - Neo-pragmatismo	
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS	
- Aulas expositivas e dialogadas, seminários e debates com base nos textos indicados (leituras obrigatórias) - Apresentação oral, em pequenos grupos, seguida de discussão, de um tema mais específico subjacente ao programa.	
MODALIDADE DE AVALIAÇÃO	
	A avaliação será tendencialmente contínua; É necessária a presença na maior percentagem das aulas; Haverá duas provas escritas e um exame final; Trabalho em grupo.
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	
BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. Paradigmas educacionais. Escola e sociedades. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1994. BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. CAMILLO, Cíntia Moralles; MEDEIROS, Liziany Muller. Teorias da Educação. Santa Maria-RS. Universidade Federal de Santa Maria, 2018. FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. GIROUX, Henry A. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz T. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, A; SAVIANI, Dermaval. As teorias pedagógicas modernas resignificadas pelo debate contemporâneo na educação. 2005. Disponível em: <http://fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/capitulo-libaneo.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024. LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). Educação na Era do conhecimento em rede e Transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-62. SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Editora Autores Associados, 1997. SAVIANI, Dermaval. Epistemologia e teorias da Educação no Brasil. Pro-Posições, v. 18, n. 1 (52) – jan./abr. 2007. SAVIANI, Dermaval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. SKINNER, Burrhus Frederic. Tecnologia do ensino. Trad. Rodolpho Azzi. São Paulo: Herder, Ed. da USP, 1972. SNYDERS, Georges. Pedagogia progressista. Coimbra: Livraria Almedina, 1974. SUCHODOLSKI, Bogdan. A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas: a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência. São Paulo: Centauro, 2002.	

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Sociologia Educação	Ano de Estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: João Maria Chico	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Sociologia da Educação, fundamenta-se na análise da educação como um fenómeno social, investigando suas relações com a sociedade e seus processos, o seu foco passa em fornecer ferramentas que permitam compreender a complexidade da educação na educação contemporâneo, explorando as interações entre escola, indivíduo e a sociedade. A sociologia da Educação inclina-se na abordagem da educação como fenómeno social que influencia e é influenciado pela sociedade, analisando suas dimensões sociais, culturais e políticas. A disciplina investiga as desigualdades sociais e a relação entre educação e oportunidades, buscando compreender como a escola pode reproduzir ou mitigar essas desigualdades. Os processos microsociais e macrosociais que ocorrem na escola, como socialização, controle social e relações entre professores, alunos e a comunidade escolar são elementos fundamentais do estudo da sociologia da educação.	
OBJECTIVO GERAL	
Analisar a relação entre a educação e a sociedade, investigando como os processos sociais influenciam a educação e como a educação, por sua vez influencia a sociedade. Compreender como a educação contribui para a reprodução ou transformação das estruturas sociais, bem como o estudo de temas como a socialização, a formação de identidades, as desigualdades educacionais e os efeitos das políticas educacionais.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• 1- Compreender o impacto da educação na organização social, cultura e na economia • 2- Investigar como a educação pode mitigar as desigualdades sociais e culturais de geração em geração. • 3- Examinar o papel da escola na reprodução ou transformação das estruturas sociais • 4- Investigar a relação entre escola, professores, alunos e comunidade • 5- Avaliar a escola na formação de cidadãos críticos e activos na sociedade.	
HABILIDADES E VALORES	
• As habilidades cruciais passam pela compreensão da relação entre sociedade e o processo educacional, análise crítica, pensamento reflexivo, a capacidade interpretação de contextos sociais. • Quanto a valores a sociologia da educação promove a valorização da diversidade, a ética, justiça social, a igualdade e o respeito.	
COMPETÊNCIAS	
• Análise das políticas educacionais • Reflexão sobre o papel da escola na sociedade • Compreensão das dinâmicas sociais na escola • Desenvolvimento sobre os projectos educativos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será desenvolvida metodologias activas, sendo que: - Observação participante e discussões em grupo. - Conferências sobre o papel da educação. - Utilização dos recursos audiovisuais. - Produção de textos e relatórios.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: ANÁLISE À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO ❖ A evolução da Sociologia da Educação ❖ A sociologia da educação de Emile Durkheim ❖ A tradição weberiana ❖ A tradição Marxista	

❖ A visão de Bourdieu sobre a sociologia da educação – UNIDADE DIDÁTICA II: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE ❖ Educação como processo social ❖ A função social da educação ❖ Educação e sociologia ❖ A educação e mudança social ❖ A educação e estratificação social – UNIDADE DIDÁTICA III: A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ❖ A educação e o desenvolvimento sócio-económico ❖ A educação e a mobilidade social ❖ O planeamento da educação ❖ O currículo e a cultura escolar ❖ O sucesso escolar – UNIDADE DIDÁTICA IV: A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ❖ A profissão de professor ❖ A imagem do professor ❖ Individualismo pedagógico ❖ Inovação e formação de professores
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular a estratégia passa em estudos de caso, promover debates e seminários é fundamental, a criação de situações que permitam os alunos vivenciarem papéis sociais, utilização de recursos tecnológicos. Apresentar problemas sociais e desafios educativos para que os alunos busquem soluções e compreendam a complexidade da realidade social.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
ALMEIDA, Ana Maria F.; MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Sociologia da Educação. Tempo Social: revista de Sociologia da USP. BERGER, Peter Berger. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1977. BROOKOVER, Wilbur B. “Áreas da Sociologia da Educação”. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985, p. 19-21. CRAHAY, M. Poderá a escola ser justa e eficaz? Da igualdade de oportunidades à igualdade de conhecimentos. Tradução Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. CRAHAY, M.; BAYE, A. Exist Durkheim, E. (2009). Educação e Sociologia. Lisboa: Edições 70. Democratização do Ensino, Desigualdades Sociais e Trajetórias Escolares. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Weber, M. (1971). GOMES, J. B. Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade. Renovar. Rio de Janeiro, 2001. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005. Marx, K. (1978). Crítica da Educação e do Ensino. Lisboa: Moraes. NAVES, M. B. Marx: ciência e revolução. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2000. RAWLS, J. La justice comme équité: une réformulation de Théorie de la justice. La Découverte/Poche, Paris, 2008. Teoria Social e Educação: Uma Crítica das Teorias da Reprodução Social e Cultural. Porto: Edições Afrontamento. Ortega, F. (1999). WEBER, M. (1971). Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar. WEBER, M. Coleção Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1998

**PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DO ENSINO
PRIMÁRIO (EXPRESSÕES E ARTE)**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular Metodologia do ensino primário .Expressões e arte	Ano de Estudo: 2º Ano

Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Bárbara Padrón Mojarrieta	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Expressões e a arte deve ser trabalhada efetivamente segundo as orientações do ministério de Educação , numa grande proximidade entre o professor e aluno, para o desenvolvimento de uma dimensão criativa na relação do indivíduo com o mundo. Nesta perspetiva, o papel da escola deverá ser o de fomentar a descoberta dos modos de expressão e cultivar a necessidade da experiência artística contribuindo para a formação integral os alunos.tem grande importância neste ano porque os conhecimentos de metodologia são fundamentais para oferecer uma breve panorâmica nesta especialidade, pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria, as práticas metodológicas orientarão os professores para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino das artes, tendo como base, diferentes literaturas de autores preocupados com sua diversidades e manifestacoes. Os professores ao aplicarem alguns métodos de ensino, deverá se preocupar com a faixa etária dos alunos e o conhecimento que elas já possuem, propiciando um ensino de arte coerente e de acordo com a realidade no contexto pedagógico.

Pretende-se, de igual modo, que o estudante saiba produzir materiais para o ensino da Expressões e a arte na escola.

OBJECTIVO GERAL

Preparar aos estudantes da Ensino Primário , no que diz respeito à Arte e seus conceitos, bem como desenvolvimento de habilidades, a utilização de metodologias adequadas, e as novas concepções do ensino de Expressões e a arte , através de actividades teórico-práticas que agreguem conhecimentos, capacidades hábitos e valores necessários para a condução do processo pedagógico, de modo a estimularem aos alunos na diversidade de manifestacoes artisticas , assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1.Reconhecer elementos essenciais relacionados a educação estética, educação artística e as artes . Sua importância, objeto de estudo e valor educativo no Ensino Primário.
2. Demonstrar o trabalho criador individual e coletivo nas Expressões e Arte.
- 3.Fundamentar e demonstrar a presença das Artes plástica,Dança e teatro infantil nas variadas actividades docentes e extradocentes.
4. Apresentar as técnicas de plastica no desenvolvimento da criança.
5. Explicar as Expressões e Arte infantil e seu tratamento metodológico
6. planificar e demonstrar aula de Educacao Plástica e Educacao Musical e seu tratamento metodológico.

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades leitoras nos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio.
- Fundamentar e demonstrar a presença das **Expressões e arte** nas variadas actividades docentes extradocentes e extracolares mediante sua observação, análise, planeamento e execução no Ensino Primário e no Pré-escolar.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de Fundamentar as Expressões e a arte .
- O desenvolvimento da imaginação e criatividade, mediante o tratamento metodológico a Expressão musical, Plástica e o teatro na escola.
- O desenvolvimento de uma cultura universal que se traduz na amplitude da sua concepção científica do mundo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal e demonstrativa), método socrático e outros que se imponham.

❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente, seminários teóricos, grupos de verbalização e de observação e estudos dirigidos. Também será feita a compilação de materiais didáticos e actividades com a demonstração de manifestações artísticas.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– **UNIDADE DIDÁTICA I:** As expressões e arte na educação e na escola ♦ A educação estética, educação artística, a Música, Dança, teatro e a educação plástica nas artes. Sua importância, seu objeto de estudo e valor educativo

♦ O trabalho criador individual e coletivo na transformação da visualidade e no processo da criação Musical, teatral e plástica.

♦ O desenvolvimento psicográfico da criança de Ensino Primário através de actividades de desenho

– **UNIDADE DIDÁTICA II:** As expressões e a arte na Educação Artística, seu tratamento na escola (Investigação)

♦ A Expressão artística, as técnicas de plástica no desenvolvimento da criança

♦ Apreciar e criar através das artes

♦ O papel do Professor no desenvolvimento das actividades de expressões e a arte

– **UNIDADE DIDÁTICA III** O processo de ensino e aprendizagem das expressões artísticas da Educação Musical e Educação Plástica no ensino Primário, sua planificação

♦ A planificação de aulas de Educação Musical e Educação Manual e Plástica, seu tratamento metodológico.

♦ Apreciar e criar através das artes (aula de campo)(Aula Prática)

♦ A Expressão artística, na Educação Musical, o teatro infantil e as técnicas de plástica no desenvolvimento do aluno(aula prática demonstrativa)

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as expressões e arte na educação e na escola.

Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, trabalhos de desenho e papier mache. Demonstrar obras de teatro infantil, danças em correspondência com suas idades e orientadas no programa de Ensino Primário

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas demonstrativas, conferências e os seminários.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parciais e uma (1) prova final.

♦ Provas: 40%

♦ Avaliação Contínua: 15%

♦ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BARBOSA, A. M. T. B.; COUTINHO, R. G. Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos, 2011. Disponível em: <http://acervo.digital.unesp.br>. Acesso em: 23.06.2012.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007, 116 p. (Coleção Primeiros passos, 20)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 20.03.2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei Darcy Ribeiro - LDB: Lei das Diretrizes e BRASIL. Serviço social do comércio. Públicos de cultura, 2014. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/site/publicosdecultura>. Acesso em 14.05.2014.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento - Programa de práticas expressivas, por meio da arte, na escola básica Palíndromo, nº 13, jan./jun. 2015

DULCINEIA Beatriz Barreira e Denise de Camargo. mento humano. Paidéia, 17 (n.36), pp. 21 - 32, 2007.

Disponível em www.scielo.br/paideia. Acesso em: 94.06.2015.

FISCHER, E. A necessidade da arte. 9.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

GONZÁLEZ REY, F.L. A subjetividade e seu significado atual na construção do pensamento psicológico. In: ____ . Sujeito e subjetividade (pp. 199 - 275). São Paulo, Thomson Learning, 2003.

GONZÁLEZ REY, F.L. As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. Psicologia da educação, v.24, pp. 155 - 179, 1.sem., 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n24/v24a11.pdf>. Acesso em: 04.02.2013.

GRUMAN, M. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR, v.45, pp. 199 - 211, 2012.

INIDE. Programa de Ensino Primário. Ministério de Educação. Luanda. Angola. 2021

LAVE, J.; WENGER, E. Prática, pessoa, mundo social. In DANIELS, H. Uma introdução a Vygotsky. (pp. 199 – 275). São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MANZO, A. Da necessidade de uma educação estética: contributo para uma nova abordagem existencial. Itinerários de filosofia da educação, v.3, pp. 101 – 115, maio 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/>

1822/ 10435. Acesso em: 12.11.2012.

NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1991. 125 p.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes curriculares da educação básica: arte, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 26.09.2013.

PINO, A. A produção imaginária e a formação do sentido estético: reflexões úteis para uma educação humana. Pro-Posições, v.17, n.2, pp. 47 - 69, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/50_dossie_pi-no_a.pdf. Acesso em: 22.01.2014.

PROGRAMA de práticas expressivas, por meio da arte, na escola básica Palíndromo, nº 13, jan./jun. 2015

Dulcineia Beatriz Barreira e Denise de Camargo psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 168p.

Smith, Ralph. (2008). Excelência no Ensino da Arte In: Arte – Educação: Leitura de Subsolo. (Org) 7ª. Ed. São Paulo: Cortez

SOUSA, A. A Educação pela Arte e Arte na Educação, Drama e Dança. 2º volume. Lisboa: Instituto Piaget. 2003

SOUSA, A. A Educação pela Arte e Arte na Educação, Música e Artes Plásticas. 3º volume. Lisboa: Instituto Piaget Stern, A. Uma Nova Compreensão da Arte Infantil. Lisboa: Livros Horizonte 2003

TAMO. Métodos e técnicas de pesquisa social, 6ª Edição, S. Paulo, 2008.

VYGOTSKY, L. Imaginação e Criatividade na Infância. Lisboa: Dinalivro Psicologia Pedagógica. São Paulo-Brasil: 1934

WENGER, E. Comunidades de prática: Aprendizaje, significado e identidad. 2. ed. Madrid: Paidós, 2011.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO VISUAL E PLÁSTICA E SUA METODOLOGIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular Educação Visual e Plástica e sua Metodologia	Ano de Estudo: 3º Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Unidades de Crédito: 6 UC
Docente: Bárbara Padrón Mojarrieta	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
A unidade curricular de Educação Plástica e sua Metodologia tem grande importância neste ano porque os conhecimentos de metodologia são fundamentais para oferecer uma breve panorâmica nesta especialidade, pretende ser um recurso prático, bem sustentado na teoria, as práticas metodológicas orientarão os professores para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino da arte, tendo como base, diferentes literaturas de autores preocupados com o Ensino da Arte na contemporaneidade. Os professores ao aplicarem alguns métodos de ensino, deverá se preocupar com a faixa etária das crianças e o conhecimento que elas já possuem, propiciando um ensino de arte coerente e de acordo com a realidade no contexto pedagógico.
Pretende-se, de igual modo, que o estudante saiba produzir materiais para o ensino da Expressão Plástica no Centro Infantil e no Pré-escolar da escola.
OBJECTIVO GERAL
Preparar aos estudantes da Educação de Infância, no que diz respeito à Arte e seus conceitos, bem como desenvolvimento de habilidades, a utilização de metodologias adequadas, e as novas concepções do ensino de Expressão Plástica na Educação Pré-escolar, através de actividades teórico-práticas que agreguem conhecimentos, capacidades hábitos e valores necessários para a condução do processo pedagógico, de modo a estimularem nas crianças o gosto pelas artes Plásticas, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. Reconhecer elementos essenciais relacionados à educação estética, educação artística, educação plástica e as artes. Sua importância, objeto de estudo e valor educativo no Pré-escolar.
2. Demonstrar o trabalho criador individual e coletivo na Educação plástica.
3. Fundamentar e demonstrar a presença das Artes plásticas nas variadas actividades docentes e extradocentes.

4. Apresentar as técnicas de plastica no desenvolvimento da criança.
5. Explicar a expressão plástica infantil, características, e seu tratamento metodológico
6. planificar e demonstrar actividade de Expressão manual e Plástica e seu tratamento metodológico.

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades leitoras nos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio.
- Fundamentar e demonstrar a presença da Expressão Manual e plástica nas variadas actividades docentes extradocentes e extracolares mediante sua observação, análise, planeamento e execução na Educação Pré – escolar.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de argumentar a expressão Plastica infantil.
- O desenvolvimento da imaginação e criatividade, mediante o tratamento metodológico a Expressão Plastica no Pre-escolar.
- O desenvolvimento de uma cultura universal que se traduz na amplitude da sua concepção científica do mundo.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

- ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e demonstrativos dialogados, técnicas expositivas (verbal e demonstrativa), método socrático e outros que se imponham.
- ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de trabalho em grupo, designadamente, seminários teóricos, grupos de verbalização e de observação e estudos dirigidos. Também será feita a compilação de materiais didáticos e actividades com manifestações artísticas.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– UNIDADE DIDÁCTICA I: A educação estética, a educação artística, e educação plástica, objetivos e sua importância, sua inter-relação e diferenças nas artes.

❖ A educação estética, educação artística, educação plástica e as artes. Sua importância, seu objeto de estudo e valor educativo

❖ O trabalho criador individual e coletivo na transformação da visualidad e no processo da criação plástica.

❖ O desenvolvimento psicográfico da criança de Pré- escolar através de actividades de desenho

– UNIDADE DIDÁCTICA II: As Artes Plasticas e a linguagem universal

❖ Movimentos, tendencias e correntes artísticas

❖ A Expressão artistica, as técnicas de plastica no desenvolvimento da criança

❖ Apreciar e criar através das artes

❖ O papel do educador no desenvolvimento das actividades de Expressão Plástica

– UNIDADE DIDÁCTICA III Metodologia do ensino da Expressão Plástica em Pré- escolar

❖ A expressão manual e plástica infantil na idade Pre escolar..

❖ A Expressão manual e Plástica nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar no Programa.

❖ A planificação da actividade de Expressão manual e Plástica, seu tratamento metodológico.

❖ A actividade de Expressão manual e Plástica fonte de motivação expressiva nas crianças de Pré- escolar

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentara Educacao Plastica.

Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, trabalhos de desenho e papier mache.

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas demonstrativas, conferências e os seminários.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.
❖ Provas: 40%
❖ Avaliação Contínua: 15%
❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Ana Patricia. A importância do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Belo Horizonte Escola de Belas Artes da UFMG .2015
Anibal Valera González .Elementos e princípios da plástica Edit Povo e Educação 2010 Coletivo de autores: “Metodologia da Educação Plástica na idade infantil.” Edit. Povo e Educação 2012.
Bárbara Padrón Mojarrieta As manifestações das artes e seu tratamento nas instituições educativas. ISPEJV. Habana 2004
CELDON FRITZEN, Janine Moreira (orgs). Educação e arte. Campinas SP: Papirus, 2008.
Chacón, R: “Expressão plástica infantil.” Edit Povo e Educação 2009
Elizangela Aparecida da Silva. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm Acesso em: 26 abr. 2018.
Elza Aparecida Buenos Lis. O ensino da arte e a formação de docentes ensinando a ensinar. Universidade Estadual do Centro- Oeste - UNICENTRO.2008
Elsa Maria Tavares de Sousa Soares David. Artes Plásticas angolanas dos últimos 10 anos duas gerações de artistas e um contexto de paz.Angola.2013
FRITZEM, Celdon; MOREIRA Janine. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papirus, 2008.
MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. Didática do ensino de arte. São Paulo, SP: FTD, 2008.
José Luis Valenciano-Plaza.Educacao Plactica. Editora: Gobierno de Navarra. Departamento de Educación.2019
INIDE.Programa de Pré- escolar. Ministerio de Educação. Luanda.Angola.2020
Marta Uraldes. A Educação Plástica na idade infantil.UEJV. Edit Povo e Educação Habana.Cuba.2013
Pastora de cabras., S. R: “Apreciação das artes visuais.”, Edit. Povo e Educação 2007.
Programa da classe de iniciação (Pré-escolar) Ministério da Educação. Editora Moderna. Angola.2013
Tânia Isabel da Rocha Rodrigues. A Expressão Plástica na Educação Pré-escolar. Lisboa: Editorial Presença.2016
Víctor Iglesias Indicadores do espaço. Edit Povo e Educação 2014
VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ADMINISTRAÇÃO GESTÃO E INSPECÇÃO ESCOLAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Administração Gestão e Inspeção Escolar	Ano de Estudo: 4º Ano
Curso: Licenciatura em Educação de Infância	Repartição do Ensino Primário
Carga Horária Semanal: 3 horas	Período Lectivo: VII Semestre
Carga Horária Total: 30 horas	Número de Unidades de Crédito: 3 UC
Docente: João André Luemba	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
A cadeira de A.G.I.E. mormente denominada Administração Gestão e Inspeção Escolar é o produto da fusão das cadeiras Administração e Gestão Escolar e da Inspeção Escolar como resultado da última reforma

efectuada a tempos atras. E leccionada numa variedade de cursos e anos com uma frequência de 3 tempos semanais. É fundamentalmente teórica e comporta conteúdos baseados na gestão e Inspeção Escolar. Estes conteúdos têm como missão dotar os futuros professores de conhecimentos ligados ao desenvolvimento dos assuntos ligados a administração escolar desde os tempos passados até ao dia de hoje. Tendo em conta que a gestão é uma actividade ligada também intrinsecamente a escola e pelo facto actualmente não aver notabilidade em instituições vocacionadas para a formação de dirigentes escolares, a administração desta cadeira serve de embrião e suporte teórico básico para a preparação dos futuros gestores escolares a lidar com os diversos assuntos do dia-dia da escola onde eventualmente possam ser nomeados ou indicados.

OBJECTIVO GERAL

Pra além dos objectivos gerais emanados pelo ensino e traçados pelo nosso Governo é da responsabilidade desta cadeira:

Elucidar aos formandos sobre todos os aspectos ligados a administração e gestão das instituições do ensino ;
Proporcionar todos aos estudantes em formação alguns mecanismos conducentes e realização das Inspeções como forma a melhorar o empenho da actividade lectiva.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Conhecer e relacionar factos ou situações relacionados com a evolução do conceito Administração, gestão e Inspeção Escolar
- 2- Distinguir e identificar os tipos de funções da gestão, estratégias atribuições e métodos de Inspecção Escolar

HABILIDADES E VALORES

- Construir e valores éticos, morais, normas de comportamentos e de convivência baseados na realidade da sociedade Angolana, como a solidariedade, o humanismo, o patriotismo, a sinceridade, o associativismo
- Desenvolver as habilidades na identificação, explicação, distinção e sistematização de conteúdos ligados a cadeira.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de reconhecer os diversos conhecimentos sobre a gestão e aplicá-los nas diversas situações escolares.
- Ter compreensão nas modalidades da ocorrência de uma Inspeção como forma de melhorar a actividade docente.
- Conhecimento dos diversos cargos de chefia e das suas responsabilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas devem ser administradas de forma dialéctica ou interactiva. A participação activa dos estudantes é fundamental pois estes sempre têm uma ideia acerca da teoria ou factos a se referir. Porém, não se descartam em determinados contextos houver predomínio da palavra do professor para um possível esclarecimento. Esta forma de organização deve ser acompanhada com aulas práticas e seminários ou debates.

CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

– UNIDADE DIDÁCTICA I: # 1. CONCEITOS E FUNÇÕES BÁSICOS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO E GE ESCOLAR.

- ❖ Conceitos e funções básicas da gestão.
- ❖ Funções alargadas.
- ❖ Recursos da gestão
- ❖ Papel do controlo e da coordenação na direcção científica do trabalho da Inspeção Escolar.
- ❖ Papel da gestão de conflitos e das outras funções alargadas
- ❖ Estratégias sobre a resolução dos conflitos

– UNIDADE DIDÁCTICA II: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E REGIME DE VIDA .

- ❖ Organização escolar na instituição educativa.
- ❖ Actividades que transformam o sistema educativo.
- ❖ Problemas da organização escolar.
- ❖ Regime de vida
- ❖ Parâmetros que caracterizam uma organização escolar satisfatória
- ❖ Princípios higiénicos do regime de vida
- ❖ Estrutura Científica do regime de vida
- ❖ O horário Escolar e a sua estruturação
- ❖ Os valores morais e o seu papel na organização Escolar

❖ Requisitos a cumprir para se formar um homem capaz. -UNIDADE DIDÁCTICA III: OBJECTIVOS, TAREFAS, E PRINCÍPIOS DA INSPECÇÃO ESCOLAR ❖ Objectivos principais ou fundamentais da inspecção escolar ❖ Natureza da Inspeção Escolar. Conceito de inspecção Escolar ❖ Evolução do conceito da inspecção escolar ❖ Fase fiscalizadora ❖ Fase construtiva ❖ Fase criativa ❖ Tipos de inspecção escolar ❖ A inspecção escolar autocrática ❖ A inspecção Escolar democrática ❖ Tarefas da inspecção Escolar ❖ Princípios gerais da Inspeção Escolar -UNIDADE DIDÁCTICA IV: ATRIBUIÇÕES OU RESPONSABILIDADES DOS DIRIGENTES ESCOLARES ❖ As atribuições ou responsabilidades do Director ❖ Sub-Director Pedagógico ❖ Sub-Director Administrativo ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador de turno ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador de disciplina ou de classe ❖ Atribuições ou responsabilidades do Director ou Coordenador de turma ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador das actividades extra-escolares ❖ Atribuições ou responsabilidades do Delegado de turma ❖ Assistência às aulas e sua valorização -UNIDADE DIDÁCTICA V: MÉTODOS DE TRABALHO E DE INVESTIGAÇÃO DA INSPECÇÃO ESCOLAR ❖ Planificação das visitas; etapas de uma inspecção; o ensino eficaz; o bom professor; ❖ Classificação das inspecções; ❖ Métodos de investigação da Inspeção Escolar: ❖ Observação; ❖ Conversa–discussão; ❖ Explicação-demonstração; ❖ Entrevista-inquérito; ❖ Revisão dos documentos; ❖ Balanço das experiências pedagógicas; ❖ Reuniões e Encontros
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-ão conferências de forma primária para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes conceitos sobre a gestão, atribuições dos dirigentes Escolares assim como dos métodos e outros conteúdos sobre a cadeia. Num segundo momento, poder-se-ão introduzir aulas práticas com a problematização de questões que serão previamente orientadas para a posterior discussão na sala. As questões prévias poderão ser resolvidas de forma grupal ou individual em dependência da flexibilidade da via metodológica a ser usada pelo professor.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO A avaliação é um componente que deve sempre estar presente em todas as aulas. Ela deve ser contínua, integral, diversificada e com predomínio da auto-avaliação e socio-avaliação. Deve-se informar aos alunos os momentos e os contextos em que serão avaliados. A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL CHILARDI; Franco § . SPALLAROSSA, Carlo. Guia para a Organização da Escola. 2ª edição, Portugal. Edições ASA. 1991. LÊ, Van. A Ciência da gestão económica, Lubango 1986. PARO, Víctor Henrique. Administração Escolar, Introdução crítica. 10ª Edição. São Paulo: Cortez. 2001. VARGAS, MILTON (Org) § FLEURY, Afonso. Organização do trabalho. S.P: Atlas. S. A. 1987 BRITO, CARLOS (1991) Gestão escolar participada. Na escola todos somos gestores Lisboa, Texto Editora. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA & UNESCO (1992). Seminário sobre

acompanhamento e avaliação num contexto de Reforma Educativa. Luanda. Projecto ANG/89/019/UNESCO/PNUD.

MINIST'RIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE & SECRETARIADO DO COMMOWEALTH (1996). Melhores escolas. Material de apoio para Directores de escolas em africa. Módulo Seis. Supervisão da Eficácia Escolar. Maputo.

UNESCO (1992). Métodos e técnicas de Gestão Escolar. Documento de apoio à formação. I Volume Luanda, Projecto ANG/89/019.

Texto de apoio do Dr. Filomon Buza e Zinvedele Sebastião.

Manual de resolução de conflitos (Centre for Common Ground in Angola)

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

APPLE, Michael W. O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial. In GENTILI, Pablo & SILVA, Tomas Tadeu da. (org) .Neoliberalismo, Qualidade total e educação: Visões críticas: Petrópolis -RJ: Vozes, 1994.

ASSMANN, Hugo. Pós-Modernidade e agir pedagógico. Palestra proferida no VIII Encontro nacional de didática e prática de ensino: Florianópolis-SC, 09.05.96.

Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba-SP: Editora UNIMEP, 1995.

Treze colocações sobre a qualidade cognitiva e social da educação. Palestra promovida no V seminário de Pedagogia, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, 22.06.96.

CAVALCANTI, Fernando Celso Uchoa & Pedro Celso Uchoa. Primeiro Cidadão, depois consumidor. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

CIGNOLLI, Alberto. Estado e força de trabalho. (tradução Julio Assis Simões) São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DIMENSTEIN, Gilberto. Folha de S. Paulo, caderno Mundo-22, 04.08.96.

DOWBOR, Ladislau. O espaço do conhecimento. INTERNET. 11.04.96

FERRETTI, Celso João (et al). Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.

GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

GREEN, Bill & BIGUN, Chris. Alienígenas na sala de aula. In SILVA, Tomás Tadeu da. (org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. (tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. (Tradução Sérgio P. Lopes).

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Modernidade: Presente e futuro da escola Curitiba, maio/95.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Os equívocos da excelência. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. (Tradução Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez, 1996.

MONTEIRO, Terezinha Fátima Andrade. Educação e trabalho nos Planos Nacionais de Desenvolvimento no período 1970/80: um estudo introdutório sobre a realidade da SUDAM. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SADER, Emir. (org). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

PUCCI, Bruno. (org.). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis-RJ: Vozes; São Carlos-SP: EDUFISCAR, 1994.

TOFFLER, Alvin. A Terceira onda. Rio de Janeiro, Record, 1980.

PROGRAMA SINTÉTICO DE METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
UNIDADE CURRICULAR: Metodologia de ensino de História	Ano de estudo: 4º ano
Curso: Licenciatura em Ensino Primário	Repartição do Ensino Primário
Carga horária semanal: 3 horas	Período Lectivo: V semestre
Total de horas: 60 horas	Número de Unidade de Créditos: 4 UC
Docente: Fernão Osório Afonso	Departamento de Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	

A Metodologia de ensino de História é uma Unidade Curricular no constante no curso de ensino primário, que visa capacitar os futuros professores a liderar de forma eficaz com a orientação do conhecimento histórico para uma aprendizagem sólida, a formação de valores e garantir a formação integral da personalidade do indivíduo, sendo requisito essencial para o desenvolvimento humano.
OBJECTIVO GERAL
Desenvolver nos futuros professores habilidades e capacidades de ensinar a História de forma eficaz, desde a planificação, aplicação de métodos de ensino adequados e a promoção de valores e atitudes positivas nos alunos
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
✓ Proporcionar nos formandos actualizações científicas e metodológicas para o ensino da História no ensino primário; ✓ Demonstrar diversidade de procedimentos e actividades para resolução de problemas de ensino e aprendizagem da História no nível primário de escolaridade; ✓ Orientar o uso adequado de técnicas sobre a utilização de recursos possam influenciar suficientemente o rendimento dos alunos na aprendizagem da História; ✓ Caracterizar científica, filosófica e metodologicamente o ensino da História no subsistema de Educação Primária; ✓ Analisar a estrutura do sistema de conhecimento da História no ensino primário, atendendo o seu papel na educação e desenvolvimento dos alunos nos níveis posteriores de ensino; ✓ Auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades de funcionalidade dos componentes do processo ensino aprendizagem de história nos futuros profissionais do Ensino Primário; ✓ Orientar o desenvolvimento de actividades metodológicas aplicáveis no Ensino da História; ✓ Acompanhar a aplicação dos pressupostos teóricos e práticos no ensino da Históricos; ✓ Preparar os futuros professores para a pesquisa e investigação em História contribuindo para a produção e disseminação do conhecimento
HABILIDADES E VALORES
Cognitivos: Conceber, organizar diferentes actividades metodológicas no processo de ensino aprendizagem da História; dirigir o processo docente educativo na disciplina de História, de acordo competência pedagógica garantindo conhecimento e resgate de valores nos alunos Afectivo: Desenvolver responsabilidade na base de valores e comprometimento com a qualidade de ensino da História
COMPETÊNCIAS
✓ Capacidade de conceber e organizar o processo de ensino aprendizagem da História no ensino primário; ✓ Capacidade de dirigir e ministrar aulas com perícia pedagógica no processo de ensino aprendizagem da História no ensino primário; ✓ Autonomia na organização do ensino na disciplina de História ✓ Capacidade de análise crítica de metodologias e práticas a favor da aprendizagem dos alunos ✓ Habilidade comunicativa dialógica oral, escrita e lúdica para resultados positivo; ✓ Domínio da vinculação do conhecimento da História com a realidade e da interacção da História com outras áreas científicas
METODOLOGIA DE ENSINO
✓ Conferencias ✓ Seminários ✓ Aulas teórico-práticas ✓ Tarefas investigativas (trabalhos individuais e colectivos) ✓ Simulações e discussões de aulas
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Tema 1. A História no subsistema de Educação Primária (15 h) Introdução a Metodologia de ensino da História. Conceito, historicidade, Importância da Metodologia de Ensino da História Objectivos da Metodologia de Ensino da História Relação da Metodologia de Ensino da História com outras áreas do saber científico Dimensões da Metodologia do Ensino da História Tema 2. Formação do sistema de conhecimento da História no ensino primário em Angola (15 h) Importância da História p/ o desenvolvimento da personalidade do aluno na Educação Primária Estrutura das unidades temáticas de história no ensino primário Sugestões metodológicas p/ abordagem dos temas e conceitos da História no ensino primário

Características fundamentais do professor da História no ensino primário TEMA 3.Os componentes do processo educativo no ensino da História (25 h) Conceito, características, estrutura e funcionamento dos componentes do PEA Sistema de objectivos de ensino aprendizagem no ensino da História Funções dos objectivos no ensino da História. Classificação dos objectivos (taxonomia de Bloom) Classificação dos métodos de ensino da História Aplicação das metodologias em história Meios de ensino ou recursos didácticos: classificação e aplicação dos meios de ensino no ensino da História Avaliação das aprendizagens no processo de ensino da História. Funções ou tarefas didácticas do ensino da História no ensino primário. Planificação e gestão de aulas de História
MODALIDADE DE AVALIAÇÃO
Avaliação sistemática: perguntas orais, escritas, relatórios escritos, trabalhos práticos. Provas parcelares 1,2,3 + 1 exame final. Aspectos valorativos da aprendizagem: domínio do conteúdo, criatividade, espírito crítico e sentido de escrita.
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Gil, António Carlos. Didáctica do Ensino Superior. S. Paulo: Editora Atlas, 2006. Piletti, Claudino. Didáctica Geral. S. Paulo: Editora Ática, 23ª ed. 2004. Sousa, Ana; Pato, Aureliana; Canavilhas, Conceição. Novas Estratégias Novos Recursos No Ensino da História. Portugal: Edições Asa, 1ª ed. 1993. Carr, Eduard Hallet. O que é história? S. Paulo: Paz e Terra, 7ª ed. 1996. Quipungo, José. Akuaxi: Somos nós Angolanos. Portugal: Centro de Pub. Cristãs, 1ª ed. 2003.

PROGRAMA DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO							
Unidade Curricular: Necessidades Educativas Especiais			Ano de Estudo: 3.º Ano				
Curso: Licenciatura em Ensino Primário			Secção de Ensino Primário				
Carga Horária Semanal: 4 horas			Período Lectivo: I Semestre				
Carga Horária Semestral: 60 horas			Número de Unidades de Crédito: 6 UC				
Regente: Profª. Doutora Josefina Pemba Massiala			Distribuição das Horas				
			T	TP	TA	OT	AV
			20	15	15	5	5
INTRODUÇÃO							
Necessidades Educativas Especiais e sua Integração (NEEI) consubstancia-se na garantia de igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, promovendo a inclusão e o desenvolvimento pleno de cada indivíduo, independentemente de suas habilidades ou características. Dai tornar-se numa ferramenta essencial para os estudantes do curso de formação inicial de professores, na especialidade de ensino primário, permitindo-lhes desenvolver competências e habilidades ajustadas às Necessidades Educativas dos educandos. Para o efeito, nesta Unidade Curricular as abordagens cingir-se-ão na definição dos conceitos substantivos da cadeira, nos tipos de deficiências e dificuldades de aprendizagem e na Diferenciação Pedagógica.							
OBJECTIVO GERAL							
Desenvolver competências e habilidades sobre processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.							
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS							
1. Mobilizar conhecimentos sobre Necessidades Educativas Especiais, sua integração e Inclusão Escolar;							
2. Diferenciar os tipos de Deficiências e Dificuldades de Aprendizagem;							
3. Evidenciar saberes que promovam a inclusão e a participação dos alunos com NEE.							
HABILIDADES E VALORES							
1. Conhecimentos sobre Necessidades Educativas e sua Integração;							
2. Desenvolvimento da empatia e o respeito mútuo;							
3. Domínio sobre diferentes tópicos como inclusão, exclusão, segregação e mais;							
COMPETÊNCIAS							
1. Ser capaz de garantir que todos os alunos tenham acesso ao currículo e às oportunidades educacionais;							
2. Ajustar o currículo para atender às necessidades individuais dos alunos.							
METODOLOGIA							
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; (ii) na leitura crítica do material de apoio à cadeira; (iii) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito; (iv) no acompanhamento de trabalhos individuais e colaborativos, orais e/ou escritos; (v) apresentação de <i>poster</i> de simulações de realidades educativas.							
CONTEÚDO ESSENCIAL							
=====SISTEMA DE CONHECIMENTOS PROGRAMÁTICOS=====							
UNIDADE I: INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS DA CADEIRA							
1.1- Breve considerações							
1.2- Alguns conceitos							
1.3- Criação do Ensino Especial em Angola							
UNIDADE II: TIPOS DE DEFICIÊNCIAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM							
2.1- Tipos de deficiência:							
2.1.1- Deficiências Físicas							
2.1.2- Deficiência Visual ou Auditiva							
2.2- Dificuldades Emocionais							
2.3- Dificuldades de Aprendizagem							
2.3.1- Dislexia							
2.3.2- Discalculia							
2.3.3 Disortografia							

UNIDADE III: DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA					
3.1- Princípios e Dimensões de Diferenciação Pedagógica					
3.2- Perspetivas histórica da Deficiência, Inclusão e Educação Especial.					
3.3- Conceitos e Diferenças de Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão					
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)					
As aulas de Necessidades Educativas Especiais serão desenvolvidas mediante as seguintes estratégias didácticas: i) Controlo das presenças; ii) levantamento dos conhecimentos prévios; iii) exposição dos conteúdos pelo professor; iv) disponibilização de fascículos ou sebatas para o melhor acompanhamento dos conteúdos programados; v) consolidação dos conteúdos pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; vi) realização de actividades didácticas sobre os diferentes tópicos desenvolvidos nas aulas; vii) avaliação das tarefas desenvolvidas dos estudantes por pares; viii) na aferição do grau de aproveitamento em cada sessão lectiva.					
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO					
A avaliação da Unidade Curricular realizar-se-á nos domínios oral e escrito, com base nas seguintes modalidades: avaliação contínua, formativa e sumativa. Para tal, serão realizadas duas (2) provas parcelares e uma prova final, com a cotação de 0 a 20 valores.					
As avaliações obedecerão à seguinte distribuição percentual:					
1) Presenças e Trabalhos individuais ou colaborativos: 20%					
2) Provas parcelares: 60%					
3) Prova final: 40%					
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL					
Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (AENEEI) (2018). Evidências da relação entre educação inclusiva e inclusão social: Relatório Síntese Final. (S. Symeonidou, ed.). Odense, Dinamarca.					
Estanqueiro, A. (2010) Boas práticas na educação – o papel dos professores. Lisboa: Editorial Presença.					
Francisco, M. & Neves, J. (2010). Ver com os ouvidos e ouvir com os olhos - Considerações para uma comunicação inclusiva: a descrição de imagem e som em contextos educativos online. In Machado, G. (org). Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Brasil, Aracaju: Virtus: 164-181.					
Freire, S. (2008). Um olhar sobre a inclusão. Revista da Educação. vol. XVI, n.o 1.					
Fonseca, V. (1995). Educação Especial, Programa de Estimulação Precoce, Uma Introdução às ideias de Feuerstein, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995, 2a edição					
Pereira, F. (Coord.) (2008). Alunos Cegos e com Baixa Visão. Orientações Curriculares. Direção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular/Direção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo.					
Izquierdo, T. (2006). Necessidades Educativas Especiais: a mudança pelo relatório warnock. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal.					

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR PORTUGUÊS V

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Português V					3º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
Osvaldo Buanga Chimbuiti, MSc.			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
25	25	10	5	5	5
INTRODUÇÃO					
O interesse sobre o estudo da linguagem humana, suas manifestações e alterações tem sido objecto de reflexão e discussão, desde a antiguidade. São notáveis os contributos de Platão, na distinção entre nomes e verbos, embora possa não ter sido o primeiro a propor a diferença entre os dois conceitos; e, a Aristóteles deve-se o mérito da compreensão da génese da linguagem, da mudança linguística e das funções da linguagem próprias da comunicação linguística, bem como a definição de categorias.					
Após os primeiros desenvolvimentos da Linguística, o interesse sobre os estudos linguísticos multiplicaram-se e, com ele, a preocupação de produzir gramáticas comparativas.					

Deve-se a Ferdinand de Saussure, fundador da Linguística, o primeiro estudo da língua como um sistema e a introdução de vários conceitos operatórios na descrição linguística. Lembramos apenas alguns desses conceitos que são importantes até hoje: as dicotomias de língua/fala e de sincronia/diacronia; signo linguístico, significante/significado, valor, sintagma, paradigma, entre outros. Nos anos cinquenta, Chomsky apresenta uma nova teorização da ciência da linguagem, novas teorias sobre a linguagem e sobre as línguas; destacamos os conceitos de competência e de performance, conceitos reutilizados e reformulados, hoje, em vários domínios da Linguística e da Didáctica da(s) Língua(s) e noutras áreas do conhecimento. Muitos linguistas apresentaram os seus pontos de vista sobre o estudo do fenómeno da linguagem humana e sobre as línguas. A preocupação de muitos destes pensadores, em matéria de língua, tem sido a de tratar a língua como um sistema de comunicação, como elemento facilitador do processo de interacção social, dentro de regras previamente estabelecidas (regras morfossintáticas, semânticas, pragmáticas e lexicais). Assim, esta unidade curricular é de natureza reflexiva, na medida que é criador de ponte com outras unidades curriculares do curso, visto que o Português é o idioma do Ensino, para o ensino e que serve para a análise dos conteúdos no Sistema Educativo Angolano.
OBJECTIVO GERAL
Estudar e analisar a língua (Portuguesa) na sua dimensão transversal e variacional.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
- Argumentar a necessidade do domínio do Português como área transversal e integradora na formação integral da personalidade da pessoa humana em Angola. - Consolidar as habilidades que visam caracterizar o sistema de influências educativas para a formação integral da personalidade humana na escola e na sociedade através do uso adequado da língua. - Promover hábitos de leitura e de escrita, bem como as habilidades de estudo, de trabalho intelectual para investigar as teorias, estudar a prática educativa e aprofundar o sistema educativo, adequando o discurso e/ou a fala nos mais diversos contextos comunicativos. - Aplicar os princípios do caminho do Processo Docente Educativo para a direcção científica da Actividade Pedagógica Profissional, independentemente dos contextos da prática educativa, uma vez ISCED formador de futuros professores capazes de corresponder com os anseios e os desafios sociais. - Caracterizar o aluno e a escola do ponto de vista psicopedagógico e psicolinguístico para elevar a eficiência do processo docente educativo mediante a exploração oral e escrita. - Valorizar a Actividade Pedagógica Profissional como premissa para o alcance dos objectivos que se reflectem na Lei de Bases do Sistema de Educação Angolana.
HABILIDADES
- Fundamentar o carácter e a importância da Língua Portuguesa como disciplina integradora no Ensino em Angola; - Dirigir o processo docente educativo desde o diagnóstico das diferentes realidades e das particularidades individuais dos alunos quanto ao uso da palavra, da língua; - Caracterizar o Sistema de Influências Educativas para a direcção científica do Processo Docente Educativo no uso fluente do Português como língua transversal no Ensino Angolano. - Caracterizar de forma psicopedagógica e psicolinguística os alunos/estudantes para uma direcção à Actividade Pedagógica Profissional sobre bases científicas. - Caracterizar a criança do ponto de vista psicopedagógico e psicolinguístico na aquisição e uso da língua para a correcta inclusão e diferenciação do uso da língua no processo formativo.
COMPETÊNCIAS
- Que os alunos sejam capazes de: - Valorizar com um sentido crítico o papel da Actividade Pedagógica Profissional como factor de desenvolvimento no uso da língua nas mais diversas situações comunicativas. - Caracterizar a criança do ponto de vista psicopedagógico e psicolinguístico para a correcta inclusão e

diferenciação para o uso da língua no processo formativo.
METODOLOGIA DE ENSINO
O processo desenvolver-se-á mediante conferência de apresentação e pela sistematização de conteúdos, além de seminários (quando possíveis) e oficinas com uma concepção dinâmica que implica a discussão de experiências, a análise de investigações e pesquisas bibliográficas de natureza linguística. De igual modo, far-se-á análise contínua das fichas de leitura, textos de apoio, gramáticas elementares e dicionários básicos de Língua Portuguesa, bem como de apresentação de contos, lendas, fábulas e de histórias em quadrinhos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
1. CAPÍTULO I: Da Sílabas à Palavra e da Palavra à Sílabas 1.1. Notações lexicais 1.2. Sílabas e sua constituição (Esquema silábico) 1.3. Encontros vocálicos e consonânticos 1.4. Divisão, Classificação e Translineação de Palavras 1.5. Regras de acentuação gráfica de palavras (revisão) 2. CAPÍTULO II: Aspectos Morfo-sintáticos da Língua Portuguesa Morfo-sintaxe 2.1 O Verbo: noção, conjugação e uso 2.2. O uso dos pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, relativos e indefinidos, pronominalização dos níveis do Ensino Pré-Escolar e Primário 2.2.1. Pronomes e Formas de Tratamento; Costumes e Atitudes Linguísticas Diante do Outro 2.3. O uso da crase (contração de a + a), uso da preposição “a” e da forma do verbo haver “há” e do artigo definido “a” 2.4. Normas de concordância em frases simples 2.5. Iniciação ao Texto Narrativo
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais anunciados na metodologia de leccionação, dos recursos audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelos docentes, de forma individual ou grupal. Na sua aplicação, a avaliação vai ter em conta a: Diagnóstica (mobilização de conhecimentos prévios em torno da diversidade do uso da língua). Formativa (Analisar e prestar <i>feedback</i> formativo sobre os textos-modelo/mentor em construção com/ pelos estudantes com base num material adequado e aplicável à realidade da turma e dos alunos; diálogo permanente em torno das abordagens tratadas em sala de aulas). Sumativa (Será realizada continuamente e no fim da unidade temática, com recurso às grelhas que serão disponibilizados para aos alunos). Autoavaliação (com base na ficha individual que será disponibilizado aos alunos). Praticidade: - Pontualidade, assiduidade e participação activa nas aulas (carácter formativo) - Trabalho escrito individual ou em grupo e a sua apresentação oral ____/____/ 20% (carácter sumativo) - Provas parcelares (duas) ____/____/; ____/____ 40% (carácter sumativo) - Exame – 40% (carácter sumativo).
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
• ALVES, Maria Antónia; MIGUEL, Maria Helena. Convergência. Manual Universitário de Português. • BORREGANA, António Afonso. Gramática da Língua Portuguesa. Texto Editores. Angola. Portugal. cabo Verde. 2003. p. 14-16, 19-21, 93-94. • OLIVEIRA, Luísa & SARDINHA, Leonor. Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa. Plátano Editora.

Lisboa. 2006. p. 16-18, 23.~

- AZEREDO, M. Olga et al. **Da comunicação à expressão. Gramática Prática de Português.** 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Raiz Editora. Lisboa. 2012. p. 170-183.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** Companhia. Editora Nacional. 48ª edição. São Paulo – 2008. Brasil. p.129-152.
- MACHADO, Paula Maria (et all). **Língua Portuguesa: da Teoria à Prática. Resumos teóricos, exercícios e exercícios resolvidos.** Plural Editores. Luanda.2014. p. 91-93.
- RUESCAS, Jesus. **Português Prático.** Ensino Fundamental – Ensino Médio. Vestibular – Faculdade. Sivadi Editorial. São Paulo. 1988. p. 383-386.
- MAIA, João Domingues. **Gramática Teoria e Exercícios.** Editora Ática. 13º edição. São Paulo. 2001. p. 274.
- PINTO, Manuel de Castro (et alii). **Gramática do Português Moderno.** Plátano Editora. Lisboa. p. 164-165.
- FERREIRA, A. Gomes & DE FIGUEIREDO, J. Nunes. **Gramática Elementar da Língua Portuguesa.** Porto editora. Portugal. p. 16-17.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

Bergstrom, M. & Reis, N. (1981). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. 13ª Ed., Editorial Notícias: Lisboa.

Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 16ª Ed., Edições João Sá da Costa: Lisboa.

Cunha, C. & Cintra, L. (2005). *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. 18ª Ed., Edições João Sá da Costa: Lisboa.

Estrela, E. (et alii). (2013). *Saber Escrever, Saber Falar*. 13ª Edição, 2013.

Moura, J. L. (2014). *Gramática do Português Actual*. Lisboa Editora.

Pinto, J. M. C. & Lopes, M. C. V. (2011). *Gramática do Português Moderno*. 14ª Edição, Plátano Editora: Lisboa.

Ribeiro, H. (et al.). (2010). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. 2ª Ed., Escolar Editora: Lisboa.

PROGRAMA DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Curricular					ANO
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem					1º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
Maria Augusta César Nobre Gomes			4		60
T	TP	P	TA	OT	A
15	20	5	10	5	5

INTRODUÇÃO

Através deste programa de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, pretende-se que o conteúdo que nele consta se operacionalize em processos didáticos, metódicos, e produtos válidos para a aprendizagem do estudante numa perspectiva intercultural, a fim de tirar maior proveito do sistema de conhecimentos que leva à prática profissional exitosa na vida social.

O programa estrutura-se na observância escrupulosa dos aspectos relevantes, das relações do desenvolvimento psicomotor e aprendizagem no desenvolvimento do ser humano no decurso de todo ciclo da vida. Visando uma caracterização, filogenética, sociogenética, ontogenética, aprofundada e complexa, das suas necessidades biopsicossociais. E de acordo com Fonseca (2005), o enquadramento científico da psicomotricidade, parte igualmente duma concepção multifacetada da unidade, subjectividade, complexidade, excepionalidade e diversidade humanas.

A mesma subdivide-se em estabelecer a diferença entre os conceitos de desenvolvimento e de maturação, aspectos relacionados com o físico e mental (mente), aspectos físico-motores, afectivo -emocional, cognitivo, emocional, sociais e do próprio processo de aprendizagem. Fundamenta-se nas teorias mais recentes e dos maiores psicólogos contemporâneos.

Na primeira vertente, o docente será levado ao asseguramento do ponto de partida (ÀPP), isto é, revisar e identificar os processos maturacionais das várias estruturas corporais e motoras, com base nos conhecimentos sobre a base fisiológica tanto do comportamento como do próprio conhecimento de classe anterior, (Fisiologia humana e ou psicofisiologia) de modo a garantir ao estudante, as bases teóricas e práticas do processo do desenvolvimento da infância até à adolescência bem como a do adulto rumo à senescência. (Vide Lei de Bases do Sistema Educativo Angolano). Nesta óptica, focar considerações gerais relativas às

noções basilares de modificações corporais, motricidade, afectividade confrontando o estudante com processo de aquisição de competências no domínio do desenvolvimento, crescimento e da procura da identidade. (Tratar cada assunto em relação às faixas etárias segundo as teorias freudiana, piagetiana, etc.). Na segunda parte de temática, tratar do papel da educação e da aprendizagem no desenvolvimento das competências ao nível da mente incluindo o crescimento na realização das acções práticas da vida. Dever-se-á considerar a articulação entre os factores maturacionais e o desenvolvimento do sujeito.

A terceira temática aborda aspectos relativos com o desenvolvimento cognitivo e social baseado nas perspectivas das teorias do desenvolvimento da inteligência. (Conceito empírico ou tradicional da inteligência e de inteligência na visão dos interaccionista e de inteligência emocional segundo Gardener etc. A quarta temática está virada à teoria da personalidade no qual entre outros aspectos, centrar-se-á no desenvolvimento da identidade do zero aos 12 anos de idade, a adolescência tendo recurso nas teorias da personalidade. (Psicanálise, humanista, incluindo os diferentes modelos do desenvolvimento a exemplo dos ambientalistas etc.). Tratar do conceito de conflito, frustração, ajustamento, normalidade e anormalidade e o patológico etc. (Vide desenvolvimento no plano temático).

Finalmente, aponta-se abaixo, as estratégias metodológicas para a instrumentalização do programa.

OBJECTIVO GERAL

- Compreender o processo de desenvolvimento em diferentes fases da vida aplicando as teorias e descobertas para mudar comportamentos no dia-a-dia do indivíduo, conhecendo a forma como nos transformamos, aprendemos, nos adaptamos e nos aperfeiçoamos constantemente.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender o objecto da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem.
2. Caracterizar os estágios de desenvolvimento da criança, jovem, adulto, deduzindo daí implicações para actividade do ensino aprendizagem.
3. Reconhecer a origem das condutas, sejam elas cognitivas, sociais, afectivas ou psicomotoras.
4. Comparar as teorias do desenvolvimento psíquico.
5. Identificar os mecanismos que provocam respostas e, por consequência, determinados padrões de comportamento.
6. Comparar as teorias de aprendizagem da época contemporânea.
7. Reconhecer perturbações de aprendizagem.
8. Diagnosticar aspectos psicológicos subjacentes a aprendizagem.

HABILIDADES

1. Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (instituições sociais governamentais e não governamentais).
2. Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
3. Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
4. Valorizar o conceito de desenvolvimento, de aprendizagem e maturação, no processo de desenvolvimento e relacionamento humano, das interações e interdependências entre os sujeitos.
5. Valorizar a formação da identidade pessoal como processo de desenvolvimento humano.
6. Atribuir importância ao processo de ensino-aprendizagem para o seu benefício e o da sociedade em si.

COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos da Psicologia e suas aplicações à educação.
- Interpretar teorias psicológicas e relacioná-las ao processo ensino-aprendizagem.
- Aplicar conhecimentos psicológicos na identificação de necessidades educacionais dos alunos.
- Agir com empatia e responsabilidade diante da diversidade humana e dos contextos escolares.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio construção de conhecimentos obedecendo os seguintes procedimentos: No acto da apresentação da disciplina, os estudantes receberão o respectivo programa e bibliografia, bem como indicações metodológicas e de avaliação. A disciplina será lecionada com base na metodologia participativa, em que centraliza os debates entre estudantes seguidos da síntese final pelo docente. Temas seleccionados serão apresentados em forma de conferências, os estudantes também serão orientados para observação nas escolas como forma de colher dados para análise e para ilustrar factos tratados nas aulas. O que a seguir demostramos em detalhes:

Tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).

Aulas expositivas dialogadas.

Leituras orientadas de textos seleccionados. Trabalhos individuais e/ou grupais. Pesquisas sobre o tema. Seminários. Discussões e debates dirigidos. Observações da realidade. Tarefas de assimilação de conteúdos. Análise de vídeos ou filmes.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
TEMA I: Análise da Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem Humana 1.1. Introdução; 1.2. Teoria de recapitulação de Staley Hall (1893-1927) 1.3 Teoria Psicanalítica do desenvolvimento da personalidade de Sigmund Freud (1856-1939); 1.3.1 Constituição do aparelho Psíquico; 1.4. Teoria de Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson; 1.5. Teoria cognitivista de Piaget; 1.6. Teoria interação de Vygostky 1.7. Teorias humanistas e filantrópicas, de Juan Luís Vives e outros; 1.8. Teorias Inatistas, 1.9. Teoria ambientalista 1.10. Teoria biogenética e socio - genética: TEMA II: Desenvolvimento cognitivo e social. 2.1 – Conceito tradicional da inteligência: 2.1.1 – Noção do desenvolvimento da inteligência humana. 2.2 – Ponto de vista interacionista sobre a inteligência. 2.3 – Teoria da inteligência emocional. 2.4 – Teoria das inteligências múltiplas (Gardner). 2.5 – Desenvolvimento social (Noção): 2.5.1 – Teoria da aprendizagem social por observação. 3.6 – Formação e desenvolvimento da identidade pessoal e cultural do aluno: 3.6.1 – Relacionamento pais-filhos e vice-versa, ajustamento, acomodação, conflito. Frustração, depressão, normalidade e anormalidade, (patológico) no processo de ensino. TEMA III: Métodos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento. 4.1 – Conceito do método e (definir o método). 4.2 – Tipologia de métodos: - Empíricos. - Teóricos. - Quantitativos. - Qualitativos. - Informáticos. - Testes. - Questionários. - Entrevistas.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais anunciados na metodologia de leccionação, dos recursos audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação da Aprendizagem
O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição (Instituto Superior de Ciências da Educação). Por tanto, são avaliadas todas as actividades que forem executadas ao longo do processo de ensino aprendizagem, devendo ser destacados as seguintes: avaliação através das aulas presenciais (avaliação contínua), trabalho escrito no fim de

cada capítulo, trabalhos apresentados individualmente ou em grupo, seminários, teses, exames.

Avaliação é realizada de forma sistemática, de forma oral e escrita na qual, além da avaliação contínua, terão 2 provas parcelares, e um exame final com a seguinte classificação:

- Avaliação contínua 15%
- Provas parcelares equivalente a 45%
- Exame final 40%

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. ALTET, Marguerite , Perrenoud, philippe et all; A Profissionalização dos Formadores de Professores, Artmed editora, 2003.
2. ARÉNILLA, Lois. Et al. Dicionário de Pedagogia. Instituto Piaget. ISBN. 972-771-483-8. 2001.
3. BORN, Michel. Psicologia da Delinquência. Cumepsi. Editores- Sociedade. Médico-Psicologia 1. Lisboa Portugal. ISBN 972-796-159-2. 2005.
4. CABRAL, Álvaro e Nick. Eva; Dicionário técnico de psicologia; Editora cultrix, 1997.
5. COLLINS, Norman. A.Sprinthall.W. Psicologia do Adolescente. Uma Abordagem Desenvolvimentista. Tradução de Viera Cristina Maria . Coimbra 5ª Edição- Fundação Calouste Gulbenkian.. ISBN 978-972-310-6-343. 2011
6. DAVIDOFF, Linda: Introdução à Psicologia, Eitora Mcgraw - Hill do Brasil Ltda,– 1983.
7. DOMINGOS, P. Peterson; o Professor do Ensino Básico, Perfil e Formação; Coleção Horizontes Pedagógicos 2003.
8. DORON, Roland & PAROT, Françoise. Dicionário de Psicologia. Climepsi. Editores- Sociedade- Médico-Psicológica. 2001.
9. FONSECA, da Viera. Desenvolvimento Picomotor e Aprendizagem. Ancora Editora. Avenida Infante Santo. ISBN- 972-780-1501. Lisboa.2005.
10. GRAND, Maria Catarina Leite Rodrigues. Estudo do Impacto das Interacções Educar-Criança no Desenvolvimento das Crianças com Necessidades Educativas Especiais em contexto de Creche e de Jardim-de-infância. Edição- Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN-978-972-31-1479-9. 2013.
11. PERRENOUD, Philippe et all: As competências para ensinar no século XXI, Artmed editora 2002.
12. LOURENÇO, Orlando. Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo. Teoria, Dados e Implicações. 2ª Edição. Edições Amedina. SA.Coimbra. Portugal. 2010.
13. SPRINTHALL, A. Norman et all; Psicologia Educational, uma Abordagem Desenvolvimentista Editora Mcgraw- Hill de Portugal, 1993.
14. TIJUS, Charles. Introdução à Psicologia Cognitiva. Cumps-Sociedade Médica-Psicologia. 2002.
15. WHITLEY, D. Michael; Mentas Brilhantes, Notas Fracas, Editora Estrela Polar, Edição. 2006.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

1. Guia de Carreiras. Saiba porque Essa Disciplina é Tão Importante. 2021. <https://blog.unyleva.edu.br/guia-de-carreiras/psicologia-da-educacao-a-importancia-da-disciplina-para>. Consulta- 02.02.2021.
2. BOREL, Jaqueline Fernandes. **Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento sob a ótica de Piaget, Wallon, Vygotsky e Freire**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 07, pp. 64-71. Agosto de 2019. ISSN: 2448-0959. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicologia-da-aprendizagem>. Consulta- 02.02.2021
3. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem para coaches e RH's. 0220 <https://aspectum.com.br/psicologia-do-desenvolvimento-e-da-aprendizagem/>
4. Consulta-02.02.0221.
5. NIVAGARA, D. D. NIQUICI, A: F. & LUCIA, S.S. Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Ciencias da Educação (revisto).Departamento de Ciencias da Educação. Escola Pedagógica de Maputo- Moçambique. 2014.
6. José Tavares, Anabela Sousa Pereira, Ana Allen Gomes, Sara Marques Monteiro, Alexandra Gomes. Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. 0220. <https://www.portoeditora.pt/produtos/ficha/manual-de-psicologia-do-desenvolvimento-e-aprendizagem>. Consulta- 02.02.0221.